SUSA MONTEIRO

Projeto de modernização da Linha do Alentejo entre Casa Branca e Beja

Ligação ferroviária ao aeroporto: sim ou não, eis a questão

Nelson Brito (PS) diz que sim, Gonçalo Valente (PSD) diz que não | 4

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
19 ABRIL 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCII, N.º 2191 (II Série)
Preço: € 1,00

25 DE ABRIL SEMPRE!

abril

EDITORIAL

Cinquenta

Esta é uma edição especial do "Diário do Alentejo" ("DA"). Especial porque assinala, de forma humilde, os 50 anos da Revolução dos Cravos, a Revolução que nos trouxe liberdade, a todos, aos que viveram o momento histórico de 1974, mas também aos que nasceram depois desse momento. Uns sortudos, esses, onde me incluo, que tanto devem a tantos outros que lutaram e nunca desistiram, para tornar Portugal um país melhor, um país onde já não estivéssemos "orgulhosamente sós".

De forma singela, nesta edição do "DA", que sai para as bancas praticamente uma semana antes do dia histórico, não poderíamos deixar de assinalar aquela que é uma data maior na história do País. A mais importante, sem dúvida, dos últimos 100 anos. Pelo que significou para o País, para os portugueses, mas, principalmente, para as mulheres e crianças. Pelos avanços na Saúde, na Educação, na Cultura. Mas, principalmente, nos direitos e liberdades de todos e cada um dos cidadãos portugueses, existentes e futuros, à data de Abril de 1974.

Nesta edição do "DA" tentamos abordar a questão dos 50 anos do 25 de Abril e de Democracia de várias formas: através do testemunho dos mais velhos, que viveram o tempo em ditadura, mas também dos mais novos, a quem a data tem de ser mais do que um apontamento nos livros de história. Tentámos promover a reflexão dos mais novos, que são o futuro do País, sobre as conquistas de Abril, mas também publicar as perspetivas sobre a Liberdade e a Democracia. Ao mesmo tempo, e porque nos toca diretamente, trouxemos o testemunho de quem trabalhou no "DA" no antes e depois do 25 de Abril, com a diferença, da noite para o dia, que isso significou. E trazemos, também, os contributos dos nossos leitores sobre esta data importantíssima e querida da maioria dos nossos compatriotas. De caminho, referimos, ainda, as inúmeras comemorações que se fazem por toda a região, muitas delas tendo começado há meses e prolongando-se muita para além do dia em questão.

E, por isso, numa altura em que há quem não tenha pejo em colocar em causa os direitos das mulheres – da sua independência, liberdade individual e decisão sobre o seu corpo – há que dar força, cada vez mais, ao que Abril nos trouxe. Numa altura em que há quem não tenha decoro, pelo menos, em evitar referir que detesta Abril e o regime de que este nos libertou, há que dar força, precisamente, ao que a Revolução nos trouxe. Numa altura em que a bonita data de meio século em Democracia é atingida, há que projetar, mais do que nunca, a memória no futuro, materializá-la na consciência dos jovens de hoje. Fazer-lhes ver que, se não fosse Abril, as suas vidas, das suas famílias, dos seus amigos e conhecidos, seriam radicalmente diferentes do que são. Para pior, para muito pior!

Assim, é com humildade, esperança no futuro e espírito democrático que esta edição do "DA" pretende relembrar o que foi, sublinhar a sua importância nos dias de hoje e prolongar no tempo que virá a data que encerra as conquistas de um país: 25 de Abril de 1974.

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

"Numa altura em que a bonita data de meio século em Democracia é atingida, há que projetar, mais do que nunca, a memória no futuro, materializá-la na consciência dos jovens de hoje".

EM DESTAQUE

"Alvito tem feito de tudo para promover o que de bom temos aqui no interior do concelho, tanto a nível de património, como a nível cultural".

José Efigénio
Presidente da Câmara Municipal de Alvito

Página 8

MEMÓRIA

Diário do Alentejo

FORÇAS ARMADAS DERRUBARAM GOVERNO DE MARCELLO CAETANO

— General Spínola dirige a Junta de Salvação Nacional

PROCLAMAÇÃO DA JUNTA AO PAÍS

ADESÃO ENTUSIÁSTICA DA POPULAÇÃO DO PAÍS

Diário do Alentejo

ELEIÇÕES (FINALMENTE) LIVRES — RESULTADO DA VOTAÇÃO ASSEGURA REFORÇO DA ALIANÇA POVO-M.F.A.

F.A.O.: É INSTANTE ACELERAR PRODUÇÃO ALIMENTAR

PCP QUESTIONOU GOVERNO SOBRE LARES DA CRUZ VERMELHA

Página 6

3 PERGUNTAS A...

ANTÓNIO BOTA

PRESIDENTE DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO BAIXO ALENTEJO (CIMBAL)

Que retrato faz do Baixo Alentejo no ano em que se comemora o cinquentenário do 25 de Abril?

O Baixo Alentejo é uma região com memória e tradição. É marca de autenticidade, tipicidade e qualidade. São 13 municípios ricos em história, saberes e sabores, em paisagens, hinos à natureza. Falar deste território é falar de excelência, de gastronomia e tradições que são patrimónios da cultural imaterial da Humanidade. Os municípios da Cimbal são terra de oportunidades e verdadeiros encantos. É a terra de um povo que se soube moldar ao presente, sem desvirtuar os valores do passado, e que prepara o futuro, tendo como base aquilo que nos torna únicos e especiais: os nossos ativos naturais, histórico/culturais e a nossa identidade.

Diz a canção que "só há liberdade a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação…" no âmbito dos desígnios de Abril. O que falta ainda cumprir com as gentes deste território?

Muito tem vindo a ser feito pelos homens e mulheres que estiveram e estão à frente dos desígnios do País e da nossa região. No entanto, muito está por conseguir e a luta é cada vez mais injusta para com quem tenta, dia após dia, cumprir esses desígnios. A situação política internacional constrange cada vez mais a ação dos governantes. "Paz", "pão", "habitação", "saúde" e "educação" têm sido palavras na ordem dos dias – infelizmente, não por bons motivos. A crise mundial que se instalou trocou a paz pela guerra e fez disparar o preço do pão e de todos os bens essenciais. A habitação, num cenário que não se avizinha fácil de contrariar, é um problema que urge resolver. O Serviço Nacional de Saúde está com falta de médicos e com doentes de sobra e nas escolas multiplicam-se as greves e as reivindicações de uma classe que luta por melhores condições.

O que considera necessário para que os alicerces que sustentam a democracia e a liberdade não venham a claudicar, num futuro próximo, neste país e, nomeadamente, nesta região?

A democracia e a liberdade não podem ser vistos como dados adquiridos, requerem construção e manutenção constantes. Zelar pelos valores de Abril exige observação, reflexão e ação contínuas, de todos nós. Por um lado, é preciso que os governantes tenham noção que a economia não é o único fator de desenvolvimento de um país ou de uma região e que não basta aumentar a segurança para se conseguir estabilidade social. Por outro, é preciso aumentar o interesse, a participação e a informação da sociedade civil, como forma de recuperar a confiança no sistema democrático e de contrariar o crescimento das ideias extremistas e dos discursos populistas que têm vindo a ganhar adeptos, à escala global. Temos de promover consensos e impedir o crescimento da desinformação e da intolerância, que têm vindo a servir de rastilho para discursos de ódio e xenofobia que alimentam movimentos antidemocráticos, nomeadamente, do espectro da extrema-direita, que representam ameaças reais aos valores de Abril. **JOSÉ SERRANO**

IPSIS VERBIS

"Estamos perante um excelente ano agrícola. O melhor ano agrícola da última década".

Rui Garrido Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul, "Rádio Castrense"

D.R.

FOTO DA SEMANA

No âmbito da iniciativa "New European Bauhaus", a entidade promotora Centro Social Nossa Senhora da Graça, através da Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo, realizou, no dia 11, o evento "Respirando e vivendo Quintos". Durante o dia, na aldeia, decorreram várias atividades – entre outras, a promoção do projeto de reintrodução do lince-ibérico em Portugal e Espanha, a feitura de pão, *showcooking* com produtos da região, tosquia de ovinos, concertos e palestras – promotoras de convívio entre jovens de regiões mais e menos populosas e a comunidade local. Assim, o evento pretendeu, de acordo com a organização, transmitir aos participantes o estilo de vida rural "marcado pela desaceleração do tempo, contrariando a azáfama dos centros urbanos, priorizando a simplicidade e a convivência entre as pessoas e o meio envolvente para a essência da existência humana e do bem-estar".

Semanada

SEGUNDA-FEIRA, 15

OFICINA LÚDICO-PEDAGÓGICA INAUGURADA EM OURIQUE

A Câmara Municipal de Ourique inaugurou a Oficina Lúdico-pedagógica, destinada a crianças e jovens. O espaço que, de acordo com a autarquia, vai permitir aos pais a "conciliação da vida familiar com a vida profissional", ao proporcionar-lhes "acesso a uma resposta de ocupação para deixar os seus filhos enquanto estão a trabalhar", tem o duplo objetivo de "criar melhores condições para o desenvolvimento educacional dos mais novos e, simultaneamente, apoiar as famílias".

TERÇA-FEIRA, 16

DOIS CARROS ARDERAM EM BEJA

Na madrugada de terça-feira, numa das artérias do centro histórico de Beja, próxima do castelo, arderam dois carros. O alerta terá sido dado cerca das 02:00 horas, tendo estado no local os Bombeiros Voluntários e a Polícia de Segurança Publica de Beja, num total de 10 operacionais, apoiados por quatro viaturas. Não houve registo de feridos. Verificando-se a existência de indícios que apontam para suspeitas de fogo posto, a Polícia Judiciária procede à investigação do incidente.

DOIS DETIDOS POR POSSE DE ARMAS EM MOURA

O Comando Territorial de Beja da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Moura, deteve dois homens, de 21 e 45 anos, por posse de armas proibidas, no concelho de Moura. No âmbito de uma ação de fiscalização rodoviária, os militares da GNR abordaram um veículo "em que os seus ocupantes evidenciaram um comportamento suspeito". No decorrer da ação, foi possível detetar e apreender uma arma de fogo transformada, duas armas brancas, 50 munições e um carregador. Os dois homens foram detidos e constituídos arguidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Moura.

CARTAS AO DIRETOR

REPAROS PARA A CÂMARA DE BEJA REMEDIAR (I)

JOSÉ FRANCISCO CARREGA BEJA

A Câmara de Beja devia
Para as passadeiras olhar
Prós deficientes na via
Poderem melhor circular

As passadeiras antigas
Já têm 20, 30 anos
Não precisam levar vigas
Prós passeios estrarem planos

Só um metro de lancil
Precisa ser retirado
Sem ninguém de fora vir
Têm pessoal especializado

Todos os que são responsáveis
Passam nos carros a correr
Não veem covas "cansáveis"
Que os deficientes vão fazer

Têm engenheiros competentes
E encarregados especializados
Faltam vontades urgentes
Para serem realizados

Não precisam empreitadas
Para tudo isso fazer
Um pouco melhor pintadas
Falta vontade a valer

Um rebaixamento por ano
Já todos estavam feitos
Sem precisar planta, plano
Ninguém ir pôr defeitos

O "DA" ERROU

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SERPA

Na manchete publicada na última edição do "Diário do Alentejo" é referido que a conclusão da obra de requalificação da Escola Secundária de Serpa está prevista "para final do próximo ano", quando, efetivamente, o prazo é "final de 2026".

"CARTAS AO DIRETOR"

Na rubrica "Cartas ao diretor", também na edição passada, foi atribuída, erradamente, a autoria do poema "Tempo de ter cuidado (povo meu)" a António Francisco João "O Pires", sendo seu autor Carlos Luna.

As "Cartas ao diretor" devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 carateres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O "Diário do Alentejo" reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

DIÁRIO DO ALENTEJO
25 DE ABRIL-50 ANOS

ALJUSTREL

Um concerto com os Anjos e a Banda da Sociedade Musical de Instrução e Recreio Aljustrelense (Smira), na praça da Resistência, dará início, na noite do dia 24, a partir das 22:00 horas, ao espetáculo comemorativo do cinquentenário da Revolução de Abril. Seguir-se-á a evocação ao 25 de Abril pelo presidente da câmara e uma atuação, em uníssono, dos grupos de cante alentejano do concelho. A noite terminará com o habitual fogo de artifício e animação a cargo do *DJ* Brazoff, com um "Remember 70's". No dia 25, a partir as 10:30 horas, terá lugar o hastear da bandeira no edifício dos paços do concelho, que contará com a participação do coro da Universidade Sénior, o *raid* cicloturista do concelho e atividades infantis no jardim 25 de Abril, para além da cerimónia de homenagem aos combatentes de guerra do concelho, agendada para as 11:00 horas. A sessão solene da Assembleia Municipal Evocativa do Cinquentenário do 25 de Abril, com homenagem aos eleitos locais desde 1974 e participação de vários projetos musicais do concelho, realizar-se-á às 15:00 horas, no parque desportivo, sendo seguida de um concerto com a banda Opoente, às 17:30 horas, na praça da Resistência. O programa comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, que decorrerá até ao dia 28, propõe ainda, entre outras iniciativas, a inauguração da exposição "Da Resistência à Liberdade – do fundo à superfície", no museu municipal, no dia 24, às 18:00 horas.

ALMODÔVAR

O programa das comemorações da Revolução dos Cravos em Almodôvar propõe para o dia 24, com início às 10:00 horas, uma "caminhada pela vida e liberdade", que incluirá um momento musical com o grupo Beira Serra e a atuação de alunos do Agrupamento de Escolas de Almodôvar. Será ainda inaugurada, nas paredes do pavilhão gimnodesportivo municipal e no jardim dos Bombeiros, a mostra "Desenhos em 50 painéis", da responsabilidade dos alunos do referido agrupamento. Às 22:00 horas o Complexo Multiusos das Eiras acolherá o concerto dos 50 anos de Abril, com a Associação Orquestra Clássica de Almodôvar, e, à meia-noite, o tradicional espetáculo piromusical. Na manhã do dia 25, a partir das 09:00 horas, haverá jogos tradicionais, um desfile do corpo de Bombeiros Voluntários de Almodôvar, a cerimónia oficial do hastear da bandeira, a inauguração do Complexo Multiusos das Eiras e a sessão solene comemorativa do 50.º aniversário do 25 de Abril. A anteceder a degustação de produtos da restauração local e o almoço de confraternização aberto ao público, às 13:00 horas, no complexo das Eiras, haverá ainda momentos musicais com o Grupo Coral Feminino Flores do Campo e com os alunos da AEC de cante alentejano do 4.º ano do Agrupamento de Escolas de Almodôvar. Do vasto programa das comemorações, que terminarão a 29, destaque ainda para a palestra "Conversas de Abril – Revolução de Abril de 74 e o valor da democracia", com Fernando Rosas e António Bota (hoje, dia 19, às 10:30 horas, no cineteatro), e para o "Concerto Multimédia Comentado: 25 de Abril| 24 horas| 50 anos", por Rui Santana e Filipe Pilar, hoje, 19, (21:00 horas) e a 29 (15:30 horas), no cineteatro.

ALVITO

AP Braga e os Adiafa sobem ao palco da praça da República de Alvito na noite do dia 24, a partir das 21:30 horas, no âmbito das comemorações do 25 de Abril, seguindo-se, à meia-noite, fogo de artifício. As celebrações no dia seguinte, na sede de concelho, terão início às 09:30 horas, com jogos de malha e futsal, estando agendada para as 10:30 horas uma parada em frente da Câmara de Alvito, com atuação da Banda Filarmónica Liberalitas Julia. Meia hora depois, terá lugar, nos paços do concelho, a assembleia municipal extraordinária, e, às 13:00 horas, um almoço convívio. A programação para Alvito reserva, ainda, a partir das 14:30 horas, baile com João Lérias, a atuação dos grupos Coral Rama Verde e de Cante Coral Alentejano de Alvito e intervenções alusivas à efeméride.

ATUAL

RICARDO ZAMBUJO

Ligação ao aeroporto: sim ou não, eis a questão

Nelson Brito diz que sim, Gonçalo Valente diz que não

Gonçalo Valente, deputado do PSD eleito por Beja, revelou que a ligação ferroviária ao aeroporto não está incluída no projeto que a Infraestruturas de Portugal (IP) está a desenvolver e que visa a modernização da Linha do Alentejo entre Casa Branca e Beja. Nelson Brito, deputado socialista eleito pelo mesmo círculo, reagiu em comunicado, acusando-o de "alterar a verdade dos factos".

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**

Gonçalo Valente, na sequência de uma reunião, no passado dia 9, com responsáveis da IP, região Sul, revelou à comunicação social ter sido informado de "que o projeto que está a ser elaborado não prevê a ligação ao aeroporto de Beja".

Nelson Brito, deputado do PS e presidente da Federação do Baixo Alentejo do Partido Socialista, também em comunicado, critica o deputado do PSD, por acusar "o PS de mentir e de enganar os baixo-alentejanos".

O socialista diz que o social-democrata ou não entendeu "a informação que recolheu na reunião que teve com a Infraestruturas de Portugal" ou "usou a desculpa de reunir com entidades públicas para alterar a verdade dos factos".

Em resposta a este comunicado, e em declarações ao "Diário do Alentejo, Gonçalo Valente reitera que "o projeto de execução da ligação Beja/Casa Branca que está a ser elaborado e previsto ser entregue em 2025 não inclui nenhuma ligação ferroviária ao aeroporto de Beja", o que a acontecer "apenas será depois de concluída a obra de eletrificação da Linha do Alentejo".

PNI2030 Segundo o Programa Nacional de Investimentos (PNI2030), apresentado inicialmente em outubro de 2020, a "modernização das ligações ferroviárias a Beja e a Faro" integra a "modernização do troço Casa Branca-Beja da Linha do Alentejo, incluindo eletrificação e instalação de sistemas de sinalização e telecomunicações" e, ainda, "o estudo da viabilidade e pertinência das ligações ferroviárias aos aeroportos de Faro e de Beja".

Aliás, a 5 de maio de 2021 foi publicado, em "Diário da República", o anúncio de procedimento n.º 5952/2021, que tinha como objeto a "modernização do troço Casa Branca-Beja da Linha do Sul e ligação ao aeroporto de Beja – estudos e projetos.

Na "descrição sucinta" do objeto do contrato fica claro que "os estudos e projetos a desenvolver" têm também como objetivo "potenciar a operacionalização da exploração que se deseja para esta e para a sua ligação ao aeroporto de Beja".

PCP QUESTIONOU Em junho de 2023, o "Diário do Alentejo" noticiou que o PCP tinha requerido ao ministro das Infraestruturas – na altura João Galamba – a disponibilização do "Estudo de viabilidade técnica e ambiental da ligação da linha do Alentejo ao aeroporto de Beja".

O gabinete de João Galamba respondeu que os "estudos e projetos têm conclusão prevista para o fim de 2024" e estavam a ser desenvolvidos "no âmbito do Plano Nacional de Investimentos (PNI 2030), [estando] em curso a realização do estudo prévio, estudo de impacte ambiental e projeto de execução para a modernização do troço Casa Branca-Beja, da linha do Alentejo, e o estudo de viabilidade de ligação do aeroporto de Beja".

No mesmo mês, numa audição da Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação da Assembleia da República, requerida também pelo PCP, o presidente da IP, António Laranjo, disse que a "elaboração dos estudos [estava] em concurso público" e que o lançamento da empreitada seria feita em 2024, decorrendo a obra em 2025, 2026 e 2027.

Referindo-se em concreto ao aeroporto, António Laranjo disse, na ocasião, que "o que está em cima da mesa neste concurso público é o estudo de viabilidade", ao qual se "seguirá o estudo prévio, mais estudos e o projeto de execução".

O "Diário do Alentejo" contactou por *email* o gabinete de comunicação da IP, no sentido de apurar se o estudo lançado em "Diário da República" a 5 de maio de 2021 já tinha sido concluído e se o foi na totalidade, mas até ao fecho desta edição não nos foi prestado qualquer esclarecimento.

DIÁRIO DO ALENTEJO
25 DE ABRIL - 50 ANOS

BARRANCOS

A banda 80&Tais e os *DJ* Pika e Riragem atuam a 24, às 22:30 horas, no quintalão das festas, seguindo-se um espetáculo de fogo de artifício, às 24:00 horas, na praça da Liberdade e miradouro. O "Dia da Liberdade", 25, fica marcado, a partir das 10:00 horas, pelo hastear da bandeira, pelo recital de poemas e arruada com a Banda Filarmónica Fim de Século.

BEJA

A praça da República, em Beja, será palco, a partir das 21:30 horas do dia 24, de um espetáculo comemorativo do cinquentenário da Revolução de Abril, que contará com as atuações da Banda da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, dos UHF, que apresentam "A herança do andarilho", de Mundo Segundo & Sam The Kid e ainda do *DJ* Mikas. Às 21:00 do dia 25 subirão ao mesmo palco o grupo Improvisados e, uma hora depois, os D.A.M.A. & Bandidos do Cante. O programa do cinquentenário, que se prolonga até 21 de dezembro, reserva, ainda, três grandes exposições de rua – "Uma pequena luz vermelha – Cravo, a flor da liberdade", de cartazes da coleção Ephemera (Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira), "Abril 74/75 – Um ano de 'Diário do Alentejo', no calor da Revolução" e "Beja na Revolução de Abril", com curadoria de Constantino Piçarra –, o ciclo de cinema "25 de Abril, 50 anos em filmes", no Pax Julia Teatro Municipal, com destaque para "Outro País", de Sérgio Tréfault (dia 23, às 21:30 horas), e a sessão solene da Assembleia Municipal de Beja, no dia 25, no jardim público.

CASTRO VERDE

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril em Castro Verde iniciam-se no dia 24, às 21:30 horas, no cineteatro municipal, com o espetáculo do fadista Camané, que contará também com a participação dos grupos corais Os Ganhões de Castro Verde e As Ceifeiras de Entradas. Após o concerto, decorrerá uma arruada com a banda da Sociedade Recreativa e Filarmónica 1.º de Janeiro até ao largo da feira e um espetáculo de fogo de artifício. No dia 25, às 09:00 horas, hastear-se-á a bandeira, na praça do Município, e dar-se-á início às "Manhãs da Liberdade" nas freguesias de Entradas, Casével, Castro Verde, São Marcos da Ataboeira e Santa Bárbara dos Padrões com torneios, caminhadas, animação musical, insufláveis, ateliês de pintura, sardinhadas e distribuição de cravos. Às 10:00 horas o fórum municipal recebe ainda a Assembleia Municipal Extraordinária Evocativa dos 50 anos do 25 de Abril. Do vasto programa de comemorações, incluído no Festival Primavera de Abril, destaque ainda para o ciclo de cinema em homenagem à Revolução, a exposição "Arte Sem Liberdade" dos alunos do Projeto Cultural de Escola, a apresentação da peça de teatro "Aloha" (dia 27 às 21:30 horas) e para o concerto de encerramento das festividades com Carolina de Deus (dia 30, às 21:30 horas, no cineteatro municipal).

CUBA

Integrado nas comemorações dos 50 anos de Abril em Cuba, o largo Conde da Esperança (Bica) recebe na noite do dia 24, às 21:30 horas, um espetáculo que juntará em palco os Quinta do Bill e a Banda da Sociedade Filarmónica Cubense 1.º de Dezembro para um concerto sinfónico. Para esse mesmo dia, às 20:00 horas, está agendado um encontro de grupos corais, com Flores do Alentejo, Bafos de Baco, Ceifeiros de Cuba e Raízes do Cante. À meia-noite terá lugar o tradicional fogo de artifício. Na manhã do dia 25 os destaques, em Cuba, vão para um mercadinho da primavera, no parque Manuel de Castro, para a sessão solene de homenagem à Revolução, na biblioteca municipal, e para um almoço comemorativo do 25 de Abril, no pavilhão dos bombeiros. Destaque ainda, na programação para este mês de abril, para a conferência "Os 50 anos do 25 de Abril de 1974" (dia 26, às 18:00 horas), no Museu Literário Casa Fialho de Almeida, e para a exibição do documentário de Sérgio Tréfault "Outro País", na biblioteca municipal (dia 21, às 17:30 horas). Na biblioteca, está ainda a exposição "25 de Abril, ontem e hoje – Evocação, Memória e Luta".

RICARDO ZAMBUJO

PCP questionou Governo sobre lares da Cruz Vermelha

Em causa está o alegado encerramento das casas de repouso José António Marques e Henry Dunant, em Beja

O PCP questionou o Governo, no passado dia 12, sobre como pretende salvaguardar os postos de trabalho dos funcionários de dois lares que "a Cruz Vermelha vai encerrar em Beja" e os cuidados aos utentes residentes nas instituições.

O deputado comunista Alfredo Maia entregou na Assembleia da República duas perguntas em que solicita esclarecimentos sobre este tema, uma dirigida à ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, e a outra endereçada ao ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo.

Nos documentos é referido que o grupo parlamentar do PCP "teve conhecimento de que a Cruz Vermelha [Portuguesa] vai encerrar em Beja as duas estruturas residenciais para idosos (ERPI) de que é proprietária".

Os dois lares acolhem cerca de 60 utentes, que ficam "completamente desamparados" com "o encerramento desta resposta" sem que "as suas famílias tenham possibilidade ou capacidade de encontrar outra solução que garanta os cuidados ali assegurados".

"Tanto mais que, no distrito, não existe capacidade para acolher os utentes dos lares da Cruz Vermelha, já que os lares existentes com protocolo devidamente estabelecidos com a Segurança Social estão lotados e os que restam são instituições privadas, com preços que estas famílias não conseguem pagar", afiança o PCP.

E, segundo Alfredo Maia, "além do impacto que o encerramento terá sobre os utentes e suas famílias, serão também afetados 25 funcionários que ali trabalham", que "perderão os seus postos de trabalho" e ficarão, igualmente, "completamente desamparados".

"As razões que levam ao encerramento destes lares serão de ordem financeira" e poderão estar "também relacionadas com a degradação dos edifícios" onde funcionam, isto é, "duas casas 'senhoriais' do centro histórico da cidade de Beja", refere o parlamentar comunista.

Nos documentos entregues no parlamento, Alfredo Maia diz que as contas da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) "estarão a ser alvo de uma auditoria pedida pelo Ministério da Defesa".

Por isso, o PCP quer saber "que conhecimento tem o Governo da situação descrita em relação ao anunciado encerramento dos dois lares da Cruz Vermelha em Beja". E "que medidas vai o Governo tomar para, no imediato, salvaguardar os cuidados aos utentes residentes nos referidos lares da Cruz Vermelha" e para também garantir os postos de trabalho e direitos dos trabalhadores. "LUSA"

DIÁRIO DO ALENTEJO
25 DE ABRIL - 50 ANOS

FERREIRA DO ALENTEJO

A atuação do grupo Fio da Navalha e um espetáculo piromusical e de multimédia são as propostas para a noite de 24 em Ferreira do Alentejo. As iniciativas, que terão lugar no jardim público, serão antecedidas de uma alocução a cargo do presidente da câmara, com início agendado para as 22:00 horas. No dia 25 de Abril, destaque para uma homenagem aos combatentes, com concentração às 10:30 horas, na junta de freguesia, a que se seguirá, meia hora depois, a deposição de uma coroa de flores no cemitério municipal. As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril prosseguirão às 15:30 horas, junto ao jardim público, com "Portugal em Ferreira", uma mostra da cultura e arte tradicional das regiões de Portugal, que incluirá atividades artesanais e grupos de música tradicional portuguesa. Destaque, ainda, para a conferência/concerto "Antes e depois – As canções de Abril", com os UHF, marcada para hoje, 19, às 21:00 horas, no Centro Cultural Manuel da Fonseca.

MÉRTOLA

"Zeca Sempre – Comemorar o 25 de Abril" é o nome do concerto que terá lugar no dia 24, às 21:30 horas, no Cineteatro Marques Duque. Para o dia em que se assinalam os 50 anos da Revolução de Abril, está agendada a Corrida 25 de Abril, com início às 09:00 horas, e a sessão solene de comemoração do cinquentenário da Revolução, às 10:00 horas, no salão nobre. Até ao dia 4 de maio, estará ainda patente, na Casa das Artes Mário Elias, a exposição "25 de Abril 1974/2024 – 50 Anos de Democracia 50 Anos do 25 de Abril", e, até 20 de junho, a biblioteca municipal acolherá a mostra "50.º aniversário do 25 de Abril: antes e depois – testemunhos e ilustrações". Destaque, ainda, para a exibição do documentário "Outro País", de Sérgio Tréfault, também no cineteatro (hoje, 19, às 21:30 horas), e para a iniciativa "Fórum do património: 50 anos do 25 de Abril: As autarquias e a salvaguarda do património", no Núcleo de Arte Sacra do Museu de Mértola Cláudio Torres (dia 30, às 15:00 horas).

MOURA

As comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos no concelho de Moura ganham um especial destaque neste mês com a 43.ª Feira do Livro de Moura, que decorrerá de 21 a 29, na praça Sacadura Cabral, promovendo o livro e a leitura, mas também com espaço para a música, teatro, exposições, atividades e apresentações de livros. Destaque também para o concerto "José Afonso e o Povo", a 21, às 21:30 horas, no espaço da feira, e para o espetáculo "As memórias, a terra e o cante", a 23, às 21:30 horas, no Cineteatro Caridade. A 24 estará patente, na praça Sacadura Cabral, a exposição "O dia que mudou a nossa história" e, nessa noite, às 21:00 horas, realiza-se uma assembleia municipal extraordinária para assinalar a efeméride, no Cine-Teatro Caridade. À meia-noite será lançado fogo de artifício. No dia 25, às 09:00 horas, haverá o içar da bandeira, frente aos paços do concelho. Às 15:00 horas, no Cineteatro Caridade, haverá o musical infantil "A Telefonia da Liberdade". No dia 26, Luís Represas apresentará o seu mais recente disco, às 21.30 horas, num concerto no anfiteatro do castelo de Moura.

OURIQUE

A plantação de cravos e canções de Abril pelos alunos do concelho de Ourique dão início, às 10:30 horas, na biblioteca municipal, às comemorações da Revolução dos Cravos do dia 24, que reservam, ainda, para esse dia, uma homenagem aos antigos presidentes da Junta de Freguesia de Ourique (18:00 horas). Às 21:00 horas, terá lugar, no pavilhão multiusos, a noite cultural "Da cultura e da identidade nasce a liberdade", com artistas do concelho. 50 Anos de Poder Local no Concelho de Ourique é o nome do livro que será apresentado no dia 25, às 15:00 horas, no Cineteatro Sousa Telles. Patentes ao público estão, ainda, as exposições "O 25 de Abril de 1974 na imprensa" e "A liberdade não vem com manual de instruções". O Cineteatro Sousa Telles recebe amanhã, dia 20, às 21:30 horas, o musical "Vozes da Revolução".

CM ALVITO

Alvito promove património e cultura

"Entre os livros e as caminhadas" é organizado pela câmara em parceria com várias entidades

Feira do livro, percurso pedestres, marionetas, passeios por Vila Nova da Baronia e por Alvito "para perceber hábitos e costumes pela voz dos protagonistas", jantares e o espetáculo "A Canção de Intervenção e o 25 de Abril", com músicas de Francisco Fanhais e AP Braga e leituras de Arlinda Mártires, são algumas das propostas do festival cultural que está a decorrer até domingo, 21, no concelho de Alvito.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

Alvito recebe até domingo, dia 21, a primeira edição do festival de cultura "Alvito – entre os livros e as caminhadas", que está a decorrer desde terça-feira, numa organização da câmara municipal, com o apoio de várias entidades. De acordo com José Efigénio, presidente da autarquia, o objetivo é aliar "o vasto e rico património" do concelho a vários eventos culturais, atraindo "não só a população em geral mas também o turismo".

"Alvito tem feito de tudo para promover o que de bom temos aqui no interior do concelho, tanto a nível de património, como a nível cultural", reforça o autarca, sublinhando que estão a trabalhar "na recuperação do património", sendo "um bom exemplo" disso as grutas do Rossio, que deverão abrir ao público em 2025, e a criação de um centro interpretativo. É intenção, também, recuperar a igreja Matriz – "Não está dependente de nós, por isso é que é uma intenção –, assim como criar a Casa da Palavra do Raul de Carvalho, "o nosso poeta alvitense e tão importante que foi no século passado", projeto esse que também deverá ser uma realidade no próximo ano, refere o presidente.

Para ontem, quinta-feira, estava prevista a apresentação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Alvito, destacando José Efigénio, "na parte económica, o foco na tradição islâmica" que existe no concelho. "Isto acaba por ser o foco do plano estratégico, se calhar o caminho a seguir e com base neste caminho a seguir da tradição islâmica temos uma série de trabalho a desenvolver e acaba por trazer alguns investidores", acrescenta.

Ainda que o festival de cultura "Alvito – entre os livros e as caminhas" não seja "um evento de massas", sublinha o autarca, há eventos completamente lotados, como o jantar eco-gastronómico agendado para hoje, sexta-feira, em Vila Nova da Baronia, e o jantar com cante, que terá lugar amanhã, sábado, em Alvito. Os percursos pedestres "Memórias dos moinhos de Alvito" (amanhã) e "Rota de Sant´Águeda" (domingo), também "já têm muitas inscrições". Bastante participadas foram igualmente as gincanas "De Alvito, percebo eu", orientadas por "especialistas" e destinadas aos agrupamentos de escolas do concelho, com o objetivo de "mostrar o património às nossas crianças porque só assim é que se consegue que elas, no futuro, lhes deem a importância desejada", frisa o presidente da câmara.

O programa reserva ainda, até domingo, uma feira do livro, espetáculos de marionetas (hoje e amanhã), assim como passeios por Vila Nova da Baronia e por Alvito (hoje e amanhã) "para perceber hábitos e costumes pela voz dos protagonistas", o espetáculo "A Canção de Intervenção e o 25 de Abril", com músicas de Francisco Fanhais e AP Braga e leituras de Arlinda Mártires (amanhã), e o almoço "Cocaria", em Vila Nova da Baronia, "uma prática multissecular, símbolo da verdadeira arte da cozinha com barro num 'lume de chão'" (domingo).

Ovibeja volta a abrir portas no final do mês

Certame decorrerá de 30 de abril a 5 de maio

Com a temática do associativismo em destaque, na Ovibeja deste ano haverá lugar para debates sobre a integração de migrantes, o futuro da viticultura, a preservação de raças autóctones, o ensino profissional, agroecologia e soluções de base natural ou competitividade na agricultura, para além dos concertos de Buba Espinho, UB40 e Ana Moura, entre outros.

Dedicada aos 40 anos do associativismo, a 40.ª edição da Ovibeja regressa ao Parque de Feiras e Exposições Manuel de Castro e Brito, de dia 30 até 5 de maio, para dar destaque a "Todo o Alentejo deste Mundo". No panorama musical, Calema e *DJ* Ana Isabel Arroja abrilhantam a primeira noite, no dia 30, seguindo-se Buba Espinho e *DJ* Christian F, no dia 1, The Lucky Duckies e *DJ* Groove, no dia 2, UB40 e *DJ* Zanova, no dia 3, e Ana Moura e *DJ* Wilson Honrado, no dia 4.

Ao longo dos seis dias do evento, o público poderá revisitar todas as 39 edições anteriores, através de duas exposições, comemorativas da longevidade do certame. Assim, "40 Anos 40 Histórias" apresenta, "de forma interativa, informal e intimista", no Pavilhão Terra Fértil, 40 depoimentos, em vídeo, sobre a história deste evento e da ACOS – Associação de Agricultores do Sul, entidade organizadora do certame. Esta exposição será complementada com uma outra, intitulada "40 Anos 40 Imagens", da autoria de António Carrapato, fotógrafo oficial do evento, que exibe, ao longo da avenida principal do recinto, as 40 fotografias mais representativas do percurso da Ovibeja. As exposições e toda a programação da feira podem ser acompanhadas em *www.ovibeja.pt/*.

Também a integração de migrantes no Baixo Alentejo é um dos temas em debate na Ovibeja deste ano. "Integração de migrantes no Baixo Alentejo: qual o caminho?" é a designação da conferência, promovida pela ACOS, que vai decorrer às 14:30 horas de 3 de maio, no auditório do Centro de Incubação de Base Tecnológica do Nerbe/Aebal – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral. Trata-se de uma "temática de grande relevo na atualidade" e que vai beneficiar da partilha de conhecimento com a região convidada deste ano da Ovibeja, o concelho

RICARDO ZAMBUJO

de Fundão (Castelo Branco). Segundo a ACOS, além de outros convidados, o colóquio vai contar com intervenções de Filipa Batista, representante do Centro para as Migrações do Fundão, ou de Vasco Malta, chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações (OIM) Portugal.

Já o associativismo agrícola, tema central da edição que assinala os 40 anos do certame agropecuário, e que "está na génese da Ovibeja", vai ser abordado em diversas conferências, indicou a organização. Uma delas, intitulada, precisamente, "Associativismo agrícola", vai decorrer às 11:00 horas de 2 de maio, no auditório da ACOS, cabendo ao ex-ministro da Agricultura Luís Capoulas Santos fazer o enquadramento inicial sobre a temática.

O colóquio, da responsabilidade da ACOS, vai contar também com a participação dos presidentes da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Álvaro Mendonça e Moura e Joaquim Lopes, respetivamente.

O presidente da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (Confagri), Idalino Leão, o diretor-geral da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, Firmino Cordeiro, e o presidente da cooperativa espanhola de ovinos Ovipor, Agustín González, são outros participantes já confirmados, revelou a ACOS.

O futuro da viticultura, a preservação de raças autóctones, o ensino profissional, agroecologia e soluções de base natural ou competitividade na agricultura são outros temas que vão "estar em cima da mesa" para reflexão, em sessões promovidas por entidades participantes no evento.

De acordo com a organização, a Ovibeja, tal como todos os anos, vai integrar "expositores de norte a sul de Portugal" e também de Espanha, reunindo neste ano uma exposição pecuária com cerca de 400 animais.

Exposição e venda de produtos agroalimentares, de artesanato, de máquinas e equipamentos agrícolas, *stands* institucionais, concertos, provas hípicas e com cães, concursos pecuários, zona de restaurantes, quiosques de comes e bebes e espaços de *street food*, animação de rua ou demonstrações de novas tecnologias aplicadas à agricultura são outras das vertentes do certame, que, tal como habitualmente, promete reunir "todo o Alentejo deste mundo". "DA" COM "LUSA"

	MÁXIMA	MÍNIMA	CHUVA
ALJUSTREL	26,1ºC	5,8ºC	121,7mm
ALMODÔVAR	27,2ºC	4,5ºC	152,1mm
ALVITO	25,5ºC	3,6ºC	198,6mm
BARRANCOS	26,9ºC	2,0ºC	96,6mm
BEJA	27,3ºC	4,2ºC	126,2mm
CASTRO VERDE	25,5ºC	4,6ºC	130,0mm
CUBA	27,3ºC	3,0ºC	137,9mm
FERREIRA DO ALENTEJO	27,5ºC	3,9ºC	117,3mm
MÉRTOLA	28,8ºC	1,7ºC	114,0mm
MOURA	28,6ºC	3,6ºC	106,4mm
OURIQUE	25,3ºC	4,6ºC	133,6mm
SERPA	27,8ºC	4,8ºC	125,2mm
VIDIGUEIRA	27,0ºC	4,1ºC	107,1mm

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE MARÇO

O último mês do inverno trouxe bastante chuva à nossa região, contribuindo, assim, para finalmente termos um inverno chuvoso no Alentejo! Até dia 10 e a partir de dia 25 a chuva persistente foi uma constante em todos os concelhos. Prova disso são os acumulados de precipitação acima dos 100mm em quase todas as localidades, com destaque para Alvito, muito perto dos 200mm.

DIÁRIO DO ALENTEJO
25 DE ABRIL - 50 ANOS

SERPA

No dia 24 a praça da República, em Serpa, recebe o espetáculo comemorativo do 25 de Abril, que integrará intervenções alusivas à data, atuações do Grupo Coral da Academia Sénior de Serpa e do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, espetáculo musical com o grupo Boémia, arruada com a Banda da Sociedade Filarmónica de Serpa e fogo de artifício. Do vasto programa que visa assinalar os 50 anos da Revolução dos Cravos, e que decorrerá durante o ano, os destaques vão ainda para o ciclo de conversas intitulado "Liberdade: a paz, o pão, habitação, saúde, educação", que terão lugar, no Musibéria, nos dias 20, 21, 27 e 28 deste mês e ainda no dia 4 de maio. Patente ao público na biblioteca municipal, entre os dias 20 deste mês e 31 de maio, estará ainda a exposição "50 Anos… E depois?? Capitalismo não…".

VIDIGUEIRA

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 no concelho de Vidigueira têm início no dia 22 com "A Revolução também passou por aqui", uma coprodução Teatro do Vestido e município de Vidigueira, "uma criação de raiz a partir de uma recolha aprofundada de histórias e memórias pessoais e coletivas no terreno e configurará um espetáculo *site-specific* único, em diferentes locais do município". Com início marcado às 19:00 horas (saída da praça Vasco da Gama) e com uma duração de cerca de cinco horas, esta é uma atividade que se repetirá no dia 23. Destaque, também, para a "Noite da Liberdade", a 24, com concertos, a partir das 21:30 horas. Às 23:45 horas será entoada a "Grândola, Vila Morena", pelos Cantadores do Cabeço do Diabo, seguido de fogo de artifício e entrega de cravos à meia-noite. Também em Selmes, Alcaria da Serra, Pedrógão do Alentejo, Marmelar e Vila de Frades haverá espetáculos pirotécnicos às 24:00 horas. No dia 25, destaque para a sessão solene da Assembleia de Freguesia de Vila de Frades com reconhecimento aos presidentes de junta democraticamente eleitos (15:00 horas, no edifício da junta de freguesia) e para a sessão solene da Assembleia Municipal de Vidigueira, às 18:30 horas, no mercado municipal. As celebrações decorrem até 1 de maio, na sede de concelho e freguesias com atividades desportivas e jogos tradicionais.

ODEMIRA

Marco Rodrigues e Richie Campbell (dia 24), Capitão Fausto e Xutos e Pontapés (dia 25), Wet Bed Gang (dia 26) e a Banda Filarmónica de Odemira, com Pedro Mestre e o Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento e a participação de Mariana Martins e Sónia Barradas (dia 27), são os convidados musicais que animarão as noites em Odemira no âmbito do cinquentenário do 25 de Abril. O programa reserva, ainda, para o dia 24, entre outras propostas, o espetáculo de novo circo "Planeta trampoli – back 2 classics", pelo Teatro Só (21:00 horas), e de artes performativas "A fogosa liberdade de um coração que chora", de Jessica Barreto (às 21:30 e às 22:30 horas), e "A tua liberdade", pelo teatro da Targala (23:30 horas). À meia-noite terá lugar, também na praça da República, a cerimónia do hastear da bandeira, seguida de um espetáculo piromusical. No dia em que se assinalam os 50 anos da Revolução decorrerá, às 11:30 horas, a sessão solene da Assembleia Municipal de Odemira, no Cineteatro Camacho Costa. Durante a tarde haverá ateliês imersivos para famílias e crianças e concertos com Ginskeys, Duo Kamandro e Suspeitos do Costume e, à noite, espetáculos de artes performativas e de novo circo, por Jessica Barreto e Teatro Só, respetivamente. Para que "toda a vila seja vivida em ambiente de festa e comemoração", os artistas irão apresentar-se em quatro palcos distribuídos por diferentes espaços: Palco Liberdade (jardim Ribeirinho), Palco Revolução (largo Miguel Bombarda), Palco Abril (largo Brito Pais) e Palco Igualdade (jardim Sousa Prado).

D.R.

Resialentejo vai investir mais de 11 milhões de euros até 2025

Verba destina-se a "cumprimento integral das metas ambientais"

A empresa intermunicipal de tratamento e valorização de resíduos Resialentejo divulgou que pretende investir, até 2025, mais de 11 milhões de euros, para "cumprimento integral das metas ambientais" definidas no Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2030 (Persu 2030).

Em comunicado, a Resialentejo, a propósito da intenção de investimento até final de 2025, revelou que o "Plano de Investimentos consta do Relatório e Contas de 2023, que aponta para a manutenção de uma rota de crescimento em diversos indicadores".

A empresa, que serve os concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa, acrescentou que, em 2023, "verificou-se um aumento na recolha seletiva, de seis por cento em relação a 2022, disponibilizando à população 47 novos ecopontos, além da substituição ou reparação de mais 120 equipamentos", para além de "existirem no território 737 ilhas, sendo o rácio de 117 habitantes por ecoponto, comparando com os 136 quilos/habitante, no ano de 2020. Em relação às retomas de materiais recicláveis, denota-se um incremento de 5,1 por cento, face a 2022, que permite atingir uma capitação de 106 quilos/habitante". O documento acrescenta ainda que, em 2023, houve uma "redução da deposição em aterro", em que "apenas 36 por cento dos resíduos não foram encaminhados para reciclagem".

A empresa refere, finalmente, que tem como objetivos "continuar a fomentar um crescimento sustentável, garantindo a melhoria da qualidade do serviço prestado, respondendo às necessidades das populações e às exigências das metas ambientais do Persu 2030, o documento estratégico que norteia as metas do setor".

"DA"

XXI Encontro de Culturas de 7 a 10 de junho em Serpa

Último dia assinala elevação do cante a Património da Humanidade

A 21.ª edição do Encontro de Culturas, uma organização da Câmara Municipal de Serpa, já tem data marca: 7, 8, 9 e 10 de junho. Já confirmados estão os nomes de Monda com Buba Espinho (Portugal) e Bateu Matou (Portugal) na sexta-feira, dia 7, HMB (Portugal) e Los Pistoleros de La Paz (Catalunha, Colômbia, Equador, Holanda, Turquia, Venezuela) no sábado, dia 8, e Lá No Xepangara (Portugal, Moçambique, Guiné-Bissau, Brasil) e Terra Livre (Portugal) no domingo, dia 9.

De salientar ainda que no último dia do evento, segunda-feira, 10, serão assinalados os 10 anos da proclamação do cante alentejano como Património Imaterial da Unesco, com "um espetáculo que reunirá os grupos corais do concelho e numerosos músicos, da Sociedade Filarmónica de Serpa e convidados".

RICARDO ZAMBUJO

Festival de Banda Desenhada de Beja anuncia programa deste ano

Evento decorrerá de 7 a 23 de junho

A autora belga Alix Garin, os franceses Jacques Tardi e Dominique Grange e os portugueses Miguel Rocha e Kachisou vão estar em junho no Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja.

As exposições e os convidados que compõem a 19.ª edição do Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja – que decorrerá na Casa da Cultura de Beja entre 7 e 23 de junho – já foram divulgados.

Serão 16 exposições individuais e coletivas, a maioria com a presença dos seus autores, além de um programa paralelo de atividades, como lançamentos de livros, sessões de autógrafos, concertos desenhados e um mercado do livro com a presença de 60 editores.

Entre as exposições anunciadas está uma da autora belga Alix Garin, de quem foi publicado em novembro passado o livro **Não Me Esqueças**, que aborda a doença de Alzheimer; e outra do francês Jacques Tardi, autor de **Foi Assim a Guerra das Trincheiras**, assim como da série **Adèle Blanc-sec**.

Tardi estará de regresso a Portugal com a mulher, a artista francesa Dominique Grange, com quem publicou **Elise e os Novos Partisans**. Em Beja estará também o realizador Pedro Fidalgo que em 2022 estreou o documentário "N'effacez pas nos traces!", sobre Dominique Grange.

Por Beja vão passar ainda, entre outros, o brasileiro André Diniz, radicado em Portugal, os italianos Gloria Ciapponi e Luca Conca, coautores da obra **Urlo – Grito no Escuro**, os espanhóis Miguelanxo Prado e Javier Rodríguez e ainda os portugueses Miguel Rocha, cujo mais recente álbum é **A Rainha dos Canibais**", e Kachisou, a *mangaka* Cátia Sousa autora de **Quero Voar**.

Destaque ainda para a exposição coletiva "Herdeiros do Manguito", com trabalhos de autores feitos no âmbito do curso de banda desenhada do Museu Bordallo Pinheiro. "LUSA"

Cooperação entre IPBeja e UniLuanda

Missão Erasmus Luanda aconteceu entre 7 e 12 deste mês

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e a Universidade de Luanda (UniLuanda), em Angola, "traçaram novos rumos de cooperação" durante a Missão Erasmus Luanda, que decorreu em Beja, de 7 a 12 deste mês, suportada pelo projeto International Credit Mobilty.

No âmbito do mesmo projeto, o IPBeja receberá, em setembro e outubro, cinco professores e quatro estudantes da UniLuanda, que irão frequentar a licenciatura de Engenharia Informática (dois), a licenciatura de Audiovisual e Multimédia (um) e a licenciatura de Serviço Social (um). Ao nível de investigação científica, o IPBeja e a UniLuanda participaram na primeira Convocatória de Projetos e Iniciativas de Cooperação Triangular entre a Ibero-América e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, cujos resultados serão publicados no final de maio.

ABRIL 50 ANOS

Agora é assobiar-lhes às botas…

Nesta semana António Spínola voltou a ser notícia na comunicação social. Isto por causa do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o ter condecorado postumamente – e a outros membros da Junta de Salvação Nacional – sem o ter publicitado, dando a parecer que o ato era para ficar em segredo.

Há 50 anos, o mesmo protagonista, por estes dias, também era notícia, e mais o havia de ser passada uma semana. A 19 de abril de 1974, a "Nota do Dia" era-lhe dedicada e ao seu livro **Portugal e o Futuro**.

O tema – tal como hoje – versava a emigração. Escrevia o então general: "Sem ir mais longe na análise de toda uma mentalidade em processo de evolução, o fenómeno migratório é bem o reflexo da crise actual, pois prova à evidência que a independência política deixou de ser a meta do cidadão comum.

O português, quando movido pelo aguilhão da sobrevivência, já não hesita em trocar as leis do seu País pela sujeição à lei estrangeira, prescindindo portanto dos seus direitos de cidadania em favor do bem-estar, pois temos de reconhecer que a atitude anímica mais generalizada é a tendência para procurar fora o que dentro não se acha.

A deserção psicológica da nova geração é alarmante (…). As centenas de milhares de emigrados criam seus laços nas novas comunidades, integram-se nelas, adaptam-nas, e acabam assimilados. Os esforços para conservar o traço de união à Pátria-Mãe resultam duvidosos, e muitos voltam ao fim de largos anos, mais turistas em férias do que filhos pródigos regressados, revelando nos hábitos e na forma de viver que, no fundo e de facto, já não são portugueses", fim de citação.

E comenta o autor da crónica: "O português já não hesita: em trocar as leis do seu País… A deserção psicológica é alarmante… Os emigrantes voltam mais como turistas [do que] como filhos pródigos… Sabe-se porquê.

O povo (na sua tão perspicaz e irónica filosofia) tem para certas situações ditos argutos como este: agora é assobiar-lhes às botas…

Ditos que expressam mais do que quaisquer (limitados) comentários. Por mais insinuantes, ou por mais sub-reptícios".

*

Na última página da edição de 13 de abril, o sempre útil "Boletim Meteorológico para a Agricultura" antevia o estado do tempo até ao dia 25: "De 15 a 22, céu geralmente pouco nublado, neblina ou nevoeiro matinal, vento fraco e temperatura média acima dos valores normais da época. De 23 a 25 haverá céu muito nublado, períodos de chuva e aguaceiros e possibilidade de trovoadas, com neblina ou nevoeiro e vento fraco ou moderado do quadrante noroeste. A temperatura do ar será próxima dos valores normais da época".

ANÍBAL FERNANDES

Faltam seis dias para o 25 de Abril

"As centenas de milhares de emigrados criam seus laços nas novas comunidades, integram-se nelas, adaptam-nas, e acabam assimilados. Os esforços para conservar o traço de união à Pátria-Mãe resultam duvidosos, e muitos voltam ao fim de largos anos, mais turistas em férias do que filhos pródigos regressados (…)".

Diário do Alentejo

Jornal regionalista independente

ANO XLIII — N.º 12 772 | Director: MELO GARRIDO | Sexta-feira, 19 de Abril de 1974

Redacção: Praça da República, 43 — Beja ● Telefs. 2 40 24/5 ● Composição e impressão: Carlos Marques — Indústrias Gráficas, S. A. R. L. ● Preço avulso 2$50 ● Avençado

Carlos Semprun está a realizar um filme sobre a liberdade de expressão (na União Soviética) que de antemão se anuncia como polémico. «O meu filme será crítico e libertário. Quero que seja um manifesto a favor de todas as liberdades e um requisitório contra todos os obstáculos e todas as repressões» — declarou o cineasta

TURISMO: ESTRANGEIROS DORMIRAM MAIS (EM 73) NOS HOTÉIS DO PAÍS

Enquanto no decurso do ano de 1972 se registaram em Portugal 5 290 915 dormidas de estrangeiros em hotéis, pousadas e pensões, em 1973 verifica-se já para os primeiros 11 meses um número total de dormidas de estrangeiros em hotéis, pousadas e pensões da ordem das 5 345 265.

A informação que nos chega da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã adianta que, das 9 691 324 dormidas em hotéis e pousadas (inclusive hotéis, apartamentos em hotéis, motéis, pousadas do Estado e pensões) registadas nos primeiros 11 meses de 1973 recaem nos seguintes distritos:

Lisboa, 3 440 091 (3 414 091); Faro, 1 898 100 (1 816 979); Madeira, 1 037 017 (999 392); Porto, 634 719 (643 839); e Açores, 108 334 (113 058).

Em parêntesis os dados correspondentes a todo o ano de 1972.

Do total de dormidas em unidades de turismo (9 691 324) recaem de Janeiro/Novembro de 1973 em:

4 hotéis, 1 551 148 (1 527 384); 3 pensões, 1 439 526 (1 495 289); 3 hotéis, 1 356 907 (1 359 700); 5 hotéis, 1 300 346 (1 109 444); 2 pensões, 937 394; 1 pensão, 872 743; 4 pensões, 381 430; 2 hotéis, 763 810; 1 hotel, 302 003; 4 pousadas, 253 408; 4 aparthotéis, 238 433; 3 motéis, 181 571; e 3 aparthotéis, 143 028.

Em parêntesis os dados correspondentes ao total de dormidas em todo o ano de 1972 nas principais unidades de turismo.

Total de dormidas em 1972, 9 486 168.

Total de dormidas em unidades de turismo portuguesas:

1971 — Total de dormidas, 8 852 610 (de estrangeiros), 4 790 902; 1972 — Total de dormidas, 9 486 168 (de estrangeiros), 5 290 915; e 1973 (Jan/Nov.) — Total de dormidas, 9 691 324 (de estrangeiros), 5 345 265.

O número de dormidas de hóspedes alemães aumentou de 115 710 em todo o ano 1971 para 129 430 em 1972 e para 148 609 nos primeiros 11 meses de 1973.

É, porém, de admitir para o ano em curso que o número de visitantes estrangeiros não cresça na proporção esperada, em virtude, especialmente, do aumento e das restrições fixadas no abastecimento de gasolina.

NOTA DO DIA

É ASSOBIAR-LHES ÀS BOTAS…

O general António de Spínola, ex-governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné e ex-vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, escreveu no seu tão discutido livro «Portugal e o Futuro»: «Sem ir mais longe na análise de toda uma mentalidade em processo de evolução, o fenómeno migratório é bem o reflexo da crise actual, pois prova à evidência que a independência política deixou de ser a meta do cidadão comum. O português, quando movido pelo aguilhão da sobrevivência, já não hesita em trocar as leis do seu País pela sujeição à lei estrangeira, prescindindo portanto dos seus direitos de cidadania em favor do bem-estar, pois temos de reconhecer que a atitude anímica mais generalizada é a tendência para procurar fora o que dentro se não acha, desde que para tanto concorram oportunidades e possibilidades. A deserção psicológica da nova geração é alarmante, pois ainda que se conserve agrupada em torno de uma organização política, não é essa a sua opção mental. E, sendo assim, está-se perante o primeiro sintoma do risco em que é posta a essência da Nação tal como a definimos. Mas não é só isso. As

(Continua nas pág.ª centrais)

ÉVORA: FALTA DE ÁGUA É (TAMBÉM) PROBLEMA

ÉVORA, 19 — A população da capital alto-alentejana prepara-se para enfrentar um severo regime de racionamento de água a exemplo do que aconteceu no ano passado — e talvez com maior gravidade.

Como se sabe, o tempo de chuvas não porporcionou à região do Divor, barragem de que se fornece a cidade, água suficiente para assegurar reservas com vista ao consumo.

Com efeito, a barragem do Divor tem, neste momento, reservas que não excedem 10,9 por cento do seu valor máximo absoluto.

Embora a falta de água já comece a fazer-se sentir, é para o Verão que se aproxima que vão, neste momento, as apreensões dos responsáveis, na previsão de uma escassez crítica.

Contudo, no que respeita à pureza bacteriológica da água fornecida à população, assinala-se que as análises a que se tem procedido indicam que não há motivo para preocupações.

De temer, sim, é a qualidade da água que a população, levada pelo mau sabor da torneira, vai buscar aos poços dos arredores da cidade.

De acordo com uma informação do director-delegado dos Serviços Municipalizados, ag-téc. António Rodrigues, o largo sector da população que tem recorrido a águas engarrafadas, corre sérios riscos de descalcificação.

Tal como para o caso de Beja, recentemente focado neste jornal, estranha-se que, ao longo dos anos, se tenham descurado as necessárias providências para evitar o agravar do problema.

ECONOMIA MUNDIAL AFECTADA

O Banco Mundial anunciou que os países industrializados, em consequência da crise energética, registarão este ano uma taxa de crescimento económico mais baixa do que estava previsto e advertiu que isso retardará o crescimento dos países subdesenvolvidos.

A referida instituição calcula que em 1974 a taxa média de crescimento das nações industrializadas oscilará entre 1,3 e 2,4 por cento. Em Dezembro do ano passado as estimativas indicavam 3,75 por cento para este ano e um crescimento real de 6.6 por cento em 1973.

A redução do crescimento industrial aliada à carência de combustível, fertilizantes e matérias-primas, reflectir-se-á nas taxas de crescimento dos países subdesenvolvidos.

ASSEMBLEIA NACIONAL

● Nas centrais: intervenção do deputado eborense Amílcar Mesquita

ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EPILÉPTICA

● Estudo de MANUEL RAMOS LAMPREIA

"Ouvíamos às escondidas a 'Rádio Voz da Liberdade' [emissora radiofónica da oposição portuguesa sediada em Argel, capital da Argélia], que passava os cantores portugueses censurados em Portugal".

"Sintonizar determinadas rádios era um risco. A PIDE percorria as ruas em carrinhas com uma antena, para ver se apanhavam quem sintonizasse estações proibidas".

"Uma vez em Serpa, numa loja de eletrodomésticos na praça da República, o Zé Oliveira, o proprietário, recebeu uma aparelhagem estereofónica, e teve a ousadia de pôr 'Os Vampiros' a estreá-la. Ouvimos a canção do princípio ao fim, mas, está claro, que uma vez só, pois havia receio que alguém pudesse 'bufar' o acontecimento".

"Tudo o que pudesse beliscar o sistema era proibido. Até no cante alentejano – à noite não se podia cantar. Se o fizéssemos aparecia logo uma patrulha da guarda ou da polícia. A partir das 10 da noite não se piava".

"Também no Haway [grupo musical de Beja, 1968/1973], quando íamos atuar em bailes, tínhamos que preencher um documento a indicar o repertório e entregá-lo no governo civil".

"Quando ouvi o Zeca Afonso, pela primeira vez, depois do 25 de Abril, senti um alívio muito grande. Finalmente, podíamos, em segurança e sem medo, ouvir tudo aquilo que queríamos".

ANTES DO 25 DE ABRIL...

Era proibido comprar, vender e ouvir certos discos

TEXTO **JOSÉ SERRANO** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

FRANCISCO TORRÃO

76 ANOS, MÚSICO E MESTRE DE CANTE ALENTEJANO

Francisco Torrão, músico e melómano, "uma vida inteira", foi apresentado, em jovem, aos cantores considerados perigosos pelo regime ditatorial. "Comecei, com 17, 18 anos, a ouvir a chamada música de intervenção, através do doutor João Rocha, médico em Serpa, que sub-repticiamente conseguia arranjar discos do Zeca Afonso, do Adriano Correia de Oliveira, do Luís Cília, do Francisco Fanhais. Nós íamos a casa dele, com a desculpa que íamos praticar judo, numa escola que o doutor teria fundado. Mas o judo era só uma desculpa. A verdade é que íamos ouvir músicas de cantores proibidos". Um material discográfico que aportava riscos a quem o escutasse e, ao mesmo tempo, raro, agreste de se conseguir. "Nós tínhamos a perfeita consciência que ouvir estes autores era um ato ilícito, tanto mais que estes discos não estavam à venda, eram comprados no mercado negro, às escondidas. Porque um cantor editava os discos e imediatamente a PIDE ia à discográfica e arrebanhava tudo". Ou quase tudo, pois "havia sempre, em Lisboa, algumas casas que, abrindo o alçapão, tinham esses discos". O medo que a tirania manifestava pela cantiga, como arma contestária e mobilizadora de consciências, revelou-se, especialmente, "a partir de 1961, ano do inicio da guerra colonial", com o regime a ter de instalar "a censura aos discos, apreender uns, proibir a divulgação de outros, encarcerar alguns cantautores, ridicularizar os 'baladeiros', impedir a realização de espetáculos e entrar noutros a bater em quem lá estava e cantava", recorda António Costa Santos, autor do livro Antes do 25 de Abril: Era Proibido**. Um temor e uma paranoia que, de acordo com Francisco Torrão, eram pertinentes serem sentidos pela ditadura, uma vez que "ouvir aquelas músicas proporcionava-nos questionar e permitiu-nos começar a ter consciência política", sublinha.**

MEMÓRIA

Diário do Alentejo
Jornal regionalista independente
ANO XLIII — N.º 12 778 | Director: MELO GARRIDO | Sexta-feira, 26 de Abril de 1974
Redacção: Praça da República, 43 — Beja ● Telefs. 2 40 24/5 ● Composição e impressão: Carlos Marques — Indústrias Gráficas, S. A. R. L. ● Preço avulso 2$50 ● Avençado

FORÇAS ARMADAS DERRUBARAM GOVERNO DE MARCELLO CAETANO

— General Spínola dirige a Junta de Salvação Nacional

Nos seus quase 43 anos de publicação esta é a primeira EDIÇÃO LIVRE do «Diário do Alentejo», nela se escrevendo sem quaisquer preocupações da interferência da censura à Imprensa ou dos seus interessados e mais ou menos encapotados influenciadores.

Só por isso, ao redigirmos esta nota, não podemos furtar-nos àquela profunda e emocionada alegria que sempre se sente quando, após um longo e doloroso cativeiro, podemos, certo dia, respirar fundo e aspirar aos caminhos belos e operantes da liberdade de pensamento e de expressão.

António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional

Mas não é por este motivo poderoso que se vive, neste jornal como em todo o País, um dia de excepcional regozijo, um dia do maior significado histórico.

O regime antidemocrático que, desde 28 de Maio de 1926, vinha a ser imposto ao País, de vez em quando com algumas aparentes modificações mas sempre dominado por ideias e métodos reaccionários, terminou ontem a sua prolongada, inglória e nociva existência. O Exército, falando e agindo, finalmente, pelo pensamento e pela voz da Nação, derrubou, com um golpe enérgico mas compreensivo e tolerante, um Governo que só ele afirmou ser o verdadeiro intérprete dos anseios da Pátria e de todos os seus filhos.

A última página do grosso livro do chamado Estado Novo foi ontem fechada. Quando for possível fazer um exame sereno dessa situação política a que ontem foi posto categórico e decisivo termo, o livro será certamente reaberto especialmente por se meditar nos gigantescos erros que se praticaram contra o País e contra os fundamentais direitos cívicos do seu povo.

Costa Gomes, que foi antigo chefe do D.R.M. 3 em Beja

Meditar neles para que nunca mais se possam repetir, para que o povo português, consciente das suas responsabilidades e dos seus deveres, possa e saiba escolher livremente os seus governantes, discutir e controlar independentemente os seus actos e não torne a ser arbitrária implacável, vaidosamente dirigido, por qualquer falso génio, criado e sustentado pelos seus mais directos beneficiários e, também, pelos que, ingénua e inconscientemente, ainda pensam que o mundo anda para trás...

Está o «Diário do Alentejo» perfeitamente à vontade para deixar aqui expressas estas palavras.

Porque, com as imposições e condicionalismos que foram impostos à Imprensa, durante sucessivos 48 anos, teve sempre maneira de expressar e até de marcar, embora por vezes sofrendo desagradáveis consequências, a sua linha de rumo, de exprimir as suas ideias quanto aos supremos interesses da Pátria e do seu povo.

Agora, com a liberdade que sempre ambicionou e com a maior responsabilidade que voluntariamente aceita, prosseguirá nessa mesma atitude de órgão regionalista e independente.

CONSTITUIÇÃO DA JUNTA

A Junta de Salvação Nacional, que desde ontem à noite, assumiu, provisoria-

(Continua na última pág.)

PROCLAMAÇÃO DA JUNTA AO PAÍS

Em obediência ao mandato que lhe acaba de ser confiado, pelas forças armadas após o triunfo do movimento em boa hora levado a cabo pela sobrevivência nacional e pelo bem estar do povo português, a junta de salvação nacional a que presido constituída por imperativo de assegurar a ordem e de dirigir o país para a definição e consecução de verdadeiros objectivos nacionais, assume perante o mesmo o compromisso de: garantir a sobrevivência da nação, como pátria soberana no seu todo pluricontinental; promover desde já a consciencialização dos portugueses permitindo plena expressão a todas as correntes de opinião em ordem a acelerar a constituição das associações cívicas que hão-de polarizar tendências e facilitar a livre eleição por sufrágio directo de uma assembleia nacional constituinte e a consequente eleição do Presidente da República; garantir a liberdade de expressão de pensamento; abster-se de qualquer atitude política que possa condicionar a liberdade de eleição e a tarefa da futura assembeia constituinte; e evitar por todos os meios que outras forças possam interferir num processo que se deseja eminentemente nacional; pautar a sua acção pelas normas elementares da moral e da justiça, assegurando a cada cidadão os direitos fundamentais definidos em declarações universais e fazer respeitar a paz cívica, limitando o exercício da autoridade à garantia da liberdade dos cidadãos; respeitar os compromissos internacionais decorrentes dos tratados celebrados: dinamizar as suas tarefas em ordem a que no mais curto prazo o país venha a governar-se por instituições de sua livre escolha; devolver o poder às instituições constitucionais logo que o Presidente da República eleito entre no exercício das suas funções.

ADESÃO ENTUSIÁSTICA DA POPULAÇÃO DO PAÍS

Confirmando plenamente notícias que, mau grado nosso, não pudemos dar a público na nossa edição de ontem, um movimento militar eclodiu de madrugada em Lisboa e no Porto com vista a depor o Governo de Marcello Caetano, que vinha assegurando a continuidade do regime instaurado em Portugal em 28 de Maio de 1926 e que teve como principal chefe e mentor político o falecido presidente Oliveira Salazar, o qual durante quarenta anos governou ditatorialmente o País.

O Movimento das Forças Armadas, como se intitulou logo que a voz do seu comando se pôde fazer ouvir através dos emissores de Rádio Clube Português, numa operação traçada e executada segundo a melhor estratégia, depressa se apoderou dos pontos nevrálgicos, dominando praticamente a situação em todo o País, pois a maioria dos quartéis deu adesão ao movimento, assegurando, desde logo, o seu êxito.

As principais operações desenrolaram-se, naturalmente, em Lisboa e no Porto, onde as tropas da Junta de Salvação Nacional tiveram que enfrentar resistências não só da parte de algumas forças do Exército mas principalmente da Guarda Nacional Republicana, da Direcção-Geral de Segurança (PIDE) e da Legião Portuguesa, chegando a haver derramamento de sangue.

O REGIMENTO DE INFANTARIA 3 ADERIU AO MOVIMENTO LIBERTADOR?

Em Beja, durante o dia de ontem, o quartel de Infantaria 3, o quartel da G. N. R., a esquadra da P. S. P. e a sede da Direcção-Geral de Segurança apresentaram, exteriormente, aspecto normal.

Sabe-se, no entanto, que, cerca das 9 horas, saíram do quartel de Infantaria 3 nove viaturas conduzindo tropas que parece se reuniram aos revoltosos, em Lisboa ou na região de Évora. Esse contigente seria comandado pelo major Ventura Lopes.

O coronel Romão Loureiro, que há cerca de dois anos comandava aquela unidade, iria deixar anteontem essas funções, por ter sido mobilizado para uma comissão em Angola. A sua última comissão fora na Guiné, ao tempo em que se encontrava ali o general António de Spínola, co-

(Continua na última pág.)

As primeiras páginas do "Diário do Alentejo" aqui recuperadas representam o marco que foi a Revolução dos Cravos há 50 anos. Se na primeira, de 26 de abril de 1974, se dava conta da queda da ditadura, na segunda, de 26 de abril de 1975, noticiavam-se as primeiras eleições democráticas em Portugal. Em ambas, um denominador comum: um País e um "Diário do Alentejo" finalmente livres.

Diário do Alentejo
Jornal regionalista independente
ANO XLIII — N.º 13 066 | Direcção interina — José Moedas, Sousa Tavares e Miguel Patrício | Sábado, 26 de Abril de 1975
Redacção: Praça da República, 43 — Beja ● Telefs. 2 40 21 / 5 ● Composição e impressão: Carlos Marques — Indústrias Gráficas, S. A. R. L. ● Preço avulso 3$00 ● Avençado

ELEIÇÕES (FINALMENTE) LIVRES — RESULTADO DA VOTAÇÃO ASSEGURA REFORÇO DA ALIANÇA POVO-M.F.A.

Portugal viveu ontem, um ano cumprido sobre a «revolução dos cravos», um dia altamente histórico — o povo pôde votar livremente e livremente escolher (pela primeira vez) os seus representantes na Assembleia (Constituinte) e fê-lo com notória consciência da responsabilidade de tão importante acto cívico.

Não se deixando impressionar por manobras reaccionárias e por boatos que referiam hipóteses de perturbação e violência nas ruas, milhões de portugueses responderam positivamente ao apelo do Movimento das Forças Armadas afirmando, através do sufrágio, que estavam (estão) lado a lado com o «braço armado do Povo».

Independentemente dos resultados da votação (ainda não conhecidos em definitivo), importa assinalar, para já e sobretudo, que o grande vencedor das eleições foi a aliança Povo-M. F. A., o mais importante, o mais decisivo, o mais indispensável para o processo de democratização e para o alcance das metas do socialismo que se pretendem para Portugal.

O período relativamente curto da campanha eleitoral, aliado a uma evidente inexperiência de muitos responsáveis de partidos (foram quarenta e oito anos de ditadura fascista e fascizante, opressora e obscurantista, não esqueçamos) para um correcto e sereno esclarecimento das populações, espraiando-se bastante em demagogias e ataques ideológicos que, em lugar de clarificarem, confundiram os menos politizados, terão levado muitos eleitores a fazer entrega do voto em branco — o que se de determinado «ângulo de observação» se pode considerar negativo, de outro deve ter-se (e tem-se) como uma prova de confiança no Movimento das Forças Armadas, ante certa indecisão na escolha dos partidos.

Falando a um representante do «Diário do Alentejo» sobre a forma como decorreu o período eleitoral no distrito, o governador civil de Beja, major Brissos de Carvalho, afirmou que «embora não isenta de pequenos incidentes, uma ou outra tentativa de boicote de comícios, a campanha decorreu de forma a poder considerar-se que os objectivos essenciais foram conseguidos» e asseverou também: «As pessoas que mais necessitariam de ser esclarecidas não apareceram nas sessões em número que seria para desejar. Por um lado ainda estão pouco sensibilizadas, até porque o tempo de propaganda foi curto, e por outro houve quem propositadamente procurasse criar uma atmosfera de hostilidade a certos partidos progressistas, agitando com os «papões» que foram apanágio dos dirigentes fascistas e ainda pesam muito sobre as pessoas».

No entanto, ao chegar-se à «hora da verdade» o povo desinibiu-se, atirou temores para trás das costas, e esteve presente no sufrágio em número que não deixa margem para quaisquer dúvidas sobre o seu incontível propósito de construir um Portugal democrático, na via do autêntico socialismo.

(Continua na última pág.)

Nenhum povo odeia os seus exércitos quando os exércitos estão do lado do povo — legenda para o 25 de Abril de 1974 nas ruas de Lisboa

F. A. O.: É INSTANTE ACELERAR PRODUÇÃO ALIMENTAR

ROMA, 26 — O director executivo do Programa Alimentar Mundial O.N.U./ /F.A.O. (P.A.M.) pediu à comunidade das nações que lhe fornecesse 750 milhões de dólares em alimentos, serviços e dinheiro a fim de ajudar os países em desenvolvimento em 1977 e 1978, afirmando, a propósito, que «qualquer objectivo inferior a este número» porá «seriamente em causa» a capacidade do Programa para assumir as tarefas suplementares que lhe foram confiadas em Novembro, pela Conferência Mundial de Alimentação.

Efectivamente, estas tarefas implicam um acréscimo da ajuda alimentar a fim de acelerar a produção de alimentos nos países em desenvolvimento, dando prioridade à alimentação dos grupos vulneráveis das suas populações e à satisfação «rápida e adequada» das suas necessidades alimentares mais urgentes. O objectivo do P.A.M. para 1975-76 era de 440 milhões de dólares, mas há todas as razões para pensar que este número será grandemente ultrapassado.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e o director geral da F.A.O., Addeke Boerma, deram inteiro acordo a este objectivo e são de opinião que ele está perfeitamente dentro dos limites das possibilidades dos países doadores e, para a execução dos projectos, dentro das possibilidades do Programa. A O.N.U. e a F.A.O. patrocinam o P.A.M., cuja principal função é destinar a ajuda alimentar tanto a socorros de urgência a populações atingidas por catástrofes, como a projectos de desenvolvimento.

F. Aquino lembrou que cada país doador ficava absolutamente livre de participar no programa

(Continua nas centrais)

«Eleições» (fascistas) para «deputados» (1973) — uma «burla» que não voltará a repetir-se por vontade expressa da aliança Povo-M.F.A.

"Havia livreiros em Beja, particularmente o senhor Quirino, já falecido, com quem eu e o meu pai nos dávamos, que, na Estudantina, adquiria livros que seriam proibidos e que guardava. Inclusivamente, tinha, tanto quanto me lembro, um departamento próximo do telhado da casa, no último andar, onde guardava esses livros que não estavam acessíveis a qualquer cliente".

"A censura era muito diferente de sítio para sítio. A minha crónica 'A grande escola do campo' foi publicada no 'Diário do Alentejo' na íntegra [em agosto de 1973], passou aqui na censura em Beja. Foi publicada também, mais ou menos pela mesma altura, no 'Notícias da Amadora', onde as coisas eram 'mais apertadas'. Havia um parêntesis, a seguir à palavra povo, que, classificando-o, dizia: 'Colosso que não sabe os músculos que tem'. Isso foi cortado na íntegra".

"Lembro-me de um outro texto também no 'Notícias da Amadora', assinado por mim e pela Lena [a mulher, Helena Guerreiro], que tinha a ver com o casamento e a dificuldade de se obter o divórcio – que, depois do casamento católico, não era permitido – e que se chamava 'Amor – A(casa)la(mento)', com parêntesis de forma a admitir as duas leituras, amor e casamento e acasalamento, mas só saiu 'Amor – Casamento'. Acasalamento era completamente impossível".

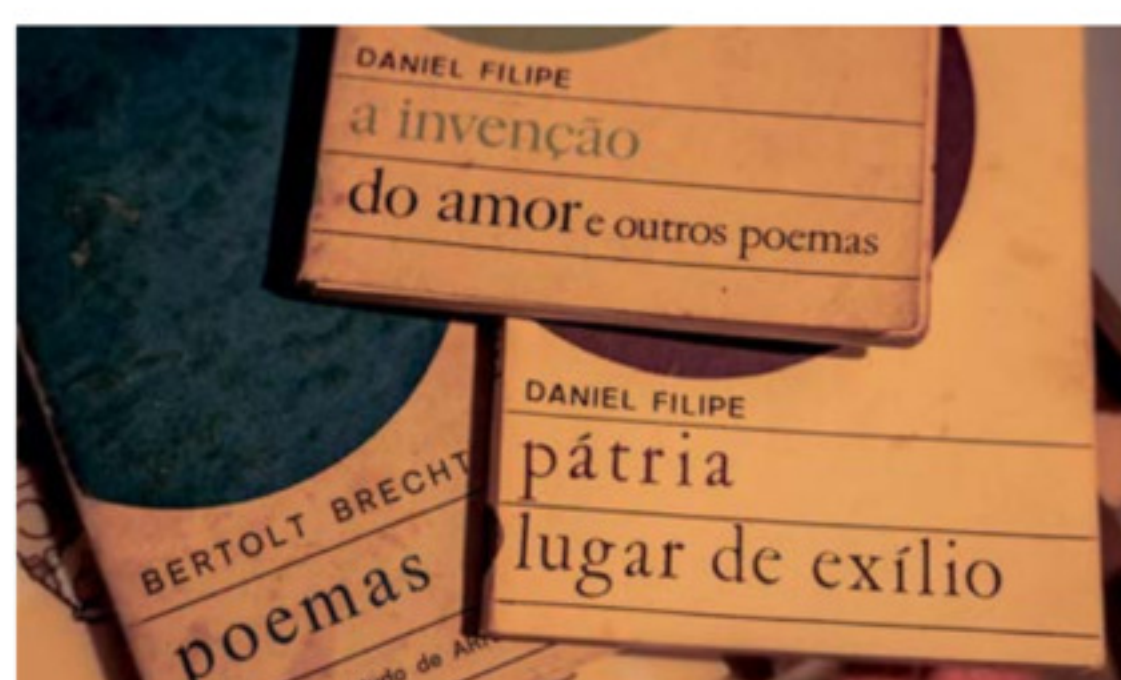
ANTES DO 25 DE ABRIL...

Era proibido ler, editar e vender certos livros

TEXTO **NÉLIA PEDROSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

MARTINHO MARQUES

74 ANOS, POETA

Seara de Vento, do escritor Manuel da Fonseca, é o exemplo de um dos títulos proibidos antes do 25 de Abril. Não a primeira edição, de 1958, crê Martinho Marques, mas a segunda "foi imediatamente retirada do mercado". "Como não havia censura prévia a livros, só a jornais, os livros entravam e quem estivesse atento apanhava-os", sublinha o poeta, adiantando que adquiria "aqueles que estavam no mercado", mas tinha noção de que "havia outros, naturalmente", proibidos e que eram devidamente guardados por alguns livreiros de Beja, não estando acessíveis a qualquer cliente. "Se calhar ainda terei comprado alguns livros desses". Já enquanto cronista, não só no "Diário do Alentejo", onde se iniciou em meados dos anos Sessenta, mas também em outros jornais, como o "Alentejo Ilustrado" ou o "Notícias da Amadora" – "que tinha fama, e não só, de ser um jornal da oposição e não era fácil publicar lá" – frisa que "tinha consciência" do que "não podia escrever". "As pessoas sabiam o que podiam dizer e o que não podiam. Elas próprias se censuravam", reforça. Também colaborava no jornal "Tentativa", publicado regulamente no então liceu de Beja, onde era aluno, e que tinha como "grande anúncio: 'Andando de tentativa em tentativa ainda a tentativa não passou'". O seu primeiro livro só viria a ser publicado em 1976, "um livro daqueles tempos, agitado e mais ao sabor dos acontecimentos, tentando ser revolucionário e abdicando um bocado da qualidade da escrita", embora "tenha algumas coisas com algum interesse", salienta. "Chama-se Pelo Sonho Não Vamos Lá, contrariando o Sebastião da Gama. Eu conhecia grande parte da poesia e da prosa do Sebastião da Gama e ainda hoje me arrependo de o ter contrariado".

REPORTAGEM

A gráfica do "Diário do Alentejo" nos dias da Revolução

censura

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA ILUSTRAÇÃO SUSA MONTEIRO

Francisco Victor, Carlos Rocha e Domingos Gonçalves trabalhavam na gráfica do "Diário do Alentejo" quando o regime salazarista, a 25 de abril de 1974, "caiu" do poder. Do antes, não esquecem a tinta da caneta que, vezes sem conta, censurou o "canudinho [de provas] enrolado com muito cuidado" do jornal e as visitas frequentes da PIDE. Do dia, sorriem ao recordar a "alegria" e a "euforia" das pessoas "nos cafés, tascas e ruas" e da oportunidade, "com os cérebros da escrita" do "DA", de "fazer e lançar um jornal como deveria ser".

"Nos seus quase 43 anos de publicação esta é a primeira edição livre do 'Diário do Alentejo', nela se escrevendo sem quaisquer preocupações da interferência da censura à imprensa ou dos seus interessados e mais ou menos encapotados influenciadores. Só por isso, ao redigirmos esta nota, não podemos furtar-nos àquela profunda e emocionada alegria que sempre se sente quando, após um longo e doloroso cativeiro, podemos, certo dia, respirar fundo e aspirar aos caminhos belos e operantes da liberdade de pensamento e de expressão". É desta forma que o "Diário do Alentejo" ("DA") abre a sua edição de 26 de abril de 1974 num misto de "alegria" e "euforia" que atravessou as portas da redação e da gráfica para as primeiras páginas do "jornal antissistema".

Francisco Victor, antigo paginador e impressor do "DA", entrava "à uma da tarde [na gráfica] na praça da República" e, como era habitual, estava deitado quando a mãe o acordou "a dizer que tinha havido um golpe de estado". "Abalei, nem lavei a cara nem nada, fui a correr para o jornal para acompanhar pela rádio os acontecimentos. Foi um desassossego", recorda.

A "pouca informação" que chegava à oficina permitia que os tipógrafos fossem comentando os avanços do "movimento militar" – "olha a tropa já destruiu o governo", "os pequeninos voltaram-se aos grandes" –, perceber a dimensão e as repercussões que o golpe estava a ter e que os jornalistas fossem redigindo "coisinhas pequenas" que, com o passar dos dias, "aumentaram" e deram lugar "a páginas quase inteiras" sobre o assunto.

A "queda do governo" apanhou grande parte da população de surpresa, contudo, segundo Carlos Rocha, na ocasião chefe de paginação do "DA", "as pessoas diretamente ligadas ao jornal estavam politicamente muito avançadas" e "já há muito tempo" que esperavam que algo do género acontecesse.

"Foi uma grande alegria. Lembro-me da euforia e depois da transformação política que o jornal teve, porque antes estávamos amordaçados, mas, depois, como estávamos lá todos, como os cérebros da escrita estavam lá, foi só começar-se a fazer as coisas como deviam de ser, sem o medo da tal censura", revela.

Ainda assim, Francisco Victor diz que nunca se esqueceu do momento, no dia 25, em que o "polícia Cunha" entrou na oficina do "DA" e lhes disse: "Tenham calma que isto ainda pode voltar para trás". "Esta foi uma frase que nos ficou sempre na memória, mas a sorte é que ele abalou logo depois", garante, com um sorriso.

"CHEGUEI A FAZER A PRIMEIRA PÁGINA TRÊS VEZES NUM DIA" Fundado em 1932, o "DA" viveu as suas primeiras quatro décadas envolto na "ditadura de Salazar", num período "muito difícil e complicado". A censura fazia-se sentir com força, não havendo autorização para noticiar qualquer conflito externo, sendo apenas possível ler-se, por exemplo, em relação à guerra colonial, os comunicados oficiais das mortes dos militares em África.

"Antes a censura brincava com o jornal. O último censor, o tenente Taborda da Guarda Nacional Republicana, era um tapado, porque, hoje em dia, aquilo que eles cortavam, os períodos que eram cortados, eram coisas caricatas. Hoje diz-se tudo e ninguém leva a mal, mas naquela altura cortava-se tudo, principalmente, a nota do dia feita pelo Melo Garrido ou pelo José António Moedas. Cheguei a fazer a primeira página três vezes num dia", revela Carlos Rocha, atualmente com 81 anos.

Domingos Gonçalves, antigo impressor e um dos funcionários mais novos do "DA" na altura, diz que perdeu a conta ao número de vezes em que percorreu os "100 a 200

metros" entre a gráfica, na rua Dr. Augusto Barreto, e o antigo governo civil, para "mostrar as provas" da edição seguinte, fazendo-o, muitas vezes, "quatro a cinco vezes por dia".

"Depois da paginação e das letras passadas para o papel as folhas eram tiradas muito devagarinho para não estragar e metíamo-las de lado para fazermos umas provas e íamos à tal censura. Eles liam aquilo tudo e havia coisas que sublinhavam a lápis ou a vermelho e isso significava que aquelas palavras tinham de ser retiradas de lá", revive, hoje, aos 67 anos.

Na chegada à redação o "canudinho enrolado com muito cuidado" era entregue ao diretor e este avisava os colegas – "Meus amigos, esta palavra não pode ir" – que teriam de "substituir" ou "cortar" determinada palavra. "Depois fazia-se aí um malabarismo na frase que era para ela ter continuidade e sentido, mas aquela palavra saía porque era proibida publicar. Isto em todas as páginas", afirma.

"Era o dito fascismo puro, quantas vezes é que não eram tiradas provas, o censor cortava duas ou três palavras e tínhamos de começar a impressão toda de novo. Nós já estávamos habituados à censura, até brincávamos: 'hoje saímos à meia-noite ou à uma da manhã'. Chegou a acontecer cortarem poucas coisas, metermos a máquina a trabalhar e depois cortarem outras coisas e tudo o que tínhamos feito ir para o lixo", descreve Francisco Victor, hoje com 77 anos.

"O 'DA' ERA UM JORNAL DE COMBATE, MUITO POLÍTICO..." "Está o 'Diário do Alentejo' perfeitamente à vontade para deixar aqui expressas estas palavras. Porque, com as imposições e condicionalismos que foram impostos à Imprensa, durante sucessivos 48 anos, teve sempre maneira de expressar e até de marcar, embora por vezes sofrendo desagradáveis consequências a sua linha regionalista e independente", escreveu-se na mesma edição.

A mudança de regime trouxe também ao "DA" uma nova visão geopolítica que, mantendo o cariz regional, passou a apresentar "ideias expansionistas", com o intuito "de mostrar ao mundo que havia, afinal de contas, nesta zona um jornal que podia dar mais qualquer coisa". Para o antigo chefe de paginação, o pós 25 de Abril permitiu que o periódico se revelasse "um jornal de combate", "politicamente de esquerda" e que dava "gosto" aos trabalhadores fazerem parte dele.

"Começámos a ter o prazer de estar a fazer um jornal como devia ser, passámos a trabalhar com gosto, fazíamos duas horas diárias sem vencimento, mas o jornal tinha de ir para a rua porque dava-nos gosto tê-lo nas bancas, sem dúvida", confessa Carlos Rocha.

Por ser um periódico "anti-situacionista", conforme catalogado pelo serviço da censura em 1933, e assumidamente, "antissistema", os antigos trabalhadores do "DA" dizem que era comum as "vigias" em vários locais da cidade pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE).

"Lembro-me de uma vez no 1.º de Maio, nós nunca trabalhávamos porque era o dia dos tipógrafos, irmos para um monte almoçar e depois estarmos no mercado e a PIDE andar ali de volta, porque sabiam que nós estávamos na rua e andavam a ver-nos. O José Moedas conhecia-os todos e então dizia-nos logo: 'Olhem, eles andam aí'", conta Francisco Victor, entre risos.

Histórias semelhantes tem também Carlos Rocha. Após o "golpe de estado" que derrubou o governo descobriu, através do cunhado que fez o transporte dos documentos oficiais da sede da PIDE, em Lisboa, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que ia "ser preso no 1.º de Maio se não se dá o 25 de Abril".

"[Percebi que] que ia ser preso porque em 1973, aqui na abadia junto da igreja de Santa Maria, houve uma reunião da chamada oposição ao Estado Novo no qual botei palavra. Ora, estavam lá os gajos da guarda republicana e da PIDE e aquilo ficou gravado", revela.

Porém, não era só esse momento que estava registado no número 22 da rua António Maria Cardoso, sede da PIDE. Segundo mais tarde se soube, existiam "fotografias" de alguns funcionários do "DA" que estiveram presentes na cobertura, juntamente com o diretor José Moedas, "das eleições fantoches" no Alto Alentejo, sendo esse ato visto como suspeito.

"Posto isto, o que é que eu fiz? Nada, não vejo que tenha feito nada. Eu sei que eles sabiam que eu trabalhava no 'DA', que comprava todos os livros que não eram autorizados a ir para a prateleira, que botava palavra quando queria, mas a verdade é que por tudo e por nada prendiam-se pessoas", assegura.

Cinquenta anos volvidos, os antigos funcionários do "DA" reconhecem os "avanços e recuos" que a Revolução dos Cravos trouxe a Portugal e, em particular, ao jornal regionalista, não descurando a importância que o mesmo teve no antes e depois da "liberdade", assumindo "abertamente uma orientação democrática, condicente com os novo tempos".

"Vivi inteiramente esta mudança do 25 de Abril e desde aí vim vivendo os dias da Revolução, sempre evoluindo qualquer coisa", conclui Domingos Gonçalves.

"Aceitei participar no Parlamento dos Jovens porque deve-se experimentar coisas novas e porque muita gente sugeriu que eu o fizesse porque era engraçado, seria como se fosse uma política para mais pequenos e tive curiosidade".

"Aprendi a trabalhar melhor em equipa".

"Naquele tempo havia um abandono escolar em massa e um trabalho infantil muito grande. Crianças da minha idade, por exemplo, já iam trabalhar para o campo e para o mar".

PEDRO FERREIRA

"É engraçado e interessante debater ideias com colegas da mesma idade, termos a oportunidade de debater assuntos, de ter uma voz neste tipo de discussões. Neste ano fui como vice-presidente da mesa [do Parlamento dos Jovens]. Gostei muito da experiência".

"É importante participarmos, há pessoas que não têm esse interesse, e tudo bem. Acrescentou-me muito ter participado nestes anos no programa, na capacidade de discussão e de apresentar ideias, de criar argumentos. Faz uma diferença na vida das pessoas que participam".

"Não consigo sequer pensar como é que era não ter voz. Se os adultos não conseguiam ter essa voz, era impensável as crianças e jovens terem qualquer tipo de opinião sobre a vida na altura. Mas esta nova geração, e as diversas gerações, têm diferentes opiniões de como veem o mundo, de como veem determinados assuntos e acho que é importante levar a voz e a opinião dos mais jovens à Assembleia da República. Apresentar o nosso ponto de vista nos diferentes assuntos".

LAURA ROBERTO

ANTES DO 25 DE ABRIL...

Era proibido ajuntamentos de mais de três pessoas

TEXTO **NÉLIA PEDROSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VIDIGUEIRA

INTEGRARAM AS LISTAS AO PARLAMENTO DOS JOVENS

Trinta e três alunos do Agrupamento de Escolas de Vidigueira, divididos por três listas, concorram no presente ano letivo ao Parlamento dos Jovens, uma iniciativa da Assembleia da República (AR) dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário e impensável antes do 25 de Abril, quando era negado o direito à reunião – "As únicas manifestações multitudinárias vistas com bons olhos pelo antigo regime eram as desportivas e as religiosas", escreve António Costa Santos no livro Antes do 25 de Abril: Era Proibido**, publicado em março. Para além de pretender educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política e dar a conhecer a Assembleia da República, o programa da AR pretende promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões ou estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria. Depois de submetidas as três listas a sufrágio – e que obedeceram à lei da paridade – foram eleitos 21 deputados que se reuniram em plenário na chamada sessão escolar, onde foi aprovado o projeto de recomendação da escola e se elegeram como representantes à sessão a nível distrital Clara Aires e Rita Fernandes, do 9.º ano, ambas de 15 anos, e Pedro Ferreira e Martim Bonito (suplente), do 7.º ano, de 12. Foi ainda eleita, como vice-presidente da mesa, do Parlamento dos Jovens, Laura Roberto, de 14 anos, também do 9.º ano, que apoiou a presidente na "direção dos trabalhos", na referida sessão distrital, realizada em março, na Escola Secundária Diogo de Gouveia, em Beja. A edição deste ano do Parlamento dos Jovens tem como tema "Viver Abril na educação: Caminhos para uma escola plural e participativa".**

FUTURO

“O valor da liberdade e da democracia”

Primeira edição do Prémio Literário Infantil e Juvenil Assesta

A Associação de Escritores do Alentejo (Assesta) e a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) promoveram no presente ano letivo, 2023/2024, a primeira edição do Prémio Literário Infatil e Juvenil Assesta “O valor da liberdade e da democracia”, destinado a todos os alunos do primeiro ciclo ao ensino secundário da região. Anunciados ontem os premiados, o “Diário do Alentejo” publica os textos vencedores em cada categoria, em jeito de visão presente e de futuro do que a Liberdade e a Democracia significam para os mais jovens.

1.º CICLO

Onde nasceu a liberdade? É um segredo bem guardado. Dizem que nasceu no coração de um passarinho que estava dentro de uma gaiola.

No princípio, a liberdade era uma ideia pequena, um pontinho mesmo no meio do coração do passarinho. Aos poucos, cresceu e desabrochou como uma flor.

Ninguém sabe bem como surgiu aquela melodia que um dia o passarinho cantou bem alto.

Pelas ruas, voou este canto que sonhou ser livre.

A alegria das crianças floriu os campos e os quintais com cravos de abril.

Há quem diga que o canto chegou também aos ouvidos do ditador que logo desconfiou que a liberdade tinha chegado.

Pensou guardá-lo bem fechado para que ninguém o encontrasse.

Era tarde. As crianças que dormiam despertaram e segredaram ao ouvido dos pais:

– “A liberdade chegou!”

O ditador esqueceu-se que este canto era um tesouro que tinha um segredo, só tinha valor se fosse partilhado.

Por isso, cabe-nos a nós partilhar este segredo que temos ainda hoje guardado no coração.

MANUEL MARIA REVEZ BATISTA
4.º ANO – ESCOLA BÁSICA MÁRIO BEIRÃO – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º2 DE BEJA
1.º LUGAR | 1.º CICLO

2.º CICLO

A Revolução de 25 de Abril de 1974 foi um dos momentos mais altos da História de Portugal, a concretização de pôr fim aos 48 anos da ditadura fascista e à guerra colonial. Devolveu-se a Liberdade ao povo e passou-se a viver numa democracia.

A Democracia e a Liberdade foram devolvidas sem violência, foram simbolizadas desta forma por cravos que significaram o renascer da vida e da mudança.

A Liberdade é um dos valores mais importantes para a sociedade. Poder ter liberdade de expressão, não ter receios de que a opinião possa ser divergente e ser aceite, poder debater e discutir sem medos, foi uma das grandes conquistas do 25 de Abril, por isso ser tão importante e valioso para o povo português.

O valor da Democracia é sem dúvida o respeito pela dignidade humana. A Democracia defende que todos os cidadãos têm direitos e deveres. Viver em Democracia, deixar que as pessoas sejam autores do seu próprio destino e ter a liberdade de exercer o seu dever cívico, foi a principal vitória da revolução do 25 de Abril de 1974. Ter direito ao voto e à participação política, poder influenciar o rumo do país, foi muito importante para o povo português.

A revolução do 25 de Abril trouxe às pessoas direitos e liberdades que lhes tinham sido restringidos pelo regime do Estado Novo. A democratização de Portugal procurou promover a justiça social e a igualdade perante a lei. Foram implementadas políticas para combater a discriminação e promover a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, independentemente de origem étnica, religião, género ou classe social. Todos os cidadãos passaram a ter direito à saúde e a um Serviço Nacional de Saúde público, à educação pública e gratuita, o direito à Segurança Social pública, o direito à greve, entre outros valores conquistados. Essas mudanças transformaram profundamente Portugal, marcando o início de uma nova era de democracia, desenvolvimento e integração europeia. Embora tenha havido desafios ao longo do caminho, a Revolução dos Cravos continua a ser celebrada como um marco na história do país.

A Liberdade e a Democracia são princípios essenciais que devem ser cultivados e defendidos por todos. Viver em democracia é respeitar a vida, o ser humano e as suas diferenças

Em resumo, viver em liberdade após o 25 de Abril significou não apenas a ausência de restrições políticas e sociais, mas também a oportunidade dos portugueses participarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa, democrática e próspera.

MATILDE DE FÁTIMA ALMEIDA MENDES
6.º ANO – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR FRANCISCO HONRADO PEREIRA – AMARELEJA (MOURA)
1.º LUGAR | 2.º CICLO

3.º CICLO

1974, 25 de Abril

Um povo de irmandade
Organiza-se,
Proclama a liberdade.

De cravo na espingarda
Iam os soldados
Com a Bandeira alçada
Todos abraçados.

Em todas as regiões
Se cantava vitória.
Finalmente livre das prisões
Que infelizmente perduram na memória!

2024, 22 de janeiro

A liberdade perdura.
Porém, corre-se o risco
De voltarmos a uma ditadura.

O povo Português está perdido
E iludido
Com as propostas de um partido.

A mentalidade está diferente
E não é para melhor.
Muita gente não entende
Que aquele partido só fará pior.

No próprio povo se nota diferença
Já não há aquela união, aquela crença
Vai desaparecendo a irmandade
E com ela, a nossa liberdade.

DAVID MIGUEL BRITO MARTINS
9.º ANO – ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALJUSTREL
1.º LUGAR | 3.º CICLO

ENSINO SECUNDÁRIO

A vida antes de ti

Sento-me numa esplanada, pouso o meu café, o meu casaco e a minha mala na cadeira velha de madeira ao meu lado. Retiro dela um bloco de folhas A4, uma caneta e o meu maço de tabaco.

Os carros passam apressadamente. A correria da cidade é atravessada pelas buzinas do trânsito da autoestrada no outro lado do rio Tejo, e pela multidão que se acumula num passadiço por causa do semáforo que continua vermelho. As gaivotas sobrevoam o Terreiro do Paço, há um senhor a tocar saxofone no meio da praça e o sol da meia tarde reflete o rio e transforma todo o céu num amarelo rosado, relembrando-me das tardes que passava no Alentejo. Na mesa à minha frente está um senhor, de cabelo branco, um pouco grisalho, e com um rapazito que não aparenta ter mais de 7 anos.

Pergunto-me em que parte da minha vida abandonei o campo e os dias em que criticava o meu avô por acender o seu velho cachimbo à minha frente. O semáforo fica verde, e a multidão é livre de seguir.

JOAQUIM ROSA

Agarro no maço, retiro um cigarro. Bebo um pouco do café, agora arrefecido pela brisa da baixa e oiço o rapazito dizer:

"Avô, hoje na escola falámos do 25 de Abril, e depois, uma senhora com uns óculos roxos perguntou-me o que era a Liberdade. Eu disse que era o que eu sentia quando jogava futebol."

A genuinidade daquele rapaz provocou em mim um leve sorriso.

Para mim a liberdade era a descrição mais excêntrica do amor.

Mas quantos amores se perdem entre sinfonias diferentes de mentes opostas?

Quantas guerras se instalam por crenças distintas? Quantas mortes houve pela necessidade persistente de transmitirmos ao outro tudo aquilo em que pensamos?

O senhor que estava a tocar saxofone parou. Está agora a soar Tchaikovsky num piano vindo do outro lado da rua por detrás de risos e da vibração de automóveis a passar pela velha calçada de Lisboa.

Imagino o meu avô a encarar-me, com a sua boina aos quadrados, encostado ao cajado que fizera à mão. Quase que conseguia sentir o seu cheiro desgastado e a sua profunda presença. Depois olha em direção ao rio Tejo com aquele seu olhar apaixonante e, com a serenidade que o acompanhava desde que o conhecera, pergunta-me roucamente porque ali estou.

Prometera-lhe que um dia viajaria o mundo e que escreveria um livro sobre isso. Que de alguma forma, sem nunca saber bem qual, me tornaria em alguém importante. Que, ao contrário da maioria das pessoas das terras onde o sol nasce mais tarde e se põe mais cedo, teria coragem suficiente para sonhar mais alto, e ainda maior perspicácia para me atrever a realmente tentar.

Porém aqui estou. As folhas A4 continuam em branco. Aprendi que o sol nasce ao mesmo tempo para todos, mas que apenas alguns o podem realmente apreciar. E que sonhos não passam disso mesmo, se não aprendermos a sermos livres de espírito ou talvez tenhamos nascido com o dom da sorte.

Mas ainda assim, o que é a Liberdade?

Os meus pensamentos são interrompidos por uma voz parecida à do meu avô, mas esta eu tinha a certeza de que era real: "Desculpe, importa-se de me emprestar uma folha? Queria desenhar um cravo para mostrar ao meu neto", era apenas o senhor à minha frente.

Apaguei o cigarro. Arranquei uma folha do bloco e entreguei-lha.

Reparo que no outro lado da estrada estão a distribuir panfletos. Devem provavelmente ser acerca dos candidatos às novas eleições. Gritam pelo apelo à nossa consciência coletiva, quando, na verdade, são eles que a destroem ano após ano, milhão após milhão.

Ainda me recordo dos almoços e jantares em família da minha infância. Da casa revirada pela alegria inesgotável dos meus primos mais pequenos e da minha tia a tentar dar-lhes a sopa. Da minha mãe e avó a prepararem a secreta receita do melhor arroz-doce que já comera. Do meu pai a fumar e da minha irmã a ralhar com ele, enquanto estavam sentados no velho sofá de couro castanho, a assistiram ao "Maria Elisa" que passava na RTP. E claro, de ouvir as longas discussões políticas entre o meu tio e o meu avô à frente da lareira. Lembro-me do desejo que sentia em crescer. Sei agora que só queria na verdade ser ouvida numa casa tão barulhenta e ser séria o suficiente para que não se rissem de mim quando dizia palavras compridas que costumava ouvir num rádio daqueles de antena. Mas o que poderia uma menina de 9 anos saber de um mundo tão distante da sua realidade?

Hoje, sentada neste café, rodeada pelo barulho ensurdecedor da cidade, desejo arduamente voltar à correria de uma família e à luz de uma casa observada pelos meus antigos olhos.

Passados anos, percebo agora o que Kant queria realmente dizer quando disse que "Somos livres quando não procuramos alguém fora de nós próprios para resolver os nossos problemas".

Acendo outro cigarro.

É poético descrever a Liberdade enquanto um sentimento refrescante, porém apenas quem nasce com ela a pulsar por entre as veias, entende o quão oprimente é a política e a sociedade perante os direitos e desejos individuais de cada um.

Quando acordo e me apercebo que não mudei e que continuo na mesma monótona e apática vida, tento arranjar culpados que justifiquem o meu destino fracassado. Culpo a Liberdade. Culpo a Democracia. Culpo os sonhos de uma criança que apenas queria viver. Culpo o meu avô por me ter permitido sonhar. Quando, na verdade, a única culpada fui eu. Culpada por me ter perdido em algum momento desta linha que é a vida, e me ter permitido desistir da chama que me fazia, mais que gostar, amar cada pedacinho deste mundo.

Apago o cigarro.

Olho para o rapazito à minha frente, para a magia na sua voz e imagino-me a viver e a sentir de formas totalmente diferentes, mas sempre, com a mesma intensidade.

Neste momento a sinfonia de Tchaikovsky já se tornou demasiado distante e as buzinas dos carros já não me parecem fazer impressão. O mundo à minha volta está em silêncio e a única vibração que agora sinto, é a do sangue a percorrer cada canto do meu corpo, desde o mais insignificante dedo, até ao mais embaraçado pensamento.

Mas ainda assim, o que é a Liberdade?

Observando a cidade, olho para os anos de opressão política, lutas incansáveis contra o fascismo, o posicionamento quase idolatrado do socialismo. Chego à conclusão de que nada somos perante um governo. Os nossos sonhos não passam de caminhos para o enriquecimento de cada homem. Homens que ascenderam devido à fé depositada por uma consciência coletiva fraturada, mas que, com todas as complexidades do ser humano, apenas desejava uma oportunidade de ser livre. Livre por uma nação à sombra do seu legado e livre pelo futuro das próximas gerações.

Quero acreditar que sou feliz, porém nunca aceitei o facto de que me obriguei a apenas flutuar num mar imenso de possibilidades e de nunca me ter atrevido a mergulhar nele. Abdiquei do que era por não acreditar no que poderia ser.

A minha alma é a junção do delírio com a paixão. O mundo é a junção da Democracia e da Liberdade. Há algo que temos em comum, nenhum de nós é estático e a nossa estabilidade requer atenção e esforço suficiente para defender aquilo em que acreditamos. E assim, por entre avanços e recuos, guerras e paz, amores sonhados e amores fracassados, aprendemos a viver.

Mas ainda assim, o que é a Liberdade?

O senhor e o rapazito estão a ir-se embora. Os senhores com panfletos também já parecem ter partido. Lisboa é agora abrangida pelo anoitecer e iluminada pelos candeeiros que se vão acendendo um a um por entre as ruas.

Olho para a mesa. O bloco de folhas A4 estava agora preenchido por algumas anotações e por um retrato rabiscado do senhor e do rapaz. Não me lembro de o ter feito, mas percebo de imediato que algo em mim estava diferente. Tento convencer-me de que era a brisa que estava mais intensa, mas sabia que era algo mais. Era um sentimento familiar.

Imagino novamente o meu avô. Este agora sorri-me, levanta a sua boina e vai desvanecendo por entre o rio. Sei que não era um adeus, mas sim um até já. Teria eu finalmente conseguido ser livre num destino onde a monotonia prevalece?

Não tenho a certeza de que a Democracia algum dia irá encontrar a sua própria paz, acho que foi destinada à perpétua controvérsia, mas a minha Liberdade parece ter encontrado a sua.

Levanto-me da cadeira, agarro nos papéis amarrotados pelo suor de mãos exploradas, no maço de tabaco por acabar e na mala e no casaco jogados por cima da cadeira ao lado.

Tenho noção de que fui livre de sentir, de eventualmente quase existir. Mas contento-me com o facto de que dentro de mim serei uma eterna dona do quase e nunca a escolha do sempre.

RITA DIAS JACOB
10.º ANO – ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE S. SEBASTIÃO – MÉRTOLA
1.º LUGAR | ENSINO SECUNDÁRIO

"O corpo da mulher sempre foi objetificado. Haveria mulheres que, tendo levado uma 'lavagem cerebral' do machismo, do patriarcado, não reagiriam ao dizerem-lhes como elas não se deveriam vestir, pois, caso contrário, estariam a distrair a população".

"As mulheres que não concordavam, que queriam manifestar-se contra, tinham medo, pelo risco de vida que corriam, devido ao regime imposto. Estas devem ter experienciado um enorme sentimento de inferioridade, de submissão, insatisfeitas por não se poderem expressar livremente, com a sociedade a restringi-las nas suas opções. Sentir-se-iam *powerless*".

"A partir do momento em que te ditam como nos havemos de vestir estão, simplesmente, a dizer-nos que o nosso corpo afinal não é nosso. Que é, sim, da sociedade, de quem nos vê".

"Ainda há pessoas a olhar-nos de lado, a comentar. Que tentam submeter-nos, de novo, à 'ditadura da roupa'. E não estou só a falar em homens. Já levei com muitos comentários de mulheres sobre o que eu visto".

"Sou completamente livre naquilo que visto. O meu corpo não é um objeto. Não há nada que me impeça de vestir o que eu quero".

"Para um povo ser livre têm que se libertar primeiro as mulheres. Essa é a primeira parte".

ANTES DO 25 DE ABRIL...

Era proibido ir de minissaia para o liceu

TEXTO **JOSÉ SERRANO** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

LEILA GANTES KHAWLI

19 ANOS, ESTUDANTE DE ARTES

Antes de Abril de 1974, enquanto grande parte dos países da Europa ocidental experienciavam os ventos de emancipação, alicerçados nos libertários anos Sessenta, em Portugal, as alunas dos liceus portugueses não podiam entrar na escola com os joelhos visíveis. "É provável que essa medida variasse de escola para escola, de vigilante para vigilante, de dia para dia, sendo o único dado certo a proibição expressa da minissaia. A bata devia chegar aos joelhos e, por baixo, ser acompanhada pelo tecido da saia. Alguns liceus femininos, mais tolerantes, permitiam que se mostrasse a metade inferior do joelho, desde que os soquetes fossem bem puxados para cima. A regra básica era: quanto menos pele à mostra melhor. Por isso, as jovens, mesmo no verão, estavam igualmente proibidas de assistir às aulas com os braços à mostra, não sendo permitidas batas de manga curta (…)", refere António Costa Santos, no seu livro Antes do 25 de Abril: Era Proibido**. Leila Gantes Khawli, de 19 anos, aluna de Artes na Escola Secundária Diogo de Gouveia, antigo liceu de Beja, reflete sobre aquilo que a medida proibitória, se lhe imposta, representaria para si: "Eu sentiria, com certeza, revolta, uma falta de liberdade completa. Eu gosto do meu corpo e sinto-me bem a usar 'as minhas roupas'. Se eu gostar de uma determinada roupa eu vou usá-la. Não aceito que me digam que não me posso vestir como eu quero, só porque a sociedade dita que não é o 'normal' ou o considerado aceitável".**

CRÓNICA

NOTAS D'ABRIL

Participação

JOSÉ FILIPE MURTEIRA PROFESSOR

"Essa torrente onde se misturava a alegria redentora da libertação com a esperança sem fim e também a raiva contra a opressão, a exploração e o medo do passado relativamente ao qual era preciso fazer justiça, para que não voltasse, nunca mais. Um levantamento popular vindo de baixo, do âmago da condição social dos que nunca tinham tido voz e entravam tumultuosamente na história."

Fernando Rosas, **Ensaios de Abril**, pág. 98

Em entrevista dada à revista "História" (n.º 46, outubro de 2023), António Costa Pinto (meu antigo colega de faculdade, professor, investigador e conhecido comentador político televisivo) refere a "grande dinâmica de movimentação da sociedade civil" verificada após o 25 de Abril, "na conjuntura de 74 e 75", fruto da "genuína dimensão de participação política, não só eleitoral, mas também social". Ora, segundo este historiador e especialista em ciência política, "(…) rapidamente, com a consolidação da democracia, seguiu-se uma etapa de desmobilização (…)", que o leva a esta conclusão: "Portugal tem um baixo nível de participação global, não é apenas política [mas também social](…)".

Cinquenta anos depois do 25 de Abril, importa refletir sobre os motivos que levam a este "baixo nível de participação política", contrário a um dos desígnios da data libertadora que tantos sonhos alimentou: democratizar.

Tenho a convicção de que, para reforçar a Democracia e combater o populismo que a ameaça, é preciso incentivar e apoiar a participação dos cidadãos nas mais variadas áreas da sociedade. Infelizmente, não é isto que tem acontecido em muitas ocasiões. Basta ver a desconfiança e até a hostilidade com que, não poucas vezes, foi encarado o movimento de cidadãos bejenses, nascido no início de 2011, para lutar pela manutenção das ligações ferroviárias diretas a Lisboa.

Um responsável político regional, ao anunciar, em 2017, o lançamento de "um concurso [em 2018] para aquisição de novas carruagens" com vista ao retomar dessas ligações, acrescenta que isso só se concretizava "depois de meses de reuniões e contactos sem alaridos" (esse concurso, para automotoras bimodo – diesel e elétricas – só seria lançado em 2021 e prevê-se que as primeiras cheguem em 2025). O então deputado omitia, assim, as inúmeras reuniões que elementos do Beja Merece+ tiveram com governantes, grupos e comissões parlamentares, além, claro, das petições com milhares de assinaturas e das ações de rua com centenas de pessoas. Curiosamente, há poucos dias, esse mesmo político, ao noticiar a instalação do aparelho de ressonância magnética no hospital de Beja, volta a bater na mesma tecla, ao referir "todos aqueles que trabalharam, sem gritaria, para que este dia chegasse".

Esta omissão reflete-se igualmente nas autodenominadas "comemorações oficiais" do

D.R.

cinquentenário da Revolução dos Cravos em Beja: nas várias conferências programadas não cabe o debate sobre aquele que foi o maior movimento de participação cívica na região que, para além do seu propósito inicial, trouxe para a discussão pública a reivindicação de melhores acessibilidades rodoviárias ou a rápida definição do futuro do aeroporto.

Um outro aspeto sobre o qual se falou aquando das últimas eleições Legislativas foi o facto de, nos círculos eleitorais mais pequenos, com é o caso de Beja, que só elege três deputados, uma grande parte dos votos não ter qualquer reflexo nessa eleição (28 por cento dos eleitores em 2024, 36 por cento em 2022). Isto faz com que, eleição após eleição, muitos cidadãos, que escolhem de forma consciente em quem votar (não acolhendo a teoria do "voto útil"), acabam por se sentir excluídos do sistema, uma vez os seus votos apenas contam para a percentagem nacional desses partidos/coligações. Tal podia ser minimizado com a existência do tão falado (na altura das eleições) círculo de compensação, em vigor nos Açores, destinado a compensar os partidos penalizados nos círculos eleitorais mais pequenos. Como sempre, está nas mãos dos dois maiores partidos a alteração da lei eleitoral, nesse sentido. Tenho dúvidas que tal venha a acontecer e que em futuras eleições se esteja de novo a lamentar essa lacuna e que pode mesmo limitar a participação dos cidadãos na vida democrática.

Uma outra lacuna que PS e PSD já podiam ter resolvido tem a ver com a regionalização, um processo que avançou baseado numa distribuição das CCDR [comissões de coordenação e de desenvolvimento regional] pelos dois partidos, de acordo com a sua implantação autárquica. Através de "eleições" reservadas a um colégio eleitoral de autarcas, à exceção do Alentejo, em que houve dois candidatos, foram "eleitos" presidentes desses órgãos os candidatos únicos nomeados por António Costa e Rui Rio. Sem entrar, aqui e agora, em pormenores sobre este processo, sobre o qual tenho algumas dúvidas (isto, sem pôr em causa a opinião favorável que tenho relativamente à implementação da regionalização), reitero o que já escrevi aqui, no "Diário do Alentejo", em crónica publicada no dia 24 de novembro de 2017: esta grande reforma do nosso sistema político, que consta na constituição aprovada em 1976, só será verdadeiramente democrática quando os cidadãos nela puderem participar, através do seu voto, para a eleição de uma assembleia regional, cujos eleitos sejam os seus verdadeiros representantes na região. Essa assembleia terá o papel fiscalizador das decisões do governo regional, diga-se CCDR, algo que atualmente não existe.

Para além dos níveis nacional e regional, também a nível local (e, neste caso, falando de Beja) há situações que não contribuem favoravelmente para uma verdadeira participação dos cidadãos na vida da sua comunidade. Por falta de elementos, não me quero referir ao instrumento que, neste momento, a autarquia invoca como símbolo dessa participação, o orçamento participativo. Sendo uma iniciativa interessante, adotada em vários concelhos do País, não deverá ser, no entanto, a única a incentivar essa participação cívica.

Refiro-me, em concreto, a três órgãos importantes para a prossecução das melhores políticas nas respetivas áreas: o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Local de Ação Social e o Conselho Municipal da Cultura. Sobre os dois primeiros, não se conhecem quaisquer atividades, uma vez que não é dado conhecimento das decisões tomadas nas suas reuniões, nem sequer da realização destas (partindo do princípio que estes dois órgãos estão a funcionar, como deveria acontecer, e que se reúnem regularmente). De qualquer modo, é uma lacuna que não deixa de ser sentida, nomeadamente, em duas áreas em que houve mais transferências de competências para as autarquias locais e cujo funcionamento democrático deveria ser exemplar.

Já quanto ao Conselho Municipal da Cultura (CMC), a situação é mais preocupante. O seu regulamento foi publicado no "Diário da República", no dia 30 de janeiro de 2008, numa época em que pouco ou nada se conhecia acerca da existência de entidades semelhantes no nosso país, após um processo muito participado pelos agentes e associações culturais locais, que contribuíram decisivamente para o seu conteúdo. Após as eleições de 2009, e com a mudança do executivo municipal, este importante instrumento para a participação de agentes e associações culturais na discussão e formulação de políticas culturais concelhias e regionais foi pura e simplesmente metido na gaveta, de onde não mais saiu. Neste momento, esse regulamento nem consta no site da Câmara Municipal de Beja, o que é um contrassenso, uma vez que, formalmente, o CMC ainda não foi extinto.

Finalmente, numa altura em que se festejam os cinquenta anos do 25 de Abril, volto às comemorações a decorrer em Beja, já atrás referidas. Quando tive conhecimento da aprovação pela assembleia municipal realizada no dia 13 de julho de 2023, da chamada "Comissão Organizadora das Comemorações do 50.º Aniversário do 25 de Abril de 1974», escrevi numa rede social o seguinte: "Em Beja parece que não há mais vida para além dos partidos políticos (que têm, obviamente, o seu insubstituível lugar na Democracia reimplantada em 1974, mas que não são os únicos construtores e protagonistas da vida política, económica, social, educativa, cultural, desportiva do concelho, ao longo dos últimos quase 50 anos)". Tudo isto porque essa comissão era composta apenas por eleitos dos três grupos políticos representados dessa assembleia (sete elementos) e da câmara municipal (dois elementos). Ou seja, ficavam de fora representantes da chamada sociedade civil, impedindo a sua participação na elaboração de um único programa no concelho de Beja, que contivesse todas as iniciativas organizadas pelas diferentes entidades, incluindo, naturalmente, os dois órgãos autárquicos municipais.

E, assim, temos em Beja as autodenominadas "comemorações oficiais" (com direito a carimbo próprio nos materiais de divulgação) e as "outras", as que não são organizadas por essa comissão, algo que, em minha opinião, não tinha de acontecer, numa efeméride tão importante como é a comemoração de 50 anos de liberdade e de democracia.

Apenas como exemplo refiro três iniciativas em que estive presente e que não constam das "comemorações oficiais", sendo que qualquer uma delas merecia ter tido o destaque que estas têm: uma tertúlia, no espaço Os Infantes, onde três cidadãos relataram as suas vivências, em diferentes contextos e locais, antes e após o 25 de Abril; a apresentação do livro e da exposição sobre os mineiros de Aljustrel, na biblioteca municipal; a conferência "Da lei da fome ao 25 de Abril", pelo professor Fernando Oliveira Baptista, no Núcleo Museológico da rua do Sembrano.

Numa altura em que se reflete sobre tão importante data na nossa história coletiva, qualquer destas três iniciativas deu contributos significativos para um melhor conhecimento das suas causas, um dos grandes objetivos que devem nortear as comemorações, oficiais ou não.

Com esta discriminação que não se compreende, perdeu-se, deste modo, uma oportunidade para cumprir um dos grandes desígnios da data que agora festejamos: a participação livre e democrática dos cidadãos na vida das suas comunidades, deixando de ser apenas espetador passivo e reprimido, como era na ditadura, para ser ator livre e interveniente da sua "polis", direito e dever, ao mesmo tempo, dos cidadãos atenienses de há 2500 anos.

DIGO EU…

Liberdade desconstruída

JORGE MARTINS

Já aqui falei de liberdade, mas neste mês de abril faz sentido voltar ao tema.

Explicar o 25 de Abril às crianças traz uma reflexão obrigatória que nos transporta, também a nós que, como eu, não estávamos cá por essa altura, para tempos onde só imaginação é capaz de nos levar.

E esta imaginação tem de ser munida de muitas aspas. Mesmo para aqueles que acham que os tempos recentes de confinamento devem ter sido o mais próximo que tiveram de viver no antigo regime, o dito Estado Novo, mas cuja comparação me parece, assim de repente, muito longe de poder sequer chegar a ser possível de fazer. Se não for por mais, teremos o motivo que, por si, já dita toda a diferença nesta análise e que torna ambos os tempos de restrição bastante distintos.

Mas aquilo que nos parece distante e digno de outras vidas é, não só ainda realidade por outros pontos desta ervilha que é o mundo, como tem ainda as suas fagulhas no nosso Portugal. Não gozamos todos da mesma liberdade mesmo que, constitucionalmente, assim esteja definido. A liberdade está umbilicalmente ligada a outros fatores que, não sendo alvo de liberdade de escolha, já nos colocam em patamares diferentes.

Mas se para mim não é possível comparar pela experiência, há, felizmente, quem há 50 anos por cá já andasse para poder testemunhar esse marco da nossa história e que esteja, hoje, em condições de analisar o resultado dessa luta que foi, no fundo, de todos, representados por uns quantos.

E é por esses que eu lamento.

Lamento que exista hoje tanta gente a não fazer jus àquele que foi um movimento (revolucionário) único e sem paralelo por estas bandas. Um movimento de coragem com eco generalizado, de "corpo às balas" que se materializaram, conscientemente, em cravos. O verdadeiro conceito de um por todos, tal como eternizou Alexandre Dumas.

E por esses todos, mal sabiam eles que iria entender-se as próximas gerações, que conseguiram, com mestria, levar ao extremo este conceito de ser livre.

Faltam os princípios, está a mais o vale tudo. Falta a empatia, está a mais a cobardia. Falta a racionalidade, está a mais a polarização. Falta o civismo, está a mais o egoísmo.

Na escola não queremos as crianças de terço na mão, nem de sonhos no chão. Não precisamos da imagem do chefe de estado por cima do quadro de ardósia, nem de escolas em que as pessoas são separadas por género. Não precisamos que decidam por nós o que podemos beber, com quem podemos falar ou de licença para votar.

Não é – de todo – um desejo de regresso ao passado que aqui vos trago.

A liberdade que tenho de estar aqui hoje, a escrever estas palavras, também resulta da conquista já aqui mencionada. Mas essa liberdade não deve ser isenta de uma espécie de lápis azul moral que todos nós devemos ter antes de nos expressarmos. Não é censura, é sensibilidade.

Não saber o que fazer com os louros da revolução é, digo-vos eu, como dar uma fortuna a um desgovernado, um carro de alta cilindrada a um não encartado ou, de forma mais simplória, pérolas a porcos.

Não sejamos nós esses porcos e aproveitemos essa pérola de valor incalculável, fazendo dela a melhor arma para enfrentar a vida: a liberdade de ser, de estar e de respeitar. Respeitar o próximo e o anterior, respeitar a história e fazer uso desta liberdade, que alguém conquistou para nós, para podermos ser e deixar ser, sempre com a noção de espaço que isso implica.

Celebremos por isso, sempre, o que temos e o que nos foi dado de bandeja, sem ossos nem espinhas. Não inventemos gordurinhas ou nervos para adornar este prato já *pret a manger*. Bom proveito!

SUSA MONTEIRO/ARQUIVO

Estatuto editorial do "Diário do Alentejo"

1. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O "Diário do Alentejo" produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade, através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O "Diário do Alentejo" não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O "Diário do Alentejo" considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O "Diário do Alentejo" determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

"[Em relação a dar beijos na rua], tínhamos medo dos nossos pais. O meu controlo era da parte deles, mas não em termos políticos, porque pouco ou nada se falava de política na minha casa. E quando não havia pais austeros… era a sociedade. A sociedade estava toda 'montada'".

"A gente tinha vontade de ir mais além, só que a sociedade não via com bons olhos certas manifestações de carinho".

"Um dia estávamos a namorar na rua de Lisboa e o meu pai viu-nos e disse que tínhamos de namorar em casa, não era preciso namorar ali, e a partir daí o meu marido começou a ir lá".

"O meu pai também não gostava de bailes. Eu safava-me porque ia dormir a casa das minhas primas que moravam perto da igreja da Sé. Como eu andava a estudar de noite, tinha desculpa, dizia que ia estudar com elas. Mas houve um dia em que ia sendo apanhada. A gente estava na praça da República e o meu pai passou, mas não nos viu".

"As nossas voltinhas [enquanto namorados] eram só a caminho do jardim público e pouco mais, para cima e para baixo, nesse tempo as voltinhas eram muito escassas".

"Nos dias de hoje é tudo à vontade. Não tem nada a ver. Passou de oito a oitenta. As pessoas fazem o que querem, vão para onde querem, entram em casa a que horas querem".

MARIA EDUARDA CUSTÓDIO

ANTES DO 25 DE ABRIL...

Era proibido dar beijos em público

TEXTO **NÉLIA PEDROSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

FRANCISCO E MARIA EDUARDA CUSTÓDIO

84 ANOS, TÉCNICO DE FARMÁCIA APOSENTADO, E 77 ANOS, SECRETÁRIA APOSENTADA

Maria Eduarda e Francisco não se recordam, em particular, da lei que, antes da Revolução dos Cravos, proibia manifestações de carinho em plena rua – e que dava direito a multa e cabeça rapada a quem a infringisse –, mas, a verdade, é que, por muita vontade que tivessem de dar um "beijinho" em público, não o faziam, porque o pai de Maria Eduarda "era austero" e a sociedade também "não via isso com bons olhos". "Havia tanta proibição, mas a nós não nos afetava porque também não éramos muito permissivos. Em termos políticos não tínhamos medo de nada, porque não tínhamos qualquer consciência política, mas devido ao meu pai já tinha de me precaver", reforça Maria Eduarda. O casal conheceu-se em meados dos anos Sessenta, quando ele, então com 25 anos, trabalhava como técnico de farmácia na rua da Cadeia Velha, no centro histórico de Beja, e ela, sete anos mais nova, "andava numa modista na rua Doutor Aresta Branco". "Ele via-me passar, eu depois chegava ao fundo da rua e olhava para trás para ver se ele estava lá à porta ou não. E depois o Reinaldo Castilho, da drogaria Castilho [também na rua da Cadeia Velha], falava com ele, falava comigo, e assim foi…". Já enquanto namorados, os passeios resumiam-se ao jardim público – "O jardim nessa altura era muito movimentado", relembra Francisco. Ao cinema pouco iam, porque "não havia dinheiro". Maria Eduarda e Francisco casaram três anos depois de terem começado a namorar, em finais da década de 60.

CARTAS DE ABRIL

Canto de Véspera

Caminho pelas ruas de Lisboa
Numa noite de céu azul, primaveril,
Vou sozinho, mas não vou à toa
Embrulhado na doce capa da saudade
Percorro os caminhos que andei naquele dia,
Aquele imortal dia de ABRIL
Em que abraçámos finalmente a liberdade
E redescobrimos os caminhos da alegria.

Esta noite ando sozinho porque quero
Sorver só para mim aquele encanto
Dum dia sem igual na nossa História.
Amanhã seremos muitos, como espero,
A comemorar aquele dia de glória,
Que nos fez mesmo gente de verdade
E nos devolveu a voz e este canto
Com que inundaremos as ruas da cidade.

Amanhã, cinquenta anos já passaram
Sobre o dia que alguns julgavam impossível
E que felizmente vamos celebrar
Gritando alto que os cravos não murcharam
Que o ser gente é hoje um bem tangível,
Que o futuro é aquilo que quisermos,
Que iremos construi-lo a cantar
Com a voz mais forte que podermos.

Amanhã celebramos a vitória
Do bem sobre o mal que nos calava
E que nos queria gente de segunda.
E se hoje ainda guardamos na memória
O que sobrou dessa dor forte e profunda
E duma ditadura feroz e até mortal
Amanhã a nossa voz já renovada
Cantará firme o HINO NACIONAL.

Cinquenta anos depois

Em memória de Salgueiro Maia

Devia ser uma normal manhã de abril,
O mês que dizem ser de águas mil,
Mas o sol chegou antes do previsto
Vindo de Santarém de madrugada,
Um sol nunca dantes visto
Que vinha ao colo da malta fardada,
Que libertou a liberdade acorrentada,
Trocou as balas pelos cravos,
Enfrentou de peito aberto a tirania,
Arrancou as grilhetas dos escravos,
Abriu as prisões dos que sonhavam,
Convocou o povo para a rua,
O povo que aderiu cheio de alegria,
Sentiu-se enfim gente de verdade,
Cantava a plenos pulmões
Porque já não eram proibidas as canções
Que alguns teimavam em cantar
E a liberdade andava por fim nua
No peito de quem sempre a sonhara.
Era Portugal a renascer,
Era o sonho que assim se concretizara,
O sonho não parava de crescer
E até aconteceu aquele mistério
De se transformar em jardim o cemitério
Onde o tirano nos queria amortalhados.
Era enfim o fim da ditadura,
O levantar de um povo de alma pura,
Eram sorrisos, beijos e abraços,
Porque não havia tempo p'ra cansaços
Que o tempo era pouco para agarrar
A vida acabada de chegar.
Hoje, cinquenta anos depois,
O tempo é sempre rápido a passar,
Aqui estamos abraçados nós os dois,
Um modesto poeta sem ter chama
Que te canta PORTUGAL porque te ama.

NOGUEIRA PARDAL

PAULO MONTEIRO/ARQUIVO

Uma homenagem devida

Justino Abreu dos Santos, nascido na Calheta, na ilha da Madeira, formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra e, após o 25 de Abril, integrou as equipas do denominado "serviço médico à periferia", que foram colocadas pelo país para prestar cuidados de saúde nas zonas rurais e que deu origem ao Serviço Nacional de Saúde em 1979, tendo-se fixado definitivamente em Odemira.

Justino Santos, sensível ao atraso do concelho, que descrevia como "infernal" devido ao isolamento extremo das populações e à carência de infraestruturas básicas de água, eletricidade e saneamento básico, de estradas e caminhos e outras carências elementares, foi candidato à eleições autárquicas e eleito presidente da Câmara Municipal de Odemira nas primeiras eleições livres realizadas em 1976, cumprindo cinco mandatos e sucessivamente reeleito como presidente da câmara até 1997.

Pós percurso autárquico e atualmente com 81 anos de idade, altruísta, desprovido de interesse próprio, sempre disponível para os outros, exerceu a medicina no Serviço Nacional de Saúde e no setor social, dedicando toda a sua vida adulta ao Povo do concelho de Odemira.

Vieste ao mundo com a primavera
E aportaste às terras coimbrãs um dia
Trouxeste da Madeira aquele jardim
Que ofereceste ao Povo desta terra
Plantando canteiros que não havia
Vermelhos de cravos e cheiros de alecrim

Esta terra como ninguém percorreste
E foste aos recônditos de quem espera
Onde nunca ninguém tinha ido
Jurando Hipócrates, o saber de médico ofereceste
E renovada esperança duma quimera
Que há muito havia perecido

A porta da tua casa não tinha fechadura
Para quê, se em ti somos todos iguais,
E não há barreiras intransponíveis,
Se rebentaram as grilhetas da clausura
Para que fossemos cada vez mais
Um Povo Livre, um povo de invencíveis

Espalhando esperanças sem fim, por Odemira,
Sem nada em troca, sem quaisquer vaidades
E aos jovens enalteceste a irreverência
Tudo deste ao simples povo que te admira
Acreditado na força das suas capacidades,
Ajudaste a libertá-lo da subserviência

Trazias nos braços o fervor de fazer
O desejo de ajudar a transformar o caos
Que aquela noite negra nos deixou,
Ao serviço de todos dares o saber
Onde já não havia destinos maus
Com que antes a ditadura nos amordaçou.

Se a este Povo deste tudo
O que trazias no pensamento
Em nome da verdade nua e crua
Não pode este Povo ficar mudo
Se te deve reconhecimento,
Obrigado Justino, por trocares esta terra pela tua.

LUIS ALBERTO PÉRCHEIRO
25/04/2024 – 50 ANOS DE ABRIL

DESPORTO

Castrense perdeu pontos em Odemira e o Moura celebrou o título em casa

O MOURA JÁ É CAMPEÃO!

Uma vitória magra sobre o Sporting de Cuba e a notícia de que o Castrense tinha empatado em Odemira bastaram para que a equipa do Moura celebrasse, com o seu público, o título de campeão distrital da 1.ª Divisão, garantindo também o natural regresso às competições nacionais.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Tornou-se de tal forma óbvio que o Moura Atlético Clube conquistaria esta edição do principal campeonato da Associação de Futebol de Beja que era, apenas, uma questão de tempo. Conseguiu-o antecipadamente, e a duas jornadas do final da prova, com um notável índice de regularidade, sofrendo, até ao momento, uma única derrota, por sinal, no seu próprio campo e frente ao Almodôvar, resultado negativo a que somou dois empates. Mas a equipa treinada por José Luís Prazeres ainda está presente em mais duas frentes competitivas: a Taça Distrito de Beja, em cujas meias-finais receberá a turma do Penedo Gordo, e a Taça de Honra da 1.ª Divisão, competição de que adiante falaremos.

Com o título decidido, resta, tão só, encontrarem-se as equipas que baixarão de escalão, neste ano duas, devido à despromoção do Clube de Futebol Vasco da Gama, de Vidigueira, do Campeonato de Portugal. Piense, Odemirense e Sporting de Cuba são as três equipas ainda em risco de despromoção. Outras notas resultantes da concretização da antepenúltima jornada passaram pelo regresso à competição da equipa do Despertar, após a falta de comparência ao jogo, em casa, com o Aljustrelense. Os bejenses apresentaram-se no 1.º de Maio, em Pias (*na foto*), onde foram derrotados por duas bolas a zero. Depois, também, a vitória do Aldenovense no Campo Carolina Almodôvar Fernandes, em Penedo Gordo, e o triunfo do Milfontes no reduto do Mineiro Aljustrelense. O Desportivo de Almodôvar voltou às vitórias batendo, tangencialmente, o Renascente de São Teotónio.

Importa esclarecer que, ao invés do que, em alguns momentos, aqui poderemos ter sinalizado, o campeonato disputou-se numa única fase, não obstante a Associação de Futebol de Beja manter o "Regulamento de Provas Oficiais" para a época desportiva 2023/2024, nomeadamente, no seu artigo 201 que refere: "O campeonato distrital da 1.ª divisão de seniores será disputado em duas fases (…) A primeira fase será disputada numa única série, por pontos, a duas voltas e nela participarão todos os clubes referidos no ponto anterior. As seis equipas melhores classificadas apuram-se para a segunda fase, designada por série de subida, a qual será disputada por pontos e a duas voltas. As seis equipas piores classificadas apuram-se para a segunda fase – designada por série de manutenção/descida". Nada disso! Vamos ver como será o formato competitivo da próxima época, sendo que já por aí sopram ventos de um hipotético alargamento do número de clubes nesta divisão.

TAÇA DE HONRA 1.ª DIVISÃO DISTRITAL Aljustrelense, Almodôvar, Moura e Penedo Gordo são os semifinalistas da Taça de Honra da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Beja. Na tarde de amanhã, no Complexo Desportivo Municipal de Serpa, serão conhecidos os finalistas do troféu. A Taça de Honra da 1.ª Divisão foi disputada pelos 12 clubes envolvidos no respetivo campeonato, divididos em três séries, apurando-se para a final a quatro os vencedores de cada uma delas: Penedo Gordo na série A, Moura na série B e Almodôvar na série C, a quem se juntou, por imperativo do regulamento, o melhor segundo classificado das três *poules*, neste caso, o Aljustrelense. O Campo de Jogos Manuel Baião, em Serpa, receberá, amanhã, os dois jogos que apurarão os finalistas, com um programa competitivo que terá início às 15:00 horas, com a realização do jogo entre o Penedo Gordo e o Aljustrelense e, às 18:00 horas, defrontar-se-ão o Moura e o Almodôvar. Os vencedores seguirão para a final.

2.ª DIVISÃO DISTRITAL O Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, prova que percorre a sua fase final, para apuramento do campeão e das duas equipas a promover ao escalão principal, dobrou a quarta jornada, mantendo-se a supremacia do Sporting Clube Ferreirense, com vitórias em todos os jogos que já disputou, reforçando a sua presumível candidatura ao título neste escalão. Outra equipa que está a emergir com sucesso nesta etapa da competição é o Messejanense, já isolado na segunda posição, mas apenas com mais um ponto do que a formação do Barrancos. São Marcos e Santa Clara-a-Nova são os líderes das duas séries da Taça de Honra da 2.ª Divisão.

1.ª DIVISÃO DISTRITAL

FASE ÚNICA – 20.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Odemirense-Castrense	1-1
Penedo Gordo-Aldenovense	1-2
Piense-Despertar	2-0
Aljustrelense-Milfontes	1-2
Almodôvar-Renascente	1-0
Moura-Sporting de Cuba	2-1

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
1.º Moura	53
2.º Castrense	46
3.º Penedo Gordo	31
4.º Milfontes	31
5.º Despertar	30
6.º Aldenovense	28
7.º Renascente	27
8.º Aljustrelense	25
9.º Almodôvar	19
10.º Sporting de Cuba	17
11.º Odemirense	13
12.º Piense	12

Próxima jornada (28/4): Castrense-Moura; Despertar-Penedo Gordo; Renascente-Aljustrelense; Aldenovense-Odemirense; Milfontes-Piense; Almodôvar-Sporting de Cuba.

2.ª DIVISÃO DISTRITAL

2.ª FASE | 4.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Ferreirense-Santa Luzia	5-0
Messejanense-Albernoense	5-0
Barrancos-Boavista dos Pinheiros	2-1

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
1.º Ferreirense	12
2.º Messejanense	7
3.º Barrancos	6
4.º Albernoense	4
5.º Santa Luzia	2
6.º Boavista dos Pinheiros	2

Próxima jornada (20/4): Santa Luzia-Messejanense; Albernoense-Barrancos; Boavista dos Pinheiros-Ferreirense.

TAÇA DE HONRA 2.ª DIVISÃO

SÉRIE A | 4.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Salvadense-Cabeça Gorda	4-1
São Marcos-Beringelense	4-1
Serpa B-Santaclarense	5-4

Folgou: Aldeia dos Fernandes

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
1.º Salvadense	9
2.º São Marcos	9
3.º Serpa B	6
4.º Santaclarense	6
5.º Cabeça Gorda	3
6.º Beringelense	3
7.º Aldeia dos Fernandes	0

Próxima jornada (20/4): Santaclarense-São Marcos; Beringelense-Aldeia dos Fernandes; Cabeça Gorda-Serpa B. Folga o Salvadense.

SÉRIE B | 4.ª JORNADA

Jogo	Resultado
Saboia-Ourique	4-2
Sta. Clara-a-Nova-Naverredondense	1-0
Entradense-Negrilhos	0-1

Folgou: Bairro da Conceição

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
1.º Santa Clara-a-Nova	10
2.º Naverredondense	6
3.º Negrilhos	6
4.º Bairro da Conceição	5
5.º Saboia	4
6.º Ourique	3
7.º Entradense	0

Próxima jornada (21/4): Ourique-Santa Clara-a-Nova; Negrilhos-Bairro da Conceição; Naverredondense-Entradense. Folga o Saboia.

NATAÇÃO EM ALJUSTREL

Realiza-se na tarde de amanhã, sábado, 20, com início previsto às 15:00 horas, o 8.º Festival das Escolas de Natação do Centro Republicano e Instrução e Recreio de Aljustrel. O evento decorrerá nas piscinas municipais cobertas da vila de Aljustrel.

TRAIL GUERREIROS DO MIRA

O Clube Desportivo Praia de Milfontes organiza, neste domingo, às 9:00 horas, um evento denominado Trail Guerreiros do Rio. O programa inclui uma caminhada com um percurso de 10 quilómetros e uma prova de *trail* com a extensão de 15 quilómetros. A partida e chegada das competições decorrerá no mercado do sítio de Brunheiras.

TORNEIO OLÍMPICO JOVEM DISTRITAL

A primeira jornada do Torneio Olímpico Jovem Distrital, uma competição organizada pela Associação de Atletismo de Beja, realiza-se amanhã na pista de atletismo do Complexo Desportivo Fernando Mamede, com início às 10:00 horas. Em Vila Verde de Ficalho, às 16:00 horas, decorrerá a 5.ª jornada da Taça de Benjamins.

FUTEBOL JOVEM NACIONAL

Realizou-se, entre os dias 12 e 14 deste mês, a fase final do Torneio Interassociações de Futebol Feminino sub-16, competição em que a Associação de Futebol de Beja terminou no quarto lugar da Liga Bronze (vigésimo da geral), conseguindo os seguintes resultados: AF Beja-AF Guarda, 1-3; AF Beja-AF Bragança, 2-1; AF Beja-AF Évora, 1-4.

PATINAGEM ARTÍSTICA

A atleta Mafalda Almodôvar, do escalão cadete do Clube de Patinagem de Beja (CPB), sagrou-se campeã regional no Campeonato Regional de Patinagem Artística 2024/Alentejo e Algarve, seguindo-se de Letícia Floreano, do Moura Desportos Clube, e de Joana Almodôvar, também do CPB.

Treinador Ricardo Vargas analisa a época em que o Vasco da Gama foi despromovido do Campeonato de Portugal

"SONHO SUBIR DEGRAUS"

O Clube de Futebol Vasco da Gama, de Vidigueira, foi despromovido do Campeonato de Portugal, após duas épocas consecutivas a competir a este nível, sob comando do treinador Ricardo Vargas, o técnico que, na época 2021/2022, conduziu o emblema da Vidigueira ao título regional.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O clube chegou à derradeira jornada ainda com possibilidade de se manter nas competições nacionais, mas já com uma grande dependência de resultados de outros clubes. A perda de pontos para adversários diretos ao longo da época terá estado na origem do insucesso, porém, o treinador Ricardo Vargas concretizou: "Agora é fácil fazermos essa análise. É fácil identificarmos os jogos em que podíamos ter pontuado e não o conseguimos. Houve dois ou três jogos cujo resultado, não direi que nos condenaram, mas que poderiam ter-nos catapultado para outro patamar e que nos permitiam aumentar a competitividade e a motivação. O Vasco, neste ano, foi um clube de muitos altos e baixos, não conseguimos ser regulares, fomos muito inconstantes e depois é mais difícil trabalhar sobre derrotas".

O que disse aos seus jogadores no final do último jogo, em que se consumou a despromoção?
Quando o jogo terminou já estávamos conscientes da inevitabilidade da despromoção. O que fiz foi agradecer-lhes por tudo aquilo que foram, ao longo da época, e por tudo o que eles são. Não será a não concretização de um objetivo que pode apagar o que eles têm sido e aquilo que são, enquanto atletas e enquanto homens. Pedi-lhes que levantassem a cabeça, pois teríamos que aceitar aquilo que a vida, muitas vezes, nos dá, e a melhor forma de o fazermos é seguirmos em frente.

Os jogadores tiveram sempre uma grande determinação ao longo da época…
Sim, mas esta atitude, esta garra, não veio somente nesta época. Houve ali um momento, por volta da décima nona, vigésima jornada, [em que] muita gente pensou que o Vasco da Gama já estaria condenado mas, a verdade é que os jogadores deram uma resposta tremenda, com bons resultados e boas exibições. Houve ali um clique. E o mais importante foi termos diferido a decisão para o jogo final, sabendo que, dependendo de outros adversários, seria sempre complicado. Mas tivemos capacidade para acreditar, capacidade para fazermos o nosso papel, mas, de facto, estava destinado acontecer assim e não conseguimos. Mas foi a crença dos atletas, o acreditar perante tanta dificuldade, que nos deu força para lutarmos até final.

Quando partiu para o último jogo, dependendo já de terceiros, ainda teve a esperança de que "as estrelas se alinhassem" e a equipa conseguisse a manutenção?
Claro! Sem dúvida. Quem anda nisto tem sempre que acreditar até ao final. O que me doeu mais é que este era um ano muito importante para o Vasco da Gama estabilizar no Campeonato de Portugal. Uma terceira época neste patamar seria determinante para estabilizar o clube, para que tudo se tornasse mais fácil no futuro. Este grupo de atletas, à semelhança de outros no passado, tem continuado a enriquecer a história do clube e nós acreditávamos que era possível. A moldura humana que sempre nos acompanhou, mesmo no último momento, ficou presente para o agradecimento recíproco. Houve um sentimento comum de consciência de que tínhamos feito tudo o que podíamos. Dignificámos ao máximo as cores do clube por onde fomos passando, caracterizava-nos como uma equipa humilde, mas guerreira, mas também competente e com muita qualidade.

Mas foi uma experiência enriquecedora para o treinador…
Sem dúvida. Foram três épocas de futebol sénior. O ano do título e da subida, dois anos de Campeonato de Portugal. Foi fantástico. Não somos mais os mesmos treinadores de há três anos. Estamos mais preparados, mais competentes. Mas isso não acontece só com a equipa técnica. Estes jogadores estão mais preparados, mais competitivos do que estavam, porque a vivência no Campeonato de Portugal permite isso. E até o próprio clube cresceu em termos de organização, com muita gente a trabalhar em prol de um jogo em casa. Houve muito entrega, todos crescemos e a direção do clube foi fantástica. Não tenho a menor dúvida de que essa aprendizagem, essa organização, acompanhará o clube para o novo contexto que será o campeonato distrital.

Olhando para o que foi esta época desportiva, se voltasse atrás teria tomado as mesmas opções? Teria feito as mesmas escolhas?
Com toda a certeza. E isto não é desculpa nenhuma, mas, repare que no início da época já estavam equipas a treinar e o Vasco da Gama ainda nem tinha direção. Nós todos sentimos que aquilo não poderia acabar assim. Não podíamos virar as costas ao clube dessa forma. E ficámos todos, a equipa técnica e os jogadores que acreditaram. Naturalmente que com o decorrer da época pensámos que poderíamos encontrar as peças que, no início, não encontrámos, mas a verdade é que o mercado de janeiro é muito ingrato. A experiência que levo deste campeonato é que tem que se investir logo no início. Falámos com muitos jogadores e os nossos atletas estavam sempre à espera de vir alguém que os ajudasse. Mas houve um momento em que sentiram que teriam que ser eles e não podiam contar com mais ajudas. Isso entristeceu-os de certa maneira, mas o clube não podia fugir às suas possibilidades orçamentais. Preservámos muito aquilo a que chamo os princípios de balneário. Mas, sim, voltando atrás, faria o mesmo. Continuaria no Vasco mesmo que em julho ainda não existisse uma direção. Acreditava nos mesmos atletas que acreditei, porque a vontade e o caráter deles merecia-o e eu sei porque o digo. Portanto, tomava as mesmas decisões.

O seu futuro passará pelo Vasco da Gama para tentar resgatar o clube para o Campeonato de Portugal?
Costuma dizer-se que "o futuro a Deus pertence". Ficou feito muito trabalho no Vasco da Gama. Quando cheguei ao clube muita gente não me conhecia. Vinha do futebol de formação, onde estive durante 10 anos, embora tivesse um passado enquanto jogador. Foi o trabalho que fiz na formação que me levou a um clube como o Vasco da Gama. Um clube por onde passaram muitos treinadores que saltaram para diferentes patamares e puderam conquistar outras coisas. Estou grato a quem me trouxe para este clube, anteriores e atuais dirigentes. Estou muito agradecido a todos. O trabalho está à vista de toda a gente. Tenho sonhos para continuar a subir degraus, vou continuar a trabalhar como se fosse hoje o meu primeiro dia.

Sporting Cube de Cuba organizou uma mini liga de futebol na categoria de traquinas.

CAMPEÕES DA FELICIDADE

Cerca de meia centena de meninos e meninas, vestidos com as cores do Sporting Clube de Cuba, do Grupo Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo e do Vasco da Gama de Vidigueira estiveram no Campo Dr. Augusto Amado Aguilar convivendo na "Happy Champions League".

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

Foram muitos e bem dispersos pelo território desta região, os convívios promovidos, no último fim de semana, por diferentes clubes locais, envolvendo meninos e meninas, candidatos e candidatas a jogadore(a)s de futebol. Testemunhámos o "Happy Champions League", a "Liga dos Campeões da Felicidade", promovida pelo Sporting Clube de Cuba. Uma escolha óbvia, pela originalidade do nome, porque se realizou num campo com muito simbolismo, palco de aprendizagem da famosa "cantera" cubense, e depois porque ali estavam os meninos e as meninas do Grupo Desportivo de Faro do Alentejo, sede de um clube que neste ano federou uma equipa de seniores mas que, dando utilidade ao magnífico palco que é o Campo de Jogos António Joaquim Pestana Baltazar, também enveredou pelo futebol de formação. A ideia, os conceitos, são comuns a todos os formadores: a partilha de valores associados ao desporto, uma reunião, um convívio, não uma competição, que associa a prática desportiva à alegria e à felicidade.

Tiago Tareco, um dos coordenadores do futebol de formação do clube cubense, não tinha dúvidas: "O mais importante aqui é que eles e elas se divirtam através do futebol. Com o passar dos anos, as coisas logo serão levadas mais a sério. Mas, nestes encontros, o principal é que não se magoem e que, no final, estejam todos com um sorriso nos lábios". Mais do que qualquer aspeto técnico, "o importante é o convívio, a diversão, agregando um conjunto de valores que os ajudarão a crescer", acrescentou o técnico local. "Uma tarde feliz, um convívio alegre", preconizou Tiago Tareco, lembrando: "Chamámos a este evento a 'Liga dos Campeões da Felicidade', é isso que importa aqui mais do que tudo, para além, naturalmente, de permitir que eles desenvolvam progressivamente alguns fatores associados ao desporto, como o espírito de equipa, o respeito mútuo, a união e a solidariedade".

A equipa coordenadora do futebol de formação do Sporting Clube de Cuba adotou mesmo o lema da felicidade para todas as suas equipas jovens, referiu o técnico, especificando: "Não descuramos a parte competitiva nos escalões mais avançados, a competição faz parte do futebol mas, sobretudo, queremos que estes meninos e meninas estejam bem com a vida, sem olharmos a resultados. Se não ganharmos, não importa, será porque ainda temos que melhorar mais. É essa visão que nós queremos incutir nestes miúdos que escolheram o Sporting de Cuba para praticar futebol".

Mais, ou menos, talentosos, uns concretizarão os sonhos, outros nem por isso, mas Tiago Tareco recordou: "Cuba tem uma das maiores 'canteras' do distrito. Infelizmente, quando chegam a seniores, nunca se consegue segurar toda a gente. Se o conseguíssemos, teríamos uma equipa para lutar por lugares de topo. Continuamos a pensar que é possível lançarmos bons jogadores, o que queremos acrescentar é uma mística, para que eles sintam prazer em jogar no Sporting Clube de Cuba e não acabem por sair a troco de uma ou duas centenas de euros".

António Serrano, o formador da equipa de Faro do Alentejo, falou da criação da jovem equipa. "É uma novidade para nós, ao nível de clube, e também, ao nível da segunda divisão distrital, porque não são muitos os clubes, neste patamar, que apresentam equipas de formação. Mas o clube assumiu este ano as competições federadas e formámos também esta equipa de traquinas". O responsável acrescentou ainda: "Temos uma freguesia pequena, estamos no interior do Alentejo mas, felizmente, conseguimos identificar um conjunto de miúdos, não só na nossa freguesia, mas também ali à volta, por exemplo, em Peroguarda ou em Alfundão, miúdos que, eventualmente, pelas distâncias, não conseguiam procurar outros clubes e, como nós estamos perto, tornou-se mais fácil".

David Luz foi o porta-voz da delegação da vizinha vila de Vidigueira. O essencial, disse, "é procurar que eles sejam amigos e que se divirtam, depois logo compreenderão os principais fundamentos técnicos e táctico do futebol". O Vasco da Gama tem cerca de duas dezenas de meninos e meninas nestas idades, traquinas, mas talentosos. "É uma gestão complicada, sobretudo, ao nível do controlo dos egos, algo que, nestas idades, não é nada fácil", explicou o formador vidigueirense. "Estamos com estes miúdos há cerca de três anos, temos visto evolução em grande parte deles, e vamos esperar que no futuro possam vingar no futebol sénior num clube de sua eleição, senão, que escolham o verde do Vasco da Gama".

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

Serpa e a conquista da manutenção no nacional

Numa pesquisa às calendas históricas portuguesas, constata-se que Serpa fora, nos seus primórdios, habitada pela civilização romana, contudo, no ano de 1166, D. Afonso Henriques conquistou-a aos mouros. Num périplo feito ao local, constata-se que no ano de 1295 D. Dinis mandou reconstruir o castelo e edificar as muralhas, sendo que, mais tarde, em 1513, D. Manuel concedeu-lhe a carta de foral e o povoado, rico em pastorícia e artesanato, desenvolveu uma enorme atividade comercial. Nesta sintética correria biográfica verifica-se que em 1674, D. Pedro II, ainda na condição de príncipe regente, conferiu-lhe o título de "Notável Vila". Desportivamente, o jogo da bola terá chegado a Serpa no ano de 1923. João Morgado Gomes, António Batista da Palma, Jacinto Lança, João Batista Palma, Arnaldo da Cruz Carrasco e Manuel Campina foram os grandes incitadores de tal novidade. Em 1925 surgiu à estampa o grupo Gatos Foot-Ball Clube Serpense, onde João Batista Galamba, capitão de equipa, se assumiu como principal precursor do conjunto que se sediou na Sociedade Artística Filarmónica Serpense. Na localidade havia uma outra sociedade de nome Filarmónica União Serpense, sendo os rapazes daquela associação conhecidos como "Os Trauliteiros" e criaram o Vitória Sporting Clube. E é ao fixarmo-nos neste afamado desígnio desportivo que afiançamos que na urbe da margem esquerda do Guadiana sempre despontaram eloquentes deuses da bola. Em 1937 deu à estampa o Club Foot-Ball Serpense e a 2 de dezembro de 1938 fundou-se o Futebol Clube de Serpa. Aliás, nos anais da gesta futebolística baixo-alentejana, fica narrada a certeza que na época de 1956/1957, com João Diogo Cano como presidente da direção e um homem que investiu uma fortuna própria com o futebol da sua terra, o clube sagrou-se campeão da III Divisão Nacional, numa final disputada em Coimbra, sendo a equipa vencida o Vila Real de Trás-os-Montes. Teixeira da Silva e Coureles carimbaram os golos do sucesso. Avivando memórias, recorro a uma foto que guardo religiosamente no meu espólio e que regista a constituição do 11 que realizou um jogo na II Divisão Nacional: Garcia, Osvaldo, Zé Ferreira, Sardinha, Eduardo, Manuel Baião, Patalino, Coureles, Teixeira da Silva, Cecílio e Dionísio. É óbvio que o prodígio criou raízes profundas e o povo jamais abdicou de um penetrante afeto a um emblema que ao longo do percurso conquistou a afeição das suas gentes. Serpa é, também, berço de excelentes cantadores, uma "Terra Forte" onde Abade Correia de Serra foi e é uma figura francamente referenciada, daí que a biblioteca municipal seja reconhecida com o seu nome. Hoje os adeptos do futebol vivem ao rubro a final da época de 2023/2024, uma vez que na derradeira jornada do Campeonato de Portugal os serpenses deslocaram-se ao reduto do Barreirense, vencendo (2-1) o jogo que permitiu a festa em casa alheia. Serpa e a conquista da manutenção no campeonato nacional. Parabéns!

Centro de Cultura Popular de Serpa perspetiva manutenção no Nacional da 2.ª Divisão de Andebol

UM CLUBE DE ABRIL

O Centro de Cultura Popular de Serpa (CCP Serpa), pela terceira vez na época desportiva, não conseguiu vencer a formação do CCR Alto do Moinho (Corroios/Seixal), equipa que lidera a fase final do grupo B/zona 3, do Campeonato Nacional de Andebol da 2.ª Divisão.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

A quarta jornada da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em seniores masculinos de andebol, trouxe até ao Pavilhão Municipal Carlos Pinhão, na cidade de Serpa, a formação do Alto do Moinho, líder do grupo B, nesta fase final da prova. O percurso da equipa serpense tem sido bem-sucedido. Na fase inicial do campeonato classificaram-se na sétima posição, entre 10 clubes. Já nesta fase ocupam o quinto posto, a oito pontos do líder, mas com uma vantagem de 11 pontos sobre o Torrense, sete sobre o Vela de Tavira, e em igualdade com o Lagoa. Estão disputadas, apenas, quatro das 14 jornadas desta etapa final, nada está conquistado, a não ser uma vantagem já relevante sobre as duas últimas equipas, aquelas que ocupam as duas posições de despromoção à divisão inferior.

No final da partida em que o CCP Serpa consentiu mais uma vitória do Alto do Moinho (29-32), o presidente do clube, Carlos Amarelinho, afirmou ao "Diário do Alentejo": "Estamos a cumprir os objetivos que delineámos no início da época". E especificou: "Na primeira fase deixámos três equipas atrás de nós, o Torrense, o Vela de Tavira e o Lagoa". Clubes que, à quarta jornada deste último momento competitivo, se mantêm nos últimos três lugares, algo que permite pensar que o CCP Serpa poderá assegurar a manutenção neste campeonato, como adiantou o presidente do clube que recentemente completou 49 anos de existência. "Penso que sim. Julgo que temos uma equipa competente para disputar este campeonato e não pensamos, tão cedo, voltar a competir na terceira divisão. Sentimos que estamos capacitados para mantermos este percurso e não acreditamos em nenhum retrocesso nos próximos tempos".

Os serpenses, treinados por Manuel Ramos, só não têm conseguido vencer as formações dos Marienses (Açores), do Esfera (Lisboa), e esta do Alto do Moinho, com quem voltaram a perder no último sábado. Carlos Amarelinho afirmou, porém: "O campeonato tem sido bastante regular mas, na verdade, não temos conseguido vencer essas equipas. Ainda assim, perdemos por poucos, mas também ganhamos por diferenças mínimas". Tem existido algum equilíbrio, insistiu o dirigente, recordando: "Os adversários conhecem o nosso valor, depois, também temos sempre um público muito entusiástico a apoiar-nos no nosso pavilhão, o que motiva bastante a equipa". E deixou a nota: "Entramos sempre com a ambição de vencer todos os jogos, não o temos conseguido, mas os resultados são globalmente positivos, e isso tem-nos dado algumas garantias de nos mantermos na segunda divisão nacional". O campeonato não tem sido fácil, as equipas equivalem-se bastante, mas o presidente destacou: "Apostamos em jogadores da região, temos apenas dois atletas de fora, e isto revela bem o percurso que o nosso clube tem feito, quer no mercado local, quer na sua própria formação". O "ADN" do CCP Serpa, acentuou: "São os jogadores da terra e, quanto muito, jogadores desta região. Não podemos, nem queremos, fazer apostas diferentes. Queremos manter esta postura. Não somos profissionais, dignificamos a nossa terra e a nossa região, valorizamos os atletas da região e temo-nos dado bem com estas opções". Opções que passam pela manutenção da mesma equipa técnica, do maior número de atletas que tem sido possível reter, fatores que, reconhecidamente fortalecem o espírito de grupo. Os resultados dos próximos jogos serão determinantes para a prossecução dos objetivos, tendo como ponto de partida a vantagem que já dispõem para os dois últimos classificados do grupo. Carlos Amarelinho quer refrear esse otimismo, ainda assim, admitiu: "Temos, de facto, uma vantagem importante, quer para o Vela de Tavira, quer para o Torrense, algo que nos permite pensar que, vencendo mais alguns jogos, conseguiremos assegurar um lugar mais tranquilo na tabela e que consigamos, mais uma vez, a manutenção. Algo que será mais uma vitória para nós, porque no seio de uma região tão extensa como é o Alentejo conseguimos ser a única equipa a disputar o campeonato nacional da segunda divisão. Gostaríamos que fossem mais, somos apologistas de uma maior representação da região a este nível, mas não tem sido possível", esclareceu.

Fundado em 6 de abril de 1975, o emblema serpense, que desde sempre se dedicou à promoção da cultura e do desporto, entrou na reta que o conduzirá aos 50 de atividade regular. Carlos Amarelinho lembrou: "Temos tentado fazer um trabalho dirigido para os jovens. Temo-lo feito no andebol, já o fizemos no voleibol e noutras modalidades ditas de salão. Estamos, hoje em dia dedicados, exclusivamente, ao andebol, é o que sabemos fazer melhor e achamos que fazemos bem, mas o CCP Serpa tem sido, ao longo desta quase meia centena de anos de existência, um clube que tem dado muito à juventude deste concelho e temos o objetivo de assim continuar. Mas temos também a ambição de alargarmos a prática do andebol a outras freguesias deste concelho. Julgamos possuir condições para isso e para mantermos a nossa juventude ocupada com práticas de vida saudável", concluiu.

Diário do Alentejo n.º 2190 de 12/04/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM CUBA
NOTÁRIA: CARLA MARQUES

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária, em Cuba, na Rua Serpa Pinto, loja 1, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia dezasseis de abril de dois mil e vinte e quatro, a folhas Trinta e Nove, do livro de notas para escrituras diversas, número Seis A, deste Cartório foi outorgada uma escritura de justificação no seguinte teor em que compareceu: Maria das Candeias Januário Oliveira Coelho, NIF 160 680 352, natural da freguesia de Faro do Alentejo, concelho de Cuba, casada com António Pedro Estevão Coelho sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Avenida Prof. Dr. Henrique de Barros, nº170, Bairro Coopalme, Algueirão, Mem Martins, titular do Bilhete de Identidade número 5436521, com validade vitalícia, emitido em 09 de maio de 2005 pelos SIC de Lisboa;

Que declara que com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora do prédio urbano, composto por quatro divisões, cavalariça, palheiro e quintal, com a área total de duzentos e sessenta e nove virgula trinta e nove metros quadrados, tendo de superfície coberta cento e sessenta e seis virgula trinta metros quadrados, e superfície descoberta cento e três virgula nove metros quadrados, sito na Rua Nova, s/n, em Faro do Alentejo, concelho de Cuba, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Cuba, que é a competente, conforme Certidão Negativa emitida por esta entidade a 18 de março de 2024, prédio inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 136, aí tendo como titulares inscritos Manuel António de Oliveira, da referida freguesia de Faro do Alentejo, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e de IS de € 19.944,75 (dezanove mil novecentos e quarenta e quatro euros e setenta e cinco cêntimos), que é o atribuído.

Que o prédio foi adquirido, por seus pais, Manuel Oliveira, o mesmo que Manuel Francisco Oliveira e que Manuel António de Oliveira e por Mariana José Cadeireiro, a mesma que Mariana José Januário, ao tempo casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens e entretanto falecidos, em dia e mês que não sabe precisar mas no ano de mil novecentos e sessenta e oito, por compra verbal - por o prédio não estar descrito – que fizeram aos então possuidores, cujo identificação e preço pago pelos pais da justificante, desconhece pelo decurso do tempo. Que com esse ato material, os seus referidos pais entraram na posse do prédio com todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente nele tendo a sua habitação, nele recebendo a visita de familiares e amigos e no prédio fazendo obras de conservação e reparação, pintura e limpezas, com ânimo de quem exerce um direito próprio, e de boa fé, por ignorar usar direito alheio; pacificamente porque a posse foi adquirida e exercida sem qualquer violência; contínua porque sem interrupções, primeiramente pelos seus referidos pais e depois por si continuada e publicamente, porque foi exercida à vista e com conhecimento de toda a população de Faro do Alentejo, concelho de Cuba.

Que no dia 14 de março de 1989, na freguesia e concelho de Cuba, faleceu Manuel Oliveira, natural da freguesia de Faro do Alentejo, concelho de Cuba, no estado de casado, sob o regime da comunhão geral de bens, com Mariana José Cadeireiro, com última residência habitual em Faro do Alentejo, Cuba, deixando como seus únicos herdeiros, a viúva Mariana José Cadeireiro, atualmente falecida, e seus filhos Maria das Candeias Januário Oliveira Coelho e Manuel Tiago Cadeireiro Oliveira.

Que posteriormente, no dia 12 de janeiro de 2001, na freguesia e concelho de Alvito, faleceu a referida Mariana José Cadeireiro, natural da freguesia de Faro do Alentejo, concelho de Cuba, no estado de viúva do referido Manuel Oliveira, com última residência na Tapada do Lucas, em Alvito, deixando como seus únicos herdeiros, os seus filhos Maria das Candeias Januário Oliveira Coelho e Manuel Tiago Cadeireiro Oliveira.

A posse do referido prédio, após o falecimento de seus pais, foi continuada pelos seus referidos filhos, também de boa fé, pacifica, continua, publica e continuada, até ao ano de 2003, em que no dia 04 de julho, por partilhas verbais, entre a aqui outorgante, Maria das Candeias Januário Oliveira Coelho e o seu irmão Manuel Tiago Cadeireiro Oliveira, foi-lhe atribuído, à ora justificante, a totalidade do prédio urbano sob justificação. Entrou assim na posse da totalidade do prédio no ano de 2003, tendo usufruído do mesmo, no pleno gozo das utilidades por ele proporcionadas, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse essa que sempre exerceu sem interrupção, ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas de Faro do Alentejo, concelho de Cuba, com ânimo de quem exerce direito próprio, usufruindo do prédio, conservando-o.

Que assim, essa posse em nome próprio, de boa-fé, pacífica, continua, publica e continuada desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do referido prédio, por usucapião que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição, neste caso, não pode ser comprovada por quaisquer outros títulos formais extrajudiciais.

Está conforme o original na parte a que me reporto.

Cuba, aos 17 de abril de 2024.

A Notária
Carla Isabel do Nascimento Marques Martins

Diário do Alentejo n.º 2191 de 19/04/2024 Única Publicação

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO BAIXO ALENTEJO

EDITAL
HASTA PÚBLICA PARA VENDA DE IMÓVEL

Para os devidos efeitos, faz-se saber que, no próximo dia **10 de maio de 2024**, pelas 10 horas, terá lugar na sede da CIMBAL, localizada na Praceta Rainha D. Leonor n.º 1, 7801-953 Beja, o ato público da Hasta Pública que tem por objeto a alienação do imóvel abaixo identificado, aprovada na reunião de 08 de abril de 2024, do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo – CIMBAL, de acordo com as regras constantes do Regulamento, que se encontra disponível para consulta no site oficial da CIMBAL, bem como na sua sede, todos os dias úteis entre 10 horas e 17 horas, a partir da data do presente Edital até às 17 horas do dia útil imediatamente anterior ao da realização do ato público acima mencionado.

a. Localização, identificação e caracterização do imóvel a alienar

O imóvel objeto da presente Hasta Pública está localizado na Praça da República, n.º 12 e 13, em Beja.

Descrição predial

Descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob o número 27457 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1230 da Freguesia Santa Maria da Feira (extinta). O imóvel objeto do presente procedimento destina-se a habitação e será vendido livre de ónus e encargos, devoluto de pessoas e bens e no estado de conservação em que se encontra, não podendo o comprador alegar vícios ou defeitos para a não celebração do contrato. A CIMBAL não se responsabilizará por qualquer eventual desconformidade face ao que os próprios adquirentes retirarem das visitas ao local.

b. Comissão de acompanhamento

O presente procedimento é conduzido por uma Comissão composta pelos seguintes elementos:
- Fernando Jorge Castanho Silva Romba;
- Luis Lança Silva;
- Pedro Nuno Prata Pacheco.

c. Preço base de licitação

O valor base de licitação do imóvel objeto da Hasta Pública é **189.360,00€** (cento e oitenta e nove mil, trezentos e sessenta euros).

d. Local e prazo para apresentação de propostas

As propostas deverão ser entregues na sede da CIMBAL, localizada na Praceta Rainha D. Leonor n.º 1, 7801-953 Beja, até às 17 horas do último dia útil anterior ao da realização do ato público da Hasta Pública.

e. Prazo de manutenção das propostas

O prazo de manutenção das propostas é de 90 (noventa) dias, contados a partir da data da praça da Hasta Pública.

f. Visitas ao imóvel

Ponderação ser efetuadas visitas ao imóvel, até uma semana antes da realização do ato público da Hasta Pública, mediante agendamento junto dos serviços da CIMBAL através do e-mail: *aprovisionamento@cimbal.org.pt*

Beja, 19 de abril de 2024

O Presidente do Conselho Intermunicipal
António Manuel Ascenção Mestre Bota

SAÚDE

Análises Clínicas

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médis e outros

FAZEM-SE DOMICÍLIOS
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157
e 284325175
Fax 284326470

e-mail: laclibe@sapo.pt
website: www.laclibe.pt

7800-071 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento. n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 ***BEJA***

Urologia

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na **Policlínica de S. Paulo**
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA
e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja *Policlínica de S. Paulo*
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: *telef. 284328023 -* ***BEJA***

Oftalmologia

JOÃO HROTKO
Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviçode Oftalmologia
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA
BEJA
284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30
Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA
E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA
217 986 150
Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h
Rua Julieta Ferrão, 10 – 3º Esqº
1600-131 LISBOA

Clínica geral

GASPAR CANO
MÉDICO ESPECIALISTA
EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Psicologia

MARGARIDA RAMOS
PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA **pelo:**
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA
DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidadede San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS *EM BEJA*

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 ***6ª e sábado das 14 às 20 horas***

Estomatologia Cirurgia Maxilo-facial

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 **BEJA**

Diário do Alentejo n.º 2191 de 19/04/2024 Única Publicação

EDITAL

TOTTA URBE - EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES S.A., pessoa coletiva nº 500 094 535, com sede na Rua da Mesquita, n.º 6 B1B, 1070-238, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de 250.000,00 €, torna público, para os efeitos do disposto no artigo 1380º do Código Civil, que projeta vender os seguintes:

PRÉDIO

Prédio Rústico composto por vinha e oliveiras, com as confrontações referidas no Parágrafo Único desta cláusula, sito em Casa, freguesia de Alva, concelho de Cuba, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cuba sob o n.º 48 da freguesia Vila de Alva, inscrito na matriz da referida freguesia sob o artigo rústico 626, Secção E.

PREÇO: 3.960,51 € (três mil novecentos e sessenta euros e cinquenta e um cêntimos).

Nas seguintes condições:

FORMA DE PAGAMENTO: Cheque visado ou bancário à ordem da TOTTA URBE - EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S.A., no ato da escritura pública de compra e venda.

DATA E LOCAL DA ESCRITURA DE COMPRA E VENDA: 24 de abril de 2024, pelas 11h00 no Cartório Notarial do Dr. Joaquim Barata Lopes sito na Avenida da Liberdade, n.º 67-B, 3º piso, 1250-140 Lisboa.

COMPRADORA: Nova Colina Unipessoal, Lda. com o NIPC 516508407.

O prédio será vendido livre de ónus e encargos, no estado em que se encontra relativamente às suas condições físicas, constitutivas, técnicas e legais, sem que seja dada qualquer garantia ao Comprador, nomeadamente quanto à adequação do Imóvel aos fins pretendidos pelo mesmo, sendo esta uma condição essencial exigida pelo Vendedor para a venda do Imóvel.

O exercício do direito de preferência deverá ser comunicado **POR CARTA REGISTADA ATÉ 23/04/2024**, para a seguinte morada:

TOTTA URBE - EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S.A.
Rua da Mesquita, n.º 6, A5B, 1070-238 Lisboa

Na comunicação deverá ser indicado o prédio sobre o qual é exercido o direito de preferência, bem como ser feita prova desse direito.

O preferente deverá, até **23/04/2024** fazer, junto do alienante, prova da titularidade do direito de preferência e das circunstâncias que lhe conferem tal direito. Tendo feito tal prova, deverá o preferente comparecer no Cartório Notarial do Dr. Joaquim Barata Lopes sito na Avenida da Liberdade, n.º 67-B, 3º piso, 1250-140 Lisboa, na data e horária referidos acima, para a outorga da escritura de compra e venda do prédio, mediante o pagamento do respetivo preço, o qual deverá ser efetuado, no ato, por meio de cheque bancário ou visado, emitido à ordem de **TOTTA URBE - EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S.A.**, ou, previamente, por transferência bancária para o IBAN PT50001800000074171100145. O preferente deverá ainda proceder ao pagamento do Imposto Municipal sobre as Transações Onerosas de Imóveis correspondente à venda do prédio em momento prévio ao da realização da escritura acima referida.

A ausência de qualquer comunicação, por carta registada, até à data acima mencionada, será considerada como falta de interesse no exercício de tal direito. Caso o preferente exerça esse direito e não compareça para outorgar a escritura notarial de transmissão, tal equivalerá a incumprimento da obrigação de compra decorrente do exercício da preferência, caso em que o prédio poderá ser livremente alienado ao Comprador desde logo na mesma data nos termos acima descritos.

Quaisquer pedidos de esclarecimento adicionais poderão ser apresentados para o e-mail: *imoveis.tottaurbe@santander.pt*

Lisboa, 10 de abril de 2024

TOTTA URBE - EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S.A.

Diário do Alentejo n.º 2191 de 19/04/2024 Única Publicação

EDITAL

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A., com sede na Rua Áurea, n.º 88, 1100-063 Lisboa e com o Capital Social de 1.391.779.674,00 euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 500844321 de pessoa coletiva, torna público, para os efeitos do disposto no artigo 1380º do Código Civil, que projeta vender o seguinte:

PRÉDIO

Prédio composto por amendoeiras, figueiras e matos, sito em Covões, freguesia de Barão de São Miguel e concelho de Vila do Bispo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila do Bispo sob o n.º 155 e inscrito na matriz rústica da referida freguesia sob o artigo 45, secção M.

PREÇO: € 30.000,00 (trinta mil euros).

Nas seguintes condições:

FORMA DE PAGAMENTO: Cheque visado ou bancário à ordem do **BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.,** no ato da escritura pública de compra e venda.

DATA E LOCAL DA ESCRITURA DE COMPRA E VENDA: 30 de abril de 2024, pelas 9h00 no Cartório Notarial a cargo da Dra. Isabel Mendes sito Urb. Cerro das Mós Rua Dr. José Joaquim Figueiredo Luís, 313, r/c dto., 8600 - 714 Lagos.

COMPRADOR: Sr. ANTOINE FRANÇOIS ROBERT MIRIBEL. com o NIF 285 872 656.

O prédio será vendido livre de ónus e encargos, no estado em que se encontra relativamente às suas condições físicas, constitutivas, técnicas e legais, sem que seja dada qualquer garantia ao Comprador, nomeadamente quanto à adequação do imóvel aos fins pretendidos pelo mesmo, sendo esta uma condição essencial exigida pelo Vendedor para a venda do Imóvel.

O exercício do direito de preferência deverá ser comunicado **POR CARTA REGISTADA ATÉ 29/04/2024**, para a seguinte morada:

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.
Rua da Mesquita, n.º 6, A5B, 1070-238 Lisboa

Na comunicação deverá ser indicado o prédio sobre o qual é exercido o direito de preferência, bem como ser feita prova desse direito.

O preferente deverá, até **29/04/2024** fazer, junto do alienante, prova da titularidade do direito de preferência e das circunstâncias que lhe conferem tal direito. Tendo feito tal prova, deverá o preferente comparecer no Cartório Notarial a cargo da Dra. Isabel Mendes sito Urb. Cerro das Mós Rua Dr. José Joaquim Figueiredo Luís, 313, r/c dto., 8600 – 714 Lagos na data e hora referidos acima, para a outorga da escritura de compra e venda do prédio, mediante o pagamento do respetivo preço, o qual deverá ser efetuado, no ato, por meio de cheque bancário ou visado, emitido à ordem de **BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.**, ou, previamente, por transferência bancária para o IBAN PT50001800005000701414991. O preferente deverá ainda proceder ao pagamento do Imposto Municipal sobre as Transações Onerosas de Imóveis correspondente à venda do prédio em momento prévio ao da realização da escritura acima referida.

A ausência de qualquer comunicação, por carta registada, até à data acima mencionada, será considerada como falta de interesse no exercício de tal direito. Caso o preferente exerça esse direito e não compareça para outorgar a escritura notarial de transmissão, tal equivalerá a incumprimento da obrigação de compra decorrente do exercício da preferência, caso em que o prédio poderá ser livremente alienado ao Comprador desde logo na mesma data nos termos acima descritos.

Quaisquer pedidos de esclarecimento adicionais poderão ser apresentados para o e-mail: *imoveis.tottaurbe@santander.pt*

Lisboa, 16 de abril de 2024

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

Diário do Alentejo n.º 2191 de 19/04/2024 Única Publicação

RÁDIO PAX
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Código Cooperativo e do art.º 22.º dos Estatutos da Rádio Pax, convoca-se a Assembleia Geral da Rádio Pax, crl., para uma reunião em Sessão Ordinária a ter lugar pelas 17.30 horas do dia 07 de Maio de 2024, no Beja Parque Hotel, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1: Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e contas 2023.

Ponto 2 - Informações gerais.

O Relatório e contas pode ser consultado na sede da Rádio Pax, das 9.00 as 17.30 nos dias úteis a partir de 29 de Abril.

Nota: se à hora marcada para a primeira convocatória não se verificar quórum suficiente para o funcionamento da assembleia, fica desde já convocada a Assembleia para funcionar em segunda convocatória pelas 18.00 horas, qualquer que seja o número de cooperantes presentes.

Beja, 02 de Abril de 2024.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º João Paulo Ramôa

Diário do Alentejo n.º 2191 de 19/04/2024 Única Publicação

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL À POPULAÇÃO DA GRANJA

CONVOCATÓRIA

José Domingos Fradique Fernandes, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Proteção Social à População da Granja:

Convoca, nos termos do n.º 1 do artigo 30.º dos Estatutos desta Associação, todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, a participar na sessão ordinária da Assembleia Geral da Associação de Proteção Social à População de Granja, a realizar na Casa do Povo, nesta localidade e freguesia de Granja, no próximo dia 6 de Maio de 2024, pelas 19:00 horas, a qual versará a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação ela Ata da última Assembleia-Geral, realizada a 16 de dezembro 2023;
2. Apreciação e votação do Relatório e Contas de Exercício do ano de 2023 e do parecer do Conselho Fiscal;
3. Avaliação da execução do Programa de Ação do ano 2023;
4. Outros Assuntos.

Nos termos do n.º 1 do artigo 31.º dos aludidos Estatutos, se à hora previamente marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá trinta minutos depois com qualquer número de sócios presentes.

Granja, 8 de abril de 2024.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
José Domingos Fradique Fernandes

SANTA CLARA DE LOUREDO

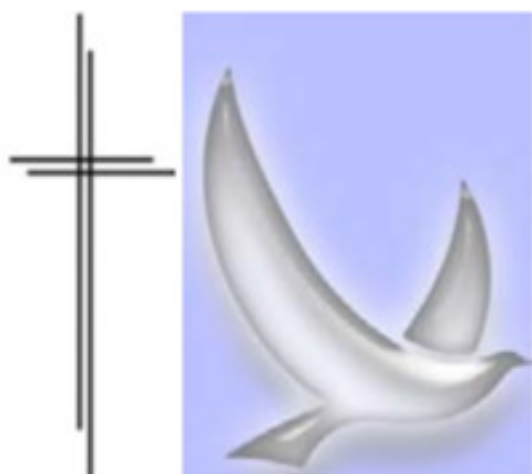
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ANA DA CONCEIÇÃO VICENTE MATIAS SIMÃO**, de 79 anos, natural de Mértola – Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, da Casa Mortuária de Santa Clara de Louredo para o cemitério local.

CABEÇA GORDA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **FRANCISCO ROSA BICHO**, de 91 anos, natural de Salvada – Beja, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, da Casa Mortuária da Cabeça Gorda para o cemitério local.

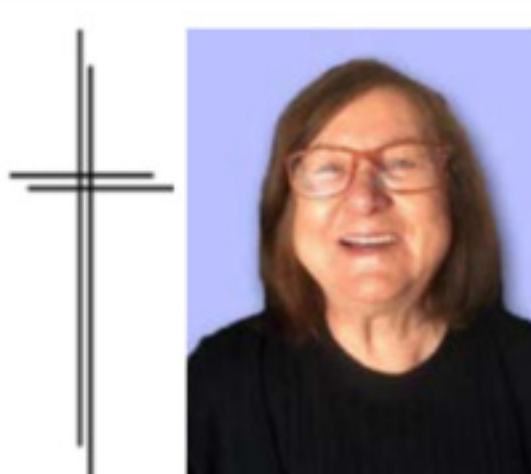
LISBOA

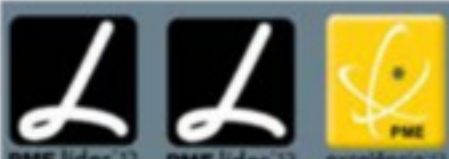
†. Faleceu o Exmo. Sr. **EDUARDO JOÃO HENRIQUES PASCOAL**, de 92 anos, natural de Encarnação – Lisboa, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, no centro funerário de Cascais.

SANTA CLARA DE LOUREDO

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. FLORINDA DOS SANTOS COLAÇO**, de 95 anos, natural de Mértola – Mértola, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 16, no cemitério de Santa Clara de Louredo.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA GUERREIRO QUINTA QUEIMADA TARECO**, de 89 anos, natural de Selmes – Vidigueira, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 16, das casas mortuárias de Beja para o crematório de Setúbal.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. DOMINGAS DE JESUS INTEIRIÇO BRÔCO**, de 79 anos, natural de São Matias – Beja, casada com o Exmo. Sr. António Francisco Janeiro Piriquito. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, das casas mortuárias de Beja - Sala 2 para o cemitério de São Matias.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Beja

Faleceu o Exmo. Sr. António Francisco Caeiro Pilonas, 91 anos, nascido a 25/03/1933, viúvo, natural de Santo Agostinho - Moura.
Óbito: 11/04/2024
O funeral realizou-se no dia 12/04/2024 para o cemitério de Beja.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada

Diário do Alentejo n.º 2190 de 12/04/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA
NOTÁRIA: CARLA MARQUES

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária em Regime de Substituição, em Beja, no Cartório Notarial sito na Rua Luís de Camões nº5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia doze de abril de dois mil e vinte e quatro, a folhas Noventa e Um, do livro de notas para escrituras diversas, número Oitenta e Dois C, deste Cartório foi outorgada uma escritura de justificação no seguinte teor em que compareceu: Augusto Manuel Guerreiro Casadinho, NIF 120 236 737, divorciado, natural da freguesia de Beja (São João Baptista), concelho de Beja, residente na Rua Tenente Valadim, nº5, em Beja, titular do Cartão de Cidadão número 05364800 5ZV8, válido até três de agosto de 2031, emitido pela República Portuguesa;

Que declara que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor do Prédio rústico denominado "Tocheiro", sito na União de Freguesias de Beja (Santiago Maior e São João Baptista), concelho de Beja, com a área de sete mil centiares, composto de cultura arvense, olival e cultura arvense em olival, que confronta a norte, a nascente e a poente com Augusto Manuel Casadinho e outro e a sul com Caminho Público, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja, que é a competente, conforme Certidão Negativa emitida por esta entidade a 27 de março de 2024, prédio inscrito na respetiva matriz predial rustica sob o artigo 15, secção B, aí tendo como titular inscrito Mariana Júlia da Silva - da referida União de Freguesias de Beja (Santiago Maior e São João Baptista), concelho de Beja, com o valor patrimonial inicial de €41,50 (quarenta e um euros e cinquenta cêntimos), que é o atribuído.

Que o prédio foi adquirido, por seus pais, Augusto Manuel Casadinho, atualmente falecido e Antónia do Rosário Guerreiro Casadinho, ao tempo casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens, em dia e mês que não sabe precisar mas no ano de mil novecentos e setenta e nove, por compra verbal - por o prédio não estar descrito – que fizeram à então possuidora Mariana Júlia da Silva, pelo preço à data de setecentos contos. Que com esse ato material, entraram assim na posse do prédio com todas as utilidades por ele proporcionadas, sem a menor oposição de quem quer que seja, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, explorando o referido prédio, nele fazendo plantações e dele colhendo os frutos, sendo por isso uma posse de boa-fé, pública, pacifica e contínua desde o ano de 1979.

Em meados do ano de 1989, os seus pais Augusto Manuel Casadinho e Antónia do Rosário Guerreiro Casadinho fizeram uma doação verbal do prédio ao aqui justificante, por também ele ser agricultor e por sempre os ter ajudado, cultivando o prédio, colhendo os frutos e amanhando as terras. Que com essa doação, o prédio veio à posse do justificante, sendo uma posse adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, cultivando-o, colhendo os frutos e amanhando as terras, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

A posse do referido prédio, após a referida doação verbal feita por seus pais, foi continuada por seu filho também de boa fé, pacifica, continua, publica e continuada, tendo usufruído do mesmo, no pleno gozo das utilidades por ele proporcionadas, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse essa que sempre exerceu sem interrupção, ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas de Beja, com ânimo de quem exerce direito próprio, usufruindo do prédio e conservando-o.

Que essa posse em nome próprio, de boa-fé, pacífica, contínua, publica e continuada, desde há mais de trinta anos, conduziu à aquisição do referido imóvel por usucapião que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição neste caso não pode ser comprovada por quaisquer outros títulos formais extrajudiciais. Está conforme o original na parte a que me reporto.

Beja, aos 17 de abril de 2024.

«**A Notária**
Carla Isabel do Nascimento Marques Martins

Diário do Alentejo n.º 2191 de 19/04/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA
AVISO

Torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum para ocupação do seguinte posto de trabalho na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado:

- 1 Assistente Operacional (auxiliar de serviços gerais) para a Divisão de Educação, Desporto e Juventude/Serviço de Educação.

Os requisitos de admissão, forma de apresentação de candidaturas e métodos de seleção, constam do aviso publicado na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) e na página eletrónica deste Município (www.cm-beja.pt), em Município de Beja; Recursos Humanos; Recrutamento e Seleção; Procedimentos Concursais; Contratos Por Tempo Indeterminado; Procedimentos em Fase de Candidatura.

Para mais informações, contactar o Gabinete de Recursos Humanos através do telefone nº 284311824.

O prazo para apresentação de candidaturas expira no dia 03/05/2024.

Beja, 17 de abril de 2024.

A Vereadora do Pelouro dos Recursos Humanos,
Ana Marisa de Sousa Martins Saturnino

ETC.

CM SERPA

"ROTA DAS AZENHAS" REGRESSA AMANHÃ A SERPA

Amanhã, sábado, realiza-se mais uma edição da "Rota das Azenhas", ou seja, "uma descida do rio Guadiana em canoa, no troço entre os Moinhos Velhos (Brinches) e Moinho da Amendoeira (Serpa). A iniciativa tem um custo de 30 euros, estando, segundo a Câmara de Serpa, "o transporte assegurado no início e fim da atividade".

"À CONVERSA... EM E SOBRE...NOUDAR"

A propósito do Dia Internacional dos Monumentos e Museus a Câmara Municipal de Barrancos promove amanhã e domingo, dias 20 e 21, a atividade "À conversa... em e sobre...Noudar". A visita, de entrada livre e sem necessidade de inscrição prévia, centrar-se-á "numa das imagens de marca do concelho de Barracos", o castelo de Noudar. As sessões estão agendadas para as 10:30 horas.

"OFICINA DE TEATRO" EM BARRANCOS

Nos próximos dias 20 e 27 deste mês, 4, 11 e 29 de maio e 8 de junho o Cineteatro de Barrancos recebe o projeto "Oficina de Teatro" destinado a crianças e jovens entre os 10 e os 15 anos. A iniciativa, implementada no agrupamento de escolas local e da responsabilidade do Teatro D. Maria II, do Plano Nacional de Artes e da Câmara Municipal de Barrancos, apresenta-se como "um espaço para experimentar, jogar, descobrir e inventar sempre em conjunto, porque é uns com os outros que nós descobrimos melhor", e uma oficina em que "ri-se muito, fica-se cansado e com fome, fazem-se amizades, brinca-se e joga-se com muita alegria". As sessões, com o número máximo de 16 participantes, terão como formadora Bárbara Soares.

REDE DE TURISMO E CULTURA

OURIQUE | CASTRO DA COLA

D.R.

Monumento nacional desde 1910, o Castro da Cola teve uma longa sequência de ocupação, em que a mais atinga se integra na Idade do Bronze e a mais recente na Idade Média.
O Castro da Cola integra-se num amplo conjunto arqueológico, designado Circuito Arqueológico da Cola, constituído por diversos monumentos megalíticos, povoado calcolítico, necrópoles da Idade do Bronze e do Ferro e os povoados da Idade do Ferro Porto Lajes e Fernão Vaz.
Este sítio localiza-se no topo de um imponente cerro xistoso, com 200 metros de altitude, situado junto à ribeira de Marchicão, próximo do rio Mira, a cerca de oito quilómetros a sudoeste da Aldeia de Palheiros e a 14 quilómetros de Ourique. Esta posição dotava-o de um bom domínio visual sobre a paisagem e garantia boas condições naturais de defesa.
Os vestígios arqueológicos do Castro da Cola são conhecidos desde o século XVI, com as recolhas de André de Resende. Os primeiros trabalhos arqueológicos realizaram-se nas décadas de 50 e 60 do século XX, sendo dirigidos por Abel Viana e permitiram identificar uma longa sequência de ocupação, em que a mais antiga se integra na Idade do Bronze e a mais recente na Idade Média.
Seria, no entanto, Abel Viana a dar início a um estudo sistemático destes vestígios arqueológicos, já em pleno século XX (décadas de 50 e 60), com base em todo um imaginário popular da região eivado de lendas e tradições referentes à possível existência de tesouros das denominadas "mouras encantadas". As campanhas arqueológicas começaram, então, em 1958, tendo sido, infelizmente, interrompidas em 1964, no seguimento do falecimento do arqueólogo.
Embora tivesse tido uma ocupação desde o Neolítico até à época medieval, a parte mais significativa do espólio exumado na altura permite concluir que os períodos de maior atividade humana neste sítio terão decorrido ao longo da Idade do Ferro (representada pelos resquícios de uma curta espada de antenas, urnas cerâmicas e pela presença de diversas contas de colar realizadas, quer em vidro – de tipo fenício ou púnico –, quer em ouro) e, sobretudo, na Idade Média, com especial destaque para o período islâmico, do qual abundam inúmeros exemplos, tendo-se encontrado apenas dois fragmentos de lucernas relativos à ocupação romana, mas que não bastam para se falar de romanização deste povoado.
Quer pela análise do espólio encontrado durante as escavações correspondente ao período islâmico, quer pelo estudo da sua localização no terreno, e, sobretudo, pelo numeroso conjunto de artefactos conectados com a atividade da tecelagem (cujos padrões parecem obedecer a uma gramática decorativa aproximada à do mundo islâmico), poder-se-á concluir que o Castro da Cola constituiu um importante complexo comunitário, cuja base económica deveria repousar sobre uma economia essencialmente agro-pastoril, a condizer com o potencial da região envolvente.
Na realidade, estas potencialidades naturais explicarão o facto de serem conhecidas nesta vasta área geográfica diversas estações arqueológicas com vestígios ocupacionais desde o Neolítico até à Idade Média, numa evidência da sua ocupação contínua por parte de agricultores, pastores e mineiros, que aí encontraram as condições essenciais ao exercício das suas atividades e à sobrevivência das povoações onde viviam.
Do período islâmico, fará, ainda, parte um conjunto bem representativo de cerâmica de variadíssimas espécies, numerosas agulhas de fusos de fiação e cossoiros de chumbo, entre outros materiais. Durante o período medieval islâmico (século X – XIII), o Castro da Cola era um povoado delimitado por uma fortificação de planta poligonal irregular, constituída por vários panos de muralhas, com cerca de 2,4 metros de espessura e cinco a seis metros de altura, reforçada por diversas torres quadrangulares.
A porta original localizava-se a norte, defendida por torre de maiores dimensões e muralha mais espessa. Este dispositivo defensivo era reforçado por cercas muralhadas, que se implantavam nos cerros vizinhos. No reinado de Afonso III (século XIII), as muralhas e estruturas habitacionais interiores sofreram várias remodelações, construindo-se a muralha divisória do castro e vários silos nas suas proximidades. O abandono do Castro da Cola terá ocorrido de forma pouco clara durante o seculo XVI, possivelmente, com a ascensão da vila de Ourique.
Cada pedra do Castro da Cola conta uma história. Não deixe de visitar a riqueza, a história e a beleza deste local.

Contactos/marcação de visitas:

Centro Interpretativo do Circuito da Cola: 963 090 894
Posto de Turismo de Ourique: 286 510 414

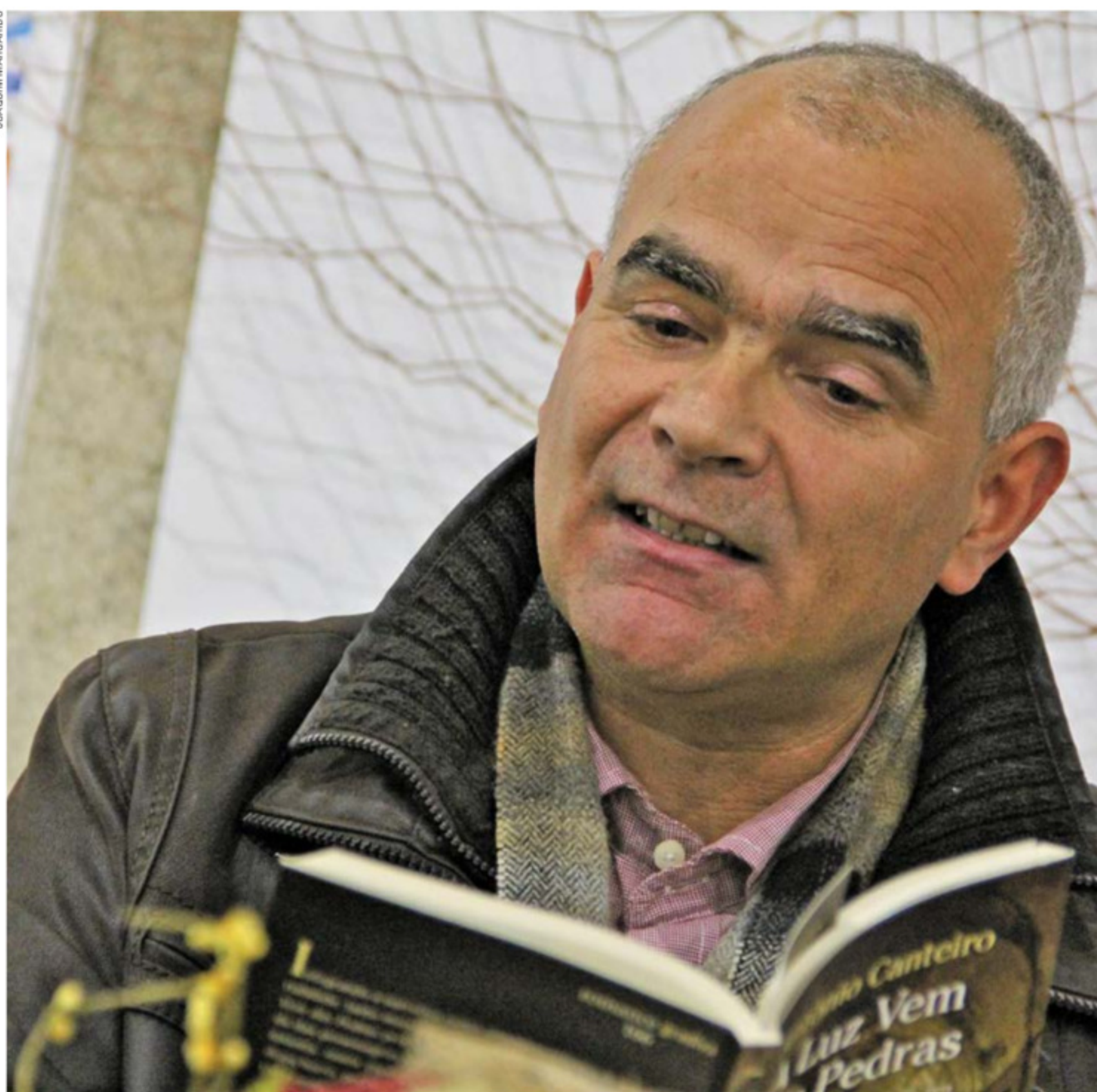
ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

ANTÓNIO CANTEIRO, VENCEDOR DA 4.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO LITERÁRIO JOAQUIM MESTRE

Nasceu há 59 anos na freguesia de São Caetano, no concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra, e reside atualmente em Febres, localidade do mesmo concelho e distrito, e que dista 1500 metros da casa onde nasceu. É licenciado em Serviço Social e frequentou o Conservatório de Música de Coimbra como executante de flauta transversal. Desde o ano de 1990 que exerce a profissão de técnico superior de reinserção e serviços prisionais, primeiro em Paços de Ferreira e atualmente em Aveiro. Um trabalho que o coloca em contato com população reclusa e/ou em cumprimento de medidas alternativas, prestando apoio técnico aos tribunais, em relatórios para liberdade condicional, para julgamento e para vigilância eletrónica.
Conta que, desde jovem, quando viajava em férias de verão por Espanha, França e Suíça, registava tudo o que via ao longo dos itinerários no seu "caderninho de viagem". Porém, só depois da licenciatura em Coimbra; só depois da frequência do conservatório; só depois do casamento e do nascimento de uma filha e de um filho; só depois de pertencer aos órgãos sociais de sete coletividades da sua freguesia; só depois de oito anos de vida autárquica; e só depois de completar 42 anos de idade, é que ousou aventurar-se a escrever o seu primeiro romance, Parede de Adobo. **Uma aventura que lhe valeu uma menção de honra no Primeiro Prémio Carlos de Oliveira, em Cantanhede. Uma aventura que lhe aprimorou o gosto pela literatura. Uma aventura que já o fez "parir" da sua veia criativa 12 livros, sete romances e cinco de poesia, com o detalhe de terem sido todos premiados, e encontrando-se um deles já traduzido para língua inglesa.**
Eis António Canteiro, pseudónimo de João Carlos Costa da Cruz, escritor vencedor da 4.ª edição do Prémio Literário Joaquim Mestre.

JOAQUIM MARGARIDO

Porquê António Canteiro?
Uma parte de Cantanhede é gândara, zona de areias e dunas, celebrizada pelo escritor Carlos de Oliveira, e, nesta sub-região da Beira Litoral, "António" era sempre o filho mais velho da prole, às vezes famílias com 10 descendentes. "António" era como se chamava o meu próprio pai. A outra parte de Cantanhede é a região da Bairrada e da pedra Ançã, onde pululavam canteiros, escultores de martelo e cinzel, fazendo surgir do bloco de pedra a estátua que estava lá dentro. "António Canteiro" representa a região onde nasci, o nome com que assino e que adotei para a arte da escrita literária e poética, diferenciado do nome com que assino os meus documentos/ /relatórios de trabalho para os tribunais. Usei este pseudónimo no original do primeiro prémio literário a que concorri, e desde essa data ficou comigo para sempre.

Quando e como foi descoberta a vocação para as letras?
Desde sempre me lembro de escrever e de guardar o que escrevia, pequenos textos e poemas durante o período do ensino secundário e, no ensino superior, textos da juvenília que ainda mantenho e preservo, escritos em máquinas antigas. Fui, aos 16, 17 anos, cofundador do jornal "Ver Lendo" e desde essa altura tenho vindo a colaborar com textos, poemas e crónicas em jornais locais: o "Auri-Negra", "Boa Nova" e o "Varzeense". As maiores influências que tive foram do escritor/mestre Idalécio Cação e de Carlos de Oliveira, de quem já li várias vezes todas as suas obras literárias e poéticas. Para além destes, existem escritores a que sempre volto: José Saramago, Juan Rulfo, Gabriel Garcia Marques, Herberto Helder, Sophia de Mello Breyner Andresen, Manuel de Barros, Paul Celan e Marguerite Yourcenar.

Quais as motivações e onde se vai beber inspiração para a escrita?
A primeira motivação e a inspiração para a minha escrita surgem do contexto gândara, onde vivo diariamente, somando a essa condição todas as experiências de vida com que me cruzo no meu quotidiano. Acrescem, a isto, a leitura diária, semanal, mensal de muitos livros, especialmente, romance, poesia, ensaio e crónica. Começo pela manhã, depois de deixar o meu carro junto à paragem do autocarro, que fica a cerca de cinco quilómetros de minha casa. Viajo, utilizando passe social, todos os dias, e durante o percurso leio cerca de 50 minutos de manhã e outros 50 minutos ao fim da tarde. Somando a estes os minutos enquanto tomo um café, consigo ler duas horas por dia. Em geral, consigo ler um livro por semana, 52 livros por ano, isto, no mínimo. Claro que, da leitura, como de uma laranja que exprimida deita sumo, nasce a escrita, gotas e gotas de palavras com que sustento todo o imaginário, toda a criatividade.

Tendo o António recebido diversas distinções no campo das letras, consegue identificar os concursos literários já vencidos?
Na poesia e no romance, conto com 12 obras publicadas: Parede de Adobo **(Edições Húmus), romance que recebeu menção honrosa do Prémio Carlos de Oliveira, em 2005;** Ao Redor dos Muros **(Gradiva Publicações), romance, venceu o Prémio Alves Redol, em 2009;** Largo da Capella **(Gradiva Publicações), romance, obteve a menção honrosa do Prémio João Gaspar Simões, em 2011;** O Silêncio Solar das Manhãs **(Gradiva Publicações), poesia, venceu o Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama, em 2013;** Logo à Tarde Vai Estar Frio **(Gradiva Publicações), romance galardoado em 2013, com menção especial do júri, no Prémio João José Cochofel/Casa da Escrita de Coimbra, e vencedor, em 2015, do Prémio M.ª Amália Vaz de Carvalho;** Na Luz das Janelas Pestanejam as Sombras **(Edições Húmus), poesia, arrecadou o Prémio de Poesia de Bocage, em 2015;** A Luz Vem das Pedras **(Gradiva Publicações), romance, venceu o Prémio Alves Redol, em 2015;** Vamos Então Falar de Árvores **(Edições Húmus), romance, venceu *ex-aequo* o Prémio Bento da Cruz, em 2018;** A Casa do Ser **(Gradiva Publicações), poesia, venceu o Prémio de Poesia de Bocage, em 2018.** Não Fosse o Tumulto de Um Corpo **(Edições Húmus), poesia, venceu o Prémio de Poesia António Cabral, em 2019 e foi menção honrosa no Prémio Glória de Sant'Anna, em 2022.** Nocturno **(Gradiva Publicações), romance, venceu o Prémio Literário Ferreira de Castro, em 2020.** O Sol Incendeia o Alarido das Cigarras **(Edições**

Húmus), poesia, venceu o Prémio de Poesia Fausto Guedes Teixeira, em 2022. O romance Logo à Tarde Vai Estar Frio (It Will Be Cold In The Afternoon) **foi traduzido para língua inglesa, por Sara I. Veiga, e publicado pela Eglantyne Books – Publishers of Distinctive Electicism – 2022.**

E onde "mora o segredo" para o sucesso nos concursos literários?
O segredo tenho quase a certeza que estará na leitura, na boa literatura, excelentes mestres de escrita com quem me cruzei e que acima reporto; está também no método, no rigor com que uso as 24 horas do dia: a necessária disponibilidade para a família, o rigor no horário de trabalho, o tempo de convívio com amigos, no desporto; no cuidar do jardim e da horta/quintal. Em suma, é nesta diversidade de contextos que encaixa a escrita, ela não é mais do que a observação/descrição de contextos, deste dia a dia, em que nós, personagens, nos movemos.

O que o levou a participar na 4.ª edição do Prémio Literário Joaquim Mestre?
Foi um desafio lançado por alguns amigos ligados à Associação FotografArte, de Cantanhede, num dia em que homenageavam o fotógrafo Varela Pècurto, que eu havia de escrever sobre aquele homem de 96 anos, com imensas histórias para contar. Conheci-o nessa homenagem que lhe foi destinada, e passei a visitá-lo semanalmente em sua casa. Ele contava-me a sua infância passada no Ervedal – Avis, depois em Évora e em Coimbra. Adoeceu e foi internado num lar, local onde ainda hoje o visito. Ele ajudou-me a corrigir as imprecisões das histórias da sua vida neste livro.

Inventor de Esquecimentos. Que obra é esta?
Esta é uma obra de alguém que poderia ser, por via da fotografia, "fazedor de lembranças", mas, para mim, tem sido um "inventor de esquecimentos", pois a lucidez e clareza da narrativa de Varela Pècurto leva-o à recordação de tudo como único, inventivo, às vezes, inenarrável, e que se ele não o (re)inventasse ficaria mesmo no esquecimento. Das centenas de milhar de fotos que tem pelo chão da sua casa, sabe, recorda, (re) inventa, com precisão, o tempo, o modo, o contexto e figuras que captou naquele disparo de máquina fotográfica. Resumindo, Varela Pècurto traz-nos à vida, inventar de novo, aquilo que ficaria no esquecimento.

FRECO DESIGNF

Qual a ligação ao Alentejo que permitiu criar uma narrativa vencedora com foco na região?
Todas as semanas ia jogar futebol de salão, a Coimbra, com amigos, mas, duas horas antes, falava com Eduardo Francisco Varela Pècurto, em sua casa. Ouvia e gravava a sua voz, pedia-lhe o significado para as palavras que eu não conhecia. Ele escreveu e, ainda escreve, corrige, presentemente, este livro comigo. Completará 99 anos no dia 27 do presente mês de abril e mantém uma clareza de linguagem e imaginação perfeitas.

Algum momento inusitado experimentado ao longo do percurso de autor?
Recordo que quando lancei o romance Largo da Capella, **publicado no ano do centenário da minha paróquia, São Caetano, o padre João Pedro me lançou o repto de eu ler um excerto do livro, antes da missa de domingo, uma vez por mês. Então, durante nove meses, de fevereiro a novembro de 2012, cumpri com o repto, apresentado, no dia 12 de novembro desse mesmo ano, a obra na igreja apinhada de paroquianos, com uma encenação adaptada do mesmo romance, um coral a cantar, a missa presidida pelo bispo D. Virgílio, de Coimbra, entidades sociais e autárquicas presentes. Foi memorável!**

Que opinião sobre o universo literário em Portugal?
Por um lado, penso que devia haver uma entidade reguladora para não se destruir tanta pasta de papel em livros, são árvores que vemos banhadas com letras e que depois ninguém lê. Por outro lado, penso que há públicos para todos os gostos e tipos de livro, e que devem ser publicados, mesmo que tenham apenas um leitor ou dois leitores, pois já valeu a pena, e só assim há democratização da leitura e da escrita, com a mesma legitimidade de acesso a todos, e para todos, pois, como forma de arte, a escrita não é monopólio de ninguém.

E sobre o acordo ortográfico, qual o posicionamento face à polémica?
Aceito este último acordo ortográfico como aceitei os anteriores. Sou legalista, e lei aprovada na Assembleia da República é para cumprir. Pois se não escrever de acordo com a lei, estou a dar erros, consecutivamente, e isso tento não fazer.

Que sonhos literários moram em António Canteiro?
Sonho manter saúde física e mental por muitos anos, para ler mais e mais, escrever aquilo que me aprouver, no momento, sem qualquer pressão ou tempo demarcado. Sempre ao sabor do dia a dia, como surge o sol, ou como cai a chuva. Nada de planos, a este nível, para futuro.

O que está na "manga"?
Tenho um pequeno livrinho de poesia, sobre mulheres do 25 de Abril, a sair neste mês, nas Edições Húmus. Tenho também toda a ficção romanesca esvaziada neste livro premiado, o Inventor de Esquecimentos, **e diria, resumidamente, que tenho a gaveta vazia. Não tenho nada na "manga". Zero.**

QUARENTA ANOS DE LIRISCUMBRUS, EM SERPA

Os músicos Jaime Salvadinho e Daniel Santos comemoram amanhã, dia 20, os 40 anos de formação da banda Liriscumbros com um "café concerto" na antiga livraria Vemos, Ouvimos e Lemos, em Serpa. A dupla reunir-se-á às 21:30 horas para "executar alguns temas" em homenagem ao grupo musical formado em 1984.

VISITAS ÀS "TORRES DE SERPA"

Amanhã, dia 20, e domingo, dia 21, realizam-se em Serpa quatro visitas guiadas à Torre do Relógio e à Torre do Jardim do Palácio de Ficalho, a fim de assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. Segundo a Câmara de Serpa, entidade promotora, "estas visitas abrem ao público um conjunto de elementos patrimoniais que normalmente não são visitáveis, e pretendem explicar parte da história do núcleo antigo de Serpa, a sua evolução e alterações, nomeadamente, do sistema defensivo medieval do Palácio Ficalho, da Nora e Aqueduto". Os passeios estão sujeitos a marcação prévia, sendo os horários disponíveis das 10:00 às 11:00 horas, das 11:30 às 12:30 horas, das 14:00 às 15:00 horas e das 15:30 às 16:30 horas.

D.R.

CASTRO VERDE RECEBE GALA INTERNACIONAL DE ACORDEÃO

A Câmara Municipal de Castro Verde, em parceria com a União de Freguesias de Castro Verde, promove amanhã, sábado, a XXXIII Gala Internacional de Acordeão. Integrada no programa do festival Primavera de Abril, o espetáculo terá a coordenação de Francisco Sabóia e decorrerá no Cine Castrense, às 21:30 horas. As entradas são livres.

D.R.

BEJA RECEBE CONTADORA DE HISTÓRIAS CLÁUDIA FONSECA

Percorrer "contos tradicionais e literários, histórias de família, casos, poemas e cantigas nordestinas" do Brasil e de Portugal é o convite que a contadora de histórias Cláudia Fonseca propõe para hoje, sexta-feira, às 21:00 horas, na Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja, para mais uma sessão de "Mil e uma noites, mil e uma histórias".

D.R.

"DORMIR COM LIVROS... ACEITAS O DESAFIO?" EM FERREIRA DO ALENTEJO

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, a Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo, em parceria com o Grupo de Escuteiros de Ferreira do Alentejo, promove a iniciativa "Dormir com livros... Aceitas o desafio?". A sessão, que decorrerá das 18:30 horas de sábado, dia 20, até às 10:00 horas de domingo, dia 21, destina-se a jovens entre os 10 e os 14 anos e promete "uma noite na biblioteca divertida e com muitas atividades". As inscrições podem ser efetuadas através do *email biblioteca@ cm-ferreiraalentejopt/*.

D.R.

"CÃOMINHADA" EM OURIQUE E CASTRO VERDE

Domingo, dia 21, a Associação Cultural e Educativa – Aculturiva promove a "II Cãominhada" solidária a favor da Associação Canil e Gatil Os Rafeiritos do Alentejo. O passeio, com concentração, partida e final no Pavilhão Multiusos de Ourique, terá aproximadamente três quilómetros, podendo participar "cães saudáveis com documentação em dia" e de "coleira ou peitoral" guiados por trela. Por sua vez, a Câmara Municipal de Castro Verde tem as inscrições abertas para mais uma "Cãominhada" no próximo dia 27, às 10:00 horas, a partir do parque infantil local e a reverter para a mesma associação.

"CONVERSAS SOBRE LITERATURA, PATRIMÓNIO E MULHERES"

"Mais de trezentos e cinquenta anos volvidos, continuam estas cartas a motivar reflexões e indagações de natureza vária, podendo ser lidas como um labirinto permanentemente por decifrar. Por outro lado, porque convidam a uma leitura que, sendo da história, é sempre intima e pessoal. Por outro, pela transversalidade dos temas aflorados: da condição humana e feminina à relação entre a memória e património no Alentejo, passando pela dicotomia escrita confessional e escrita da história, literatura e autorrepresentação feminina, Mariana Alcofora, a mulher e o convento, as Cartas Portuguesas e outras artes". É este o mote que dá início à conferência "As cartas de Mariana como labirinto miraculoso: conversas sobre literatura, património e mulheres", de Sandra Guerreiro. A sessão, que assinala o aniversário do nascimento da religiosa, decorrerá na Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja, na segunda-feira, dia 22, às 19:00 horas.

SELEÇÃO FEMININA SUB-19 DE FUTSAL TREINA EM SERPA

Na terça-feira, dia 23, e na quarta-feira, 24, o Pavilhão Carlos Pinhão, em Serpa, recebe as seleções nacionais sub-19 futsal feminino de Portugal e de Espanha para dois jogos de treino abertos ao público. As partidas, da responsabilidade da Federação Portuguesa de Futebol, da Associação de Futebol de Beja e do município de Serpa, são de entrada livre e estão agendadas para as 17:00 e 18:00 horas, respetivamente.

CM VIDIGUEIRA

VII TORNEIO DE XADREZ DE VIDIGUEIRA

A Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano, em Vidigueira, recebe, no próximo dia 27, o VII Torneio de Xadrez de Vidigueira para profissionais e amadores. A iniciativa, que está a aceitar inscrições até domingo, dia 21, contará com um "Torneio oficial", competição integrada no circuito da Federação Portuguesa de Xadrez, e um "Torneio popular" aberto a "jogadores locais e visitantes" e com uma "vertente mais amigável". As provas terão início às 09:00 horas.

D.R.

EXPOSIÇÃO DE BELA FILIPE EM ALVITO

O Centro Cultural Raul de Carvalho, em Alvito, tem patente ao público, até ao final do mês, a exposição "Do lixo ao luxo", com trabalhos de transformações criativas da autoria de Bela Filipe, em que se demonstra que tudo pode ser reaproveitado, nomeadamente, materiais que vulgarmente são encarados como lixo.

XXIV FEIRA DO MEL, QUEIJO E PÃO REGRESSA A MÉRTOLA

O Pavilhão Multiusos Expo Mértola recebe, de 26 a 28 deste mês, a XXIV Feira do Mel, Queijo e Pão "para apreciar o que de melhor a região tem para oferecer, através de uma variedade de produtos locais". O certame, que dá a conhecer o "mel artesanal, queijos tradicionais, vinhos da região e o melhor pão alentejano", contará ainda com os espetáculos musicais de Almasul e Ruth Marlene (dia 26), Os Tiborna, Maravilhas do Alentejo, Sons do Lago e Luís Trigacheiro (dia 27) e Vozes do Sul e Al-Canti (dia 28).

CM VIDIGUEIRA

"A PROTEÇÃO CIVIL POR TERRAS DE VASCO DA GAMA"

A Câmara Municipal de Vidigueira dinamiza, no próximo dia 2 de maio, o seminário "A proteção civil por terras de Vasco da Gama – o risco sísmico no Baixo Alentejo", com a presença do Laboratório Nacional de Energia e Geologia, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e do exército português. A iniciativa, agendada para as 09:15 horas, decorrerá na Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano e está inserida no Plano de Ação do Comando Sub-Regional de Emergência do Baixo Alentejo.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

SUGESTÕES PARA OS SELOS DO ANO QUE VEM

Até ao fim deste mês os correios estão recetivos às mais variadas sugestões para os selos do ano que vem.
Sendo um bem cujo uso principal para o qual foi criado vai diminuindo a "olhos vistos", estamos em crer que muito dificilmente verá o novo século.
A nossa primeira emissão de selos aconteceu em 1853 e, a exemplo de muitos países que nos antecederam na sua aplicação, retratavam a pessoa que então reinava no país – no nosso caso a rainha D. Maria II.
O primeiro selo de correio em todo o mundo foi o Penny Black. Entrou em circulação a 1 de maio de 1840, no Reino Unido, após proposta do parlamentar sir Rowland Hill. Esta nova lei propunha a revogação da lei anterior em que era o destinatário que pagava ao mensageiro o valor que ele lhe pedia. Este procedimento ocasionava que muitas vezes as cartas eram recusadas pelo recetor, provocando assim elevados custos à "coroa". No novo modelo o expedidor paga o porte, pelo que cartas mesmo que recusadas já não causavam prejuízos aos serviços que o praticavam.
E foi assim que o vulgar selo de correio passou a ser um embaixador muito apreciado por todo o mundo.
Desconhecemos a data em que os correios portugueses apelam à população em geral para o envio de sugestões, pelo que recordamos da nossa vivência de filatelista que nos anos 60 do século passado tal já acontecia.
Vejamos as nossas sugestões de personalidades e eventos nacionais:

– 575 anos da nomeação de Gomes Eanes de Zurara para suceder a Fernão Lopes como cronista real;
– 525 anos do "achamento" do Brasil;
– 425 anos da publicação de Crónica dos Reis de Portugal, de Duarte Nuno;
– 375 anos da publicação (da quinta) parte da Monarquia Lusitana, por Frei Francisco Brandão;
– 275 anos do falecimento do rei D. João V; D. José em início do seu reinado nomeia Sebastião José de Carvalho e Melo como secretário dos Negócios Estrangeiros;
– 200 anos do reconhecimento oficial da independência do Brasil;
– 175 anos da publicação de várias obras, entre as quais Lendas e Narrativas, de Alexandre Herculano;
– 150 anos da fundação oficial da Sociedade de Geografia de Lisboa; e fundação por Oliveira Martins da "Revista Ocidental";
– 125 Anos da publicação de A Ilustre Casa de Ramires, de Eça de Queirós;
– 100 anos da morte de António Sardinha (*continua*).

Saiu mais um número de "Filatelia Lusitana" Saiu mais um número de "Filatelia Lusitana", órgão oficial da Federação Portuguesa de Filatelia (FPF). Assinado pelo presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira, um extenso artigo faz-nos um resumo ilustrado, com muitas e variadas peças filatélicas alusivas aos assuntos tratados. Estamos perante uma "peça" de história e filatélica sobre o segundo e terceiro quartel da nossa história do século XX. Documento a reter.

Ilustrações: o primeiro selo do mundo e os primeiros portugueses.

Nº 2191 (II Série) | 19 abril 2024

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** TransLista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

A liberdade não tem idade **A liberdade faz cinquenta anos, mas a liberdade não tem idade, tal como a não têm o oxigénio, a luz, o amor, a água dos rios. Os homens e as mulheres que a têm não sabem o que é não a ter. Digam-lhes que não ter liberdade é como não respirar, é como cegar, como apodrecer de ódio, como morrer à sede. Expliquem aos homens e às mulheres que apenas têm liberdade porque houve homens e mulheres a quem foi tapada a boca, roubada a luz, tirado o amor, negada a água. Contem-lhes essas histórias feitas de silêncio e de amargura, de horizontes analfabetos, de fomes grandes, de existências coladas a um chão de miséria, de palavras proibidas, de livros escondidos, de vidas impedidas, de homens e mulheres que conseguiram fugir à triste sina e ousaram respirar, ver, amar, beber. Contem-lhes histórias de coragem, não se esqueçam da dor, do sangue, da separação, da morte, não façam disso ideias vagas, não desvalorizem a dignidade e a força que foi necessária para podermos abrir a boca, os olhos, o coração, a porta de um outro tempo. Não venham com intelectualidades, boçalidades, memórias seletivas, não usem o vosso direito à liberdade de expressão apenas para destruir este edifício de claridade, para voltar atrás no tempo, para reabilitar medonhas figuras e obras, para vangloriar homens e mulheres a quem nada faltava nesse tempo sombrio, para iludir e confundir homens e mulheres que não conhecem outra coisa que não seja a liberdade. A liberdade faz cinquenta anos, uma idade tão bonita, mas cada vez vejo mais gente a virar as costas à festa.**

QUADRO DE HONRA ANTÓNIO COSTA SANTOS, 66 ANOS, NATURAL DE LISBOA

É jornalista há quase 50 anos e faz rádio na "Antena 2". Trabalhou em vários jornais, escreveu guiões para televisão e cinema, publicou vários livros, de ensaio, ficção e humor, e traduziu muitos outros. Quando se reformar, vem viver para o Alentejo, onde pretende fazer uns litros de azeite e escrever mais qualquer coisa. Tem quatro filhos, a quem julga ter ensinado o valor supremo da liberdade.

"A liberdade, como a democracia, nunca é um dado adquirido"

Antes do 25 de Abril: Era Proibido, de António Costa Santos

Foi recentemente publicada uma nova edição do livro **Antes do 25 de Abril: Era Proibido**, uma "viagem às proibições do tempo da outra senhora", da autoria do jornalista António Costa Santos.

O que revelam do regime salazarista leis como a obrigatoriedade de se possuir uma licença do Estado para usar isqueiro ou a necessidade de as mulheres precisarem de autorização do marido para poderem viajar?
Revelam que os portugueses viveram um tempo cinzento e negro, sufocante e triste para quase todos e doloroso e fatal para os que se opunham ao regime. As proibições que inventario no meu livro podem parecer (e são) bizarras e caricatas, mas no seu conjunto representam uma vidinha chata e oprimida, vivida com medo e desconfiança do próximo, o conhecido come-e-cala, o cá-se-vai-andando, o não-faças-ondas, uma política concebida para amachucar as pessoas.

Várias medidas governamentais da época eram dirigidas às mulheres. Qual o porquê desta minoração da figura feminina?
A ditadura, além de reprimir todos os cidadãos, tinha uma preocupação acrescida de manter a "ordem moral" no que tocava às mulheres, que deviam estar numa posição de subalternidade em relação ao homem. Essa política seguia as normas da Igreja Católica e é, à escala, o que vemos hoje nas teocracias islâmicas. Para o Salazar, a mulher era a mãe, a dona de casa, a empregada do marido e dos filhos, até do pai viúvo, e tinha de se "portar bem". Ele precisava do contributo económico da mulher, mas essa atividade profissional tinha que se submeter à hierarquia, com o homem no topo. Qualquer marido tinha o poder de exigir ao empregador da esposa que a despedisse, se não quisesse que ela trabalhasse fora de casa. As questões do vestuário e dos centímetros de pele feminina que podiam andar à mostra vêm nesta ordem de ideias.

Crê que a maior parte destas leis ainda acolhem adeptos, hoje?
A maior parte das leis, não diria. Nem o mais estúpido dos conservadores e antidemocratas apoiaria a proibição da Coca-Cola, ou a exigência de uma licença de isqueiro. Mas as leis que se metiam na vida privada dos cidadãos, que proibiam, por exemplo, a homossexualidade ou a prostituição, e as mais gerais como a censura da imprensa, dos livros e dos discos, ou as que proibiam, por exemplo, as greves, ou secundarizavam a mulher, essas têm adeptos fervorosos e cada vez mais descarados, sem dúvida.

Que lei gostaria de ver abolida, por não se coadunar com o "espírito" de Abril?
Assistimos a manifestações da vontade de retroceder em várias liberdades que o 25 de Abril nos deu, nomeadamente, a liberdade de expressão. Outras conquistas, como a descriminalização do aborto, o casamento *gay* ou a laicização do ensino público, começam a ser postas em causa. Os direitos das mulheres também estão sob ataque. Ou seja, é uma conquista que tem de ser defendida. Saber como era "dantes" é meio caminho andado para não se querer abdicar da liberdade que vivemos hoje. Foi por isso que escrevi este livro. JOSÉ SERRANO

CM ALJUSTREL

OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO NA BIBLIOTECA DE ALJUSTREL

A Câmara de Aljustrel está a proceder a obras de requalificação da biblioteca municipal, que deverão estar concluídas no final do mês de maio, por ocasião da Feira do Livro 2024, que se realizará de 24 a 27, evocando o cinquentenário do 25 de Abril. O investimento, avaliado em cerca de 160 mil euros, financiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural 2020, inclui a criação de novas áreas temáticas na biblioteca, "dando enfoque, também, a autores aljustrelenses que se têm distinguido ao longo dos tempos", segundo comunicado da autarquia. Destaque, assim, para a sala Luís Amaro, que dará também o nome à Biblioteca Municipal de Aljustrel, para a sala Brito de Camacho e para o jardim Luís Afonso.

CIRCULAÇÃO ENTRE CUBA E SÃO MATIAS NORMALIZADA

Encontra-se normalizada, desde o passado dia 12, a circulação rodoviária no troço, da Estrada Nacional 258-1, compreendido entre a vila de Cuba e o cruzamento com o IP2, em São Matias, freguesia de Beja. Os trabalhos complementares em falta, da empreitada de requalificação, "serão executados brevemente, sem que os mesmos coloquem [em causa] a normal circulação no local", informa a Câmara Municipal de Cuba.

ENCONTRO DA REDE DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS

O concelho de Odemira vai receber, em 2025, o 4.º Encontro da Rede das Estações Náuticas de Portugal, organizado em parceria entre a Estação Náutica de Odemira e o fórum Oceano, com o apoio da Entidade Regional de Turismo do Alentejo. A decisão foi anunciada no âmbito do 3.º Encontro da Rede das Estações Náuticas de Portugal, que decorreu entre os dias 11 e 12, em Vilamoura.

CASTRO VERDE AUMENTA VALOR DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A 6.ª edição do Orçamento Participativo (OP) de Castro Verde decorre de 1 de maio a 30 de junho, aumentando o valor do investimento para 80 000 euros. Deste montante, o mais elevado de sempre, a câmara municipal destina 10 000 euros para cada uma das propostas das quatro freguesias do concelho, 30 000 euros para projetos transversais a todo o concelho e 10 000 euros para propostas jovens. O OP destina-se a todos os cidadãos, com idade igual ou superior a 16 anos, residentes ou recenseados no concelho e tem como objetivos aproximar os munícipes das políticas públicas municipais através da recolha e integração de propostas de utilidade coletiva no orçamento municipal para 2025. As propostas podem ser submetidas em op.cm-castroverde.pt ou nas assembleias e encontros participativos, agendados para os meses de maio e junho.

24 E 25 ABRIL
PRAÇA DA REPÚBLICA

24

21H30 | BANDA FILARMÓNICA CAPRICHO BEJENSE

22H00 | UHF - A HERANÇA DO ANDARILHO

25

00H00 | FOGO DE ARTIFÍCIO

00H15 | MUNDO SEGUNDO & SAM THE KID

01H30 | DJ MIKAS

21H30 | IMPROVISADOS

22H30 | D.A.M.A & BANDIDOS DO CANTE

Imagem por Filipe Miguel Nobre da Silva - Vencedor do concurso para cartaz/imagem gráfica das comemorações oficiais dos 50 anos do 25 de Abril em Beja